ANNO XLIX. NUMERO 35 — QUARTA FEIRA 12 DE FEVEREIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francisco Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE FEVEREIRO DE 1873.

1ª secção.

Officios :

— Ao brigadeiro João Guilherme de Bruce. — Fico inteirado pelo seu officio do 1º do corrente, sob n. 136, de haver V. Exc. n'aquella data, em cumprimento do aviso do ministerio da guerra, de 5 de novembro ultimo, assumido interinamente o exercicio do cargo de commandante das armas desta provincia.

— Ao brigadeiro commandante das armas interino. — Constando do aviso do ministerio da guerra, de 23 de janeiro ultimo, junto por copia, ter sido approvado o procedimento do antecessor de V. Exc. de haver attendido ao recurso que o fornecedor dos generos alimenticios ao 2º batalhão de infantaria interpoz para esse commando de armas da decisão do conselho economico, que rejeitou uma porção de carne secca julgada boa pelo facultativo deste corpo; assim o declaro a V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo. — E aviso de 24 de janeiro ultimo, o Exm. Sr. ministro da guerra, declarando-me ter concedido n'aquella data 4 mezes de licença com soldo e etapa para tratar de sua saúde onde lhe convier, ao capellão da fortaleza do Brum padre Manoel da Vera Cruz, determino que se contrate um capellão que o substitua n'aquelle serviço durante o seu impedimento. O que communico a V. Exc. para a devida execução.

— Ao coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa e Mello. — Inteirado pelo seu officio do 1º do corrente, sob n. 135, de haver V. S. em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 5 de novembro ultimo, feito entrega n'aquella data ao brigadeiro João Guilherme de Bruce, do commando das armas desta provincia, que por força da lei exercia interinamente, cabe-me louvar e agradecer os bons serviços que V. S. prestou em tão importante cargo, que por mais de uma vez já tem exercido com a intelligencia, zêlo e lealdade, de que sempre dera provas em sua longa e honrosa carreira militar.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha. — Constando do aviso do ministerio da guerra de 22 de janeiro ultimo, ter de ser enviado para esse presidio, afim de cumprir a pena de galés perpetuas em que por decreto de 9 de outubro do anno passado foi-lhe commutada a de morte, a que tinha sido condemnado, o escravo Antonio Congo; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

— Ao director interino do arsenal de guerra. — Verificando-se do ponto dos empregados desse arsenal, annexo ao seu officio do primeiro do corrente, sob n. 350, que o guarda do terceiro armazem Francisco das Chagas Paes Barreto faltou á repartição durante todo o mez de janeiro proximo findo, sem causa, recommendo a Vmc. que o admoeste por essa falta, e não inclua o seu nome na folha para a percepção dos vencimentos relativos ao referido mez.

— Ao mesmo. — Dê Vmc. as suas ordens para serem recebidos nos armazens de se arsenal, quando para alli forem remettidos os utensilios das guardas de palacio, da alfandega, da casa de detenção, e do hospital militar, comprehendidos no termo de incapacidade que vai junto, os quaes foram dados em consumo, de conformidade com o disposto no aviso circular do ministerio da guerra de 10 de agosto de 1853, como declarou-me o commandante das armas interino em officio de 31 de janeiro ultimo, sob n. 129.

— Ao capitão do porto. — Transmitto a Vmc., para seu conhecimento e execução, copia do aviso circular do ministerio da marinha, de 22 de janeiro ultimo, n. 77, relativamente a responsabilidade da exactidão e authenticidade dos annuncios officiaes sobre o estabelecimento de novos pharóes.

2ª secção.

Portarias:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 248 do primeiro do corrente, resolve nomear para os lugares de primeiro e terceiro supplentes do subdelegado do districto de Nossa Senhora das Dôres do Poção do termo de Cimbres, os cidadãos seguintes na ordem da sua collocação: Tertuliano José da Silva, Clemente da Silva Rego.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia de 31 de janeiro ultimo, sob n. 237, resolve nomear o capitão do corpo de policia Antonio José de Andrade, delegado do termo de Ouricury.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 235, e 31 do mez proximo passado, resolve nomear o cidadão Antonio Santiago Paes de Mello, para o cargo de subdelegado do districto de Abreu de Una, do termo de Barreiros.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 248 de 1º do corrente, resolve considerar de nenhum effeito a nomeação dos cidadãos Francisco Vicente de Vasconcellos e Manoel Viterbo de Souza, para os cargos de 1º e 3º supplentes do subdelegado do districto de N. S. das Dores do Poção, do termo de Cimbres, visto não terem prestado juramento.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 238 de 31 do mez proximo passado, resolve exonerar dos lugares de 1º e 3º supplentes do subdelegado do 1º districto, do termo do Buique, os cidadãos Joaquim Epiphanio de Mello e Luiz Manoel de Siqueira.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 238 de 31 do mez proximo passado, resolve nomear para os lugares de 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do 1º districto do termo do Buique, os cidadãos seguintes, na ordem de sua collocação: Bernardino Joaquim de Almeida, Joaquim Bernardo da Silva e Rodolpho Rolamberg de Albuquerque.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 233 de 31 do mez proximo passado, resolve exonerar Manoel Bernardo Vieira Cavalcante, do cargo de subdelegado do districto do Campo Verde, 3º do termo de Barreiros.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 233 de 31 de janeiro ultimo, resolve nomear o cidadão José Machado Dutra, para o cargo de subdelegado do districto do Campo Verde, 3º do termo de Barreiros.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do serviço da reserva Joaquim Martiniano de Souza, e á vista da informação do commandante superior da guarda nacional de Pão d'Alho, resolve que se lhe dê a guia, de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, para o do Recife, onde se acha residindo.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 247 de 1 do corrente, resolve nomear o cidadão Zacarias Barbalho de Mattos, para o cargo de subdelegado do districto de Tará, do termo de Buique, e para os de 1º, 2º e 3º supplentes do dito subdelegado, os cidadãos seguintes, na ordem da collocação: Valencio Soares Villela, Antonio Vieira de Mello e Antonio Machado da Silva.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n 239 de 31 do mez proximo passado, resolve exonerar do cargo de 2º supplente do delegado do termo de Nazareth, por não ter prestado juramento, o cidadão Herculano Bandeira de Mello.

— O presidente da provicia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe da policia, em officio n. 239 de 31 do mez proximo passado, resolve nomear para o cargo de 2º supplente do delegado do termo de Nazareth, o capitão Thomé Corrêa de Araujo.

Officios :

— Ao Exm. conselheiro presidente do supremo tibunal de justiça. — Participo a V. Exc. que a 10 do mez proximo passado, entrou o bacharel Manoel Franco Fernandes Vieira, juiz de direito da comarca de Cabrobó, no gozo da licença de 3 mezes, que lhe foi concedida pelo meu antecessor a 25 de novembro ultimo.

— Ao chefe de policia. — Em resposta ao officio de V. S., n. 225 de 31 do mez proximo passado, tenho a dizer-lhe que um destacamento de 20 praças commandada por um official, que saiba inspirar-lhes coragem e despertar-lhes o brio e valor, e que prefira expôr-se a ardencia do sol á gozar da sombra e do ocio em seu quartel, é força mais que sufficiente para levar a effeito as mais importantes e arriscadas diligencias, o que fará constar ao alferes delegado do termo de Floresta, em resposta á reclamação que faz a essa chefatura no officio, que veio annexo ao de V. S., supra-citado.

— Ao mesmo. — Recommendo a V. S. que providencie no sentido de serem removidos com a precisa segurança da cadeia da villa de Salgueiro, para a casa de detenção, os sentenciados de penas graves alli existentes, visto achar-se em mão estado a referida cadeia, como declarou-me a camara municipal da mesma villa, em officio de 21 do mez findo.

— Ao mesmo. — Remetto nesta data para a thesouraria provincial, o contrato celebrado pelo subdelegado do districto do Peres, de uma casa para servir de quartel ao destacamento, por 3 annos, e na razão de 10$000 mensaes, o qual approvo.

— Ao mesmo. — Transmittindo a V. S. o officio junto em original do subdelegado do districto de Cruangy, chamo a sua attenção para as quadrilhas de ladrões de cavallos, que infestam o dito districto, dando as necessarias providencias, de modo a serem perseguidos e punidos na forma da lei. Aproveito o ensejo para recommendar-lhe que faça sentir ao dito subdelegado, que não deve dirigir-se directamente a esta presidencia, e sim por intermedio de V. S.

— Ao mesmo. — Do officio do delegado do termo do Buique, a que allude o de V. S., n. 233 de 31 do mez proximo passado, e de outro que me dirigio o juiz municipal do mesmo termo, deduzo que o subdelegado do districto de Alagôa de Baixo representou uma verdadeira comedia na deligencia que dirigio contra o bando de criminosos capitaneado pelo denominado Manoel Chico, pois só se explica o facto da dispersão de uma força de 60 homens ou pela falta de força moral e prestigio dessa autoridade, ou por conluio com os referidos criminosos, o que parece mais provavel, visto como declaram o delegado e o juiz municipal que um filho do predito subdelegado, conservou-se no meio dos ditos criminosos durante o tempo em que elles estiveram na povoação. Quer n'uma, quer n'outra hypothese, não póde esse subdelegado inspirar mais confiança, principalmente nas circumstancias melindrosas em que se acha aquella localidade, convindo portanto que proponha a sua substituição, caso não prefira obter esclarecimentos mais completos.

— Ao mesmo. — Declaro a V. S. que nesta data acabo de autorisar a thesouraria provincial a pagar a Francisco Pimentel a quantia de 48$400, proveniente da lavagem da roupa das enfermarias da casa de detenção, conforme solicitou em seu officio de 24 de janeiro ultimo, sob n. 169. Por esta occasião julgo conveniente observar-lhe que essa roupa d'ora em diante deve ser lavada naquelle estabelecimento pelos proprios presos, que para isso forem escolhidos pelo respectivo administrador, pagando-se a estes uma gratificação mensal, que, com a despeza do sabão necessario, não exceda á metade do que até hoje se tem despendido com semelhante serviço.

— Ao juiz de direito da 2ª vara civel. — Designo V. S. para fazer parte da junta, que em ultima instancia deve reunir-se á 10 do corrente, ao meio dia, neste palacio, para julgar diversas praças de policia, cujos processos lhes serão mandados entregar pelo juiz dos feitos da fazenda.

— Ao Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz dos feitos da fazenda. — A' vista do impedimento que V. S. allegou, tenho nesta data designado o juiz de direito da 2ª vara civel para o substituir na junta, que a 6 do corrente devia reunir-se para em ultima instancia julgar diversas praças de policia, convindo que a elle transmitta os processos, que tem em seu poder.

— Ao commandante superior da guarda nacional de Pão d'Alho. — Mande V. S. dar ao alferes José Martiniano de Souza, do serviço da reserva, a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130, de 12 de março de 1853, para o municipio do Recife, onde se acha residindo.

— Ao 1º supplente do juiz municipal do termo do Limoeiro. — Accuso recebido o officio de Vmc., de 7 do mez findo, no qual consulta se estando no exercicio da vara municipal, e tendo findado o quatriennio do juizado de paz, póde presidir a junta de qualificação. Em resposta cabe-me dizer a Vmc. que não proceda a reunião da referida junta, em quanto não constar officialmente a approvação da eleição de eleitores dessa freguezia, como recommenda o aviso de 14 de novembro ultimo, que por copia lhe foi remettido, devendo esperar para esse fim que essa presidencia designe novo dia. Quanto a ter findado o seu quatriennio e estar Vmc. no exercicio da vara municipal, não tendo sido approvada a nova eleição de juizes de paz dessa freguezia, e determinando o aviso n. 13 de 7 de janeiro de 1851, § 1º que ha preferencia nas funcções de juiz de paz, nos actos eleitoraes sobre as outras, a Vmc. cumpre presidir a junta qualificadora.

3ª secção.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 24 de janeiro ultimo, que seja contratado um sacerdote para substituir na capellania da fortaleza do Brum, o padre Manoel da Vera Cruz, durante a licença de quatro mezes com soldo e etapa, que naquella data lhe foi concedida para tratar de sua saúde onde lhe convier, expedi neste sentido as convenientes ordens ao brigadeiro commandante das armas; o que communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo. — Communico a V. S. para os devidos fins, que a 10 do mez proximo passado, assumio Washington Ildefonso de Novaes Calumby, o exercicio da vara municipal e de orphãos do termo de Cabrobó.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. para os devidos fins, os titulos juntos de nomeações do major Justino Rodrigues da Silva, para a serventia vitalicia de escrivão de orphãos e mais annexos do termo do Rio Formoso, e de Candido Gonçalves de Oliveira, para o de 1º tabellião e escrivão de orphãos e mais annexos do de Itambé.

— Ao mesmo. — Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de 30 de janeiro ultimo, sob n. 923, serie B, ácerca da venda em hasta publica do proprio nacional denominado Calabouço, tenho a dizer que sendo o lanço offerecido por aquelle estabelecimento insignificante, deve ir novamente á praça, annunciando-se previamente pelos jornaes desta cidade.

— Ao mesmo. — Mande V. S. pagar a Jeronymo Pereira Marins ou a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, á vista da relação de mostra em duplicata que me remetteu o commandante superior do municipio do Brejo, com officio de 22 de janeiro ultimo, sob n. 148, os vencimentos de uma escolta da guarda nacional que veio daquella comarca conduzindo recrutas destinados ao serviço do exercito.

— Ao mesmo. — Tendo o brigadeiro João Guilherme de Bruce, em cumprimento do aviso do ministerio da guerra, de 5 de novembro ultimo, assumido interinamente no dia 1º do corrente o exercicio do cargo de commandante das armas desta provincia, segundo communicou-me em officio daquella data; assim o declaro a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo. — Tomando em consideração o que expozeram no incluso requerimento de Raymundo Nonato da Cunha e João Aleixo da Cunha, sobre que versa sua informação de 30 de janeiro ultimo, n. 919, autoriso V. S. á mandar pagar a cada um dos supplicantes uma gratificação correspondente a um mez de vencimentos, na qualidade de 2.º e 3.º pharoleiros da cidade de Olinda, durante o tempo que elles exerceram esses lugares sem o devido juramento.

— Ao mesmo. — Communico a V. S. para os devidos fins, que a 10 do mez proximo passado entrou o bacharel Manoel Francisco Fernandes Vieira, juiz de direito da comaaca de Cabrobó, no gozo da licença que lhe foi concedida por meu antecessor.

— Ao inspector da thesouraria provincial. — Tendo nesta data, autorisado nos termos de sua informação de 31 de janeiro ultimo, o engenheiro chefe da repartição das obras publicas a mandar fazer os melhoramentos de que precisam seis canos de esgoto desta cidade, collocando nas boccas dos mesmos um syphão e no alçapão uma chapa, cuja despeza se acha calculada em 200$000 para o fim de evitar as exhalações putridas em diversas ruas desta capital; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo. — Communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes que segundo me declarou em officio do 1.º do corrente, o conego Joaquim Francisco de Farias, entrara elle naquella data, no exercicio do cargo de regedor do Gymnasio Provincial, para que fôra nomeado por portaria de 20 de janeiro proximo findo.

— Ao mesmo. — Expeça V. S. suas ordens no sentido de entregar-se, á vista dos documentos juntos, ao thesoureiro da repartição da policia, conforme solicitou o respectivo chefe em officio de 31 de janeiro ultimo, sob n. 242, a quantia de... 31$383, para ser indemnisado o cofre daquella repartição, cuja quartia fôra alli recebida pelo sargento do corpo de policia, Leobino Francisco de Souza e por elle despendida durante treze dias de viagem com o sustento dos criminosos Antonio Valerio dos Santos, Francisco Rodrigues Leite, Joaquim José Pereira Rangel, Emigdio José Florentino e José Victor da Gama, que seguiram desta capital para o termo de Aguas Bellas com o fim de responderem ao jury.

— Ao mesmo. — Em vista da conta junta em duplicata que me remetteu o Dr. chefe de policia com officio de 24 de janeiro ultimo, sob n. 169, mande V. S. pagar a Francisco Pimentel a quantia de 48$400, em que importou a lavagem da roupa dos enfermos da casa detenção, a contar do 1.º de novembro a 22 de dezembro do anno findo, segundo se deprehende da mencionada conta.

— Ao mesmo. — Approvo a arrematação que perante a junta dessa thesouraria, fez Francisco Carneiro Rodrigues Campello com o abate de 28 por cento sobre o preço do orçamento da obra dos reparos da estrada de Muribeca, entre os engenhos Guararapes e Novo, mediante a condição de receber o respectivo pagamento depois de concluida a obra e em prestação de 6, 12 e 18 mezes, como communicou V. S. em seu officio de 30 de janeiro ultimo, que fica assim respondido.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. para os devidos fins, copia do contrato celebrado pelo subdelegado do districto do Peres relativamente ao aluguel de uma casa para servir de quartel ao respectivo destacamento e que nesta data approvo.

4ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Luiza Clementino Vieira de Mello, professora publica da cadeira de 1ªs lettras da povoação de Alagôa do Carro, na commarca de Nazareth, e tendo em vista a informação do Dr. director geral interino da instrucção publica, de 30 do mez findo, sob n. 31, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Officio:

— Ao Exm. Sr. presidente da provincia do Maranhão — Deferindo o requerimento do soldado do 9º batalhão de infantaria do exercito Antonio Benedicto da Silva, rogo a V. Exc. se sirva de providenciar para que seja ministrado um documento que prove haver a referida praça, como allega, marchado para a guerra do Paraguay, na qualidade de guarda nacional designado do 2º batalhão dessa provincia.

— Ao presidente da provincia da Parahyba. — Rogo a V. Exc. se digne providenciar de modo a ter quanto antes cumprimento a precatoria que foi expedida pelo juiz municipal dessa capital ao do termo de Pombal quanto á inquerição de testemunhas sobre o crime de bigamia pelo qual está sendo processado naquelle juizo Antonio Pereira da Silva, afim de que tenha prompta solução o respectivo processo.

— Ao conego regedor do gymnasio provincial Joaquim Francisco de Farias. — Fico inteirado pelo seu officio do 1º do corrente de haver V. Rvma. na mesma data entrado no exercicio do cargo de regedor do gymnasio provincial, para que fôra nomeado por portaria de 28 do mez findo.

— Ao Dr. director geral interino da instrucção publica. — Declaro a V. S. em resposta ao seu officio de 30 do mez findo, sob n. 30, que tendo já decorrido o prazo preciso para a habilitação dos candidatos á 2ª cadeira de geographia e historia do gymnasio provincial, deve ser logo marcado o prazo para a inscripção dos concurrentes.

— Ao inspector da saúde publica. — Em resposta ao officio de V. S., de 23 de janeiro findo, relativo ao sello do attestado de frequencia do escrevente dessa repartição José Eduardo de Souza Landim, exigido pela thesouraria de fazenda, tenho a dizer-lhe que bem procedeu aquella repartição, em vista da ordem do thesouro inserta no Diario official do 1º de outubro do anno findo, que sujeita taes documentos a sello.

— Ao mesmo. — Expeço nesta data ordens ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas para mandar fazer os melhoramentos de que precisam alguns canos de esgoto existentes em diversas ruas desta cidade e sobre que versou o officio de V. S., de 15 de novembro ultimo, que fica assim respondido.

Portarias:

— A' camara municipal do Recife. — Havendo suspeitas de serem frequentemente viciados os pesos dos armazens de algodão do caes do Ramos e Forte do Mattos, recommendo á Illma. camara municipal do Recife que determine aos respectivos fiscaes que os tenham muito em vista e de vez em quando verifiquem se elles estão exactos com a afferição. Certo de que essa Illma. camara não se descuida em promover os legitimos interesses dos seus municipes, esforçando-se para que as respectivas posturas sejam plena e fielmente executadas, conto que será solicita em providenciar no sentido de haver uma rigorosa fiscalisação nos pesos de que trato. Neste sentido deve ser entendido o que recommendei em 20 do mez findo, e sobre o que fez ponderações essa Illma. camara em officio de 22 do dito mez, o qual fica assim respondido.

— A' camara municipal de Cabrobó. — Em resposta aos officios da camara municipal da villa de Cabrobó, de 9 de janeiro ultimo, tenho a dizer que, nego minha approvação ás arrematações dos dizimos de miunças e legumes, feita pelo Dr. Agacello José Gonzaga, de que tratam os mesmos officios, não só por ter sido ella feita por um quatriennio, contra a disposição do art. 49 da lei de 8 de maio de 1843, como porque ignoro o preço que obteve este imposto no ultimo triennio, cumprindo por tanto que se proceda á nova arrematação, e que seja satisfeito o esclarecimento indicado, quando ella for sujeita á minha approvação.

— A' mesma. — Nego a minha approvação á arrematação dos dizimos de legumes da freguezia de Leopoldina, feita pelo capitão Antonio Ferreira Lustosa, de que trata a camara municipal de Cabrobó, em officio de 9 do corrente, porque não permitte a lei que as arrematações dos impostos municipaes sejam por mais de um triennio, cumpre por tanto que se proceda á nova arrematação e que quando ella for sujeita á minha approvação, se declare o preço por quanto foi arrematado dito imposto no triennio ultimo.

— A' mesma. — Respondendo os officios de 9 de janeiro proximo findo, em que a camara municipal da villa de Cabrobó submette á minha approvação as arrematações feitas pelo capitão Luiz Hyppolito Lima, Manoel Custodio Nery, Mariano Martins de Sá e capitão Antonio Ferreira Lustosa, de diversos impostos de seu municipio, cabe-me dizer-lhe que ponha novamente em praça aquelles impostos visto como na forma da lei só por triennio podem ser feitas as referidas arrematações.

Convém, ainda que essa camara quando tiver de solicitar a approvação das mesmas arrematações, me informe quanto renderam taes impostos no ultimo triennio.

— A' camara municipal da villa de Buique. — Declaro á camara municipal da villa do Buique, em resposta ao seu officio de 21 do mez findo, que em vista do mão estado da cadeia dessa localidade acabo de expedir as convenientes ordens no sentido de serem removidos para esta capital os sentenciados de penas graves que se acham recolhidos na referida cadeia, e que quanto aos concertos de que ella precisa, opportunamente se tratará disso.

— A' camara municipal da villa do Granito. — Pelo officio que em 8 de janeiro proximo findo me dirigio a camara municipal da villa do Granito, fico sciente de haver no dia anterior prestado juramento do estylo e entrado em exercicio a referida camara.

— A' camara municipal da villa de Tacaratú. — Pelo officio que em 8 do mez findo me dirigio a camara municipal da villa de Tacaratú, fiquei inteirado de haverem prestado juramento e tomado posse os vereadores e juizes de paz ultimamente eleitos para a mesma villa.

— A' camara municipal da villa de Salgueiro. — Declaro á camara municipal da villa do Salgueiro que para ser concedida a approvação solicitada em seu officio de 11 de janeiro proximo findo, faz-se preciso que declare por que preço foram arrematados no ultimo triennio os impostos de que trata essa camara no citado officio, convindo que seja cada um delles devidamente descriminado.

— A' camara municipal da cidade da Victoria. — Accuso recebido o officio da camara municipal da cidade da Victoria de 15 de janeiro ultimo, consultando se, não julgando hoje os subdelegados as infracções de posturas, ha incompatibilidade no exercicio de dito cargo e no de vereador; em resposta tenho a declarar que o aviso de 16 de outubro do anno findo, posterior á lei da reforma judiciaria, resolveu que só ha incompatibilidade no exercicio simultaneo dos ditos cargos.

5.ª secção.

Officios :

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — Pode Vmc. mandar fazer pela quantia de 200$ os melhoramentos de que precisam os canos de esgoto desta cidade, collocando nas boccas dos mesmos um syphão e no alçapão uma chapa, como lembrou em seu officio de 9 de janeiro ultimo sob n. 10; tendo em vista a observação que faz o inspector da thesouraria provincial, no final de sua informação de 31 do mencionado mez, junta por copia.

— Ao mesmo. — Fico inteirado, pelo seu officio de 31 de janeiro ultimo, sob n. 38, de haver Vmc. mandado passar ao arrematante do rebaixamento da ladeira do Timbó certificado para o pagamento da 2.ª prestação, visto achar-se elle com direito a esse pagamento.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção

Officio :

— Ao brigadeiro commandante das armas interino. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao officio desse commando de armas de 31 de janeiro findo, sob n. 129, que nesta data se officiou ao director do arsenal de guerra, para receber nos armazens do mesmo arsenal, quando para alli forem remettidos, os utensis das guardas de palacio, alfandega, casa de detenção e do hospital militar, que foram dados em consumo.

2.ª secção.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 29 do mez proximo passado, sob n. 210, participando ter nomeado José Francisco de Almeida Doria, guarda da casa de detenção.

— Ao mesmo. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. os titulos juntos de nomeação dos 1º 2º e 3º supplentes do subdelegado do districto de Granito, de conformidade com a proposta de V. S. em officio de 29 do mez proximo passado.

— Ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que expedio a conveniente ordem á thesouraria provincial, no sentido de ser entregue ao thesoureiro dessa repartição a quantia de que trata o seu officio de 31 de janeiro, sob n. 242.

— Ao Dr. Delphino Augusto Cavalcante de Albuquerque, juiz de direito da comarca de Olinda. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 25 do mez proximo passado, communicando ter nessa data assumido a jurisdicção plena do cargo de juiz de direito da comarca de Olinda, declarada especial por decreto do 1º de julho do anno proximo passado.

— Ao juiz de direito da comarca de Flores. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 16 do mez proximo passado, que ficou inteirado de terem sido qualificados no termo de Flores 143 juizes de facto na lista geral e 36 na especial, e no de Ingazeira 218 na 1ª e 31 na 2ª.

— Ao juiz de direito da comarca de Cimbres. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 14 do mez findo, participando terem sido qualificados nessa comarca 376 jurados.

— Ao juiz de direito do termo de Cabrobó, Manoel Franco Fernandes Vieira. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 10 do mez proximo findo, communicando ter nessa data entrado no gozo da licença que lhe fora concedida.

— Ao commandante superior do Recife. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda participar a V. S., para os fins convenientes, que fica transferida para o dia 10 do corrente, ao meio dia, a junta que devia reunir-se a 1 deste mez, para julgamento em ultima instancia de varias praças do corpo de policia.

— Ao Sr. Washington Ildefonso de Novaes Calumby. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 10 do mez proximo passado, participando ter nessa data assumido o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Cabrobó, como supplente, por ter o effectivo passado a exercer a jurisdicção de direito.

Portaria :

— Por esta secretaria se communica ao Sr. major Justino Rodrigues da Silveira, que nesta data se remetteu para a thesouraria de fazenda o decreto que lhe fez mercê da serventia dos officios de escrivão de orphãos e mais annexos do termo do Rio Formoso. — *Mutatis mutandis* a Conrado Gonçalves de Oliveira, de tabellião e escrivão de orphãos do termo de Itambé.

4.ª secção.

Officio :

— Ao Dr. director geral interino da instrucção publica. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. para seu conhecimento, que por despacho desta data concedeu á professora publica nomeada para a cadeira de primeiras lettras da povoação da Pedra do Buique, Anna Carolina Cezar de Mello, o prazo improrogavel de 30 dias para entrar no exercicio de sua cadeira.

Governo do Bispado.

CARTA PASTORAL DO BISPO DE OLINDA, PREMUNINDO OS SEUS DIOCESANOS CONTRA AS CILADAS E MAQUINAÇÕES DA MAÇONARIA.

D. Frei Vital Maria Gonçalves do Oliveira, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo da diocese de Olinda, do conselho de Sua Magestade o Imperador.

A todo clero e fieis das provincias de Pernambuco, Alagôas, Parahyba e Rio Grande do Norte saúde, paz e benção em Jesus Christo, Nosso Divino Salvador.

Irmãos Filhos dilectissimos

Para todo espirito sensato e reflectido é facto incontestavel, que de alguns annos á esta parte tem surgido em varios pontos do Imperio, como ha bem pouco vos diziamos, uma propaganda anti-catholica; e se tem levantado uma perseguição systematica, tanto mais perigosa, quanto habilmente dissimulada contra a Esposa immaculada de Jesus Christo e contra a Religião Catholica, Apostolica, Romana, Religião garantida pelo nosso Pacto fundamental.

Quem de vós ignora os esforços insanos com que alguns espiritos desvairados, não podendo soffrer que seja essa a religião do excellente povo brasileiro, tentam senão destrui-la, (o que seria rematada estulticia) ao menos falsifica-la e sophisma-la? Quem de vós ignora o afan com que certos homens tomados da vertigem do seculo e *colligados em impia sociedade, não supportando a sã doutrina e cerrando os ouvidos á verdade, empenham-se por descobrir nas trevas monstruosas opiniões de todo o genero, encarecendo-as, manifestando-as e disseminando-as entre o povo?* (1)

Quem de vós ignora os estorvos, empecilhos e embaraços mil que a seita inimiga figadal do Catholicismo busca pertinazmente oppor á marcha do Episcopado Brasileiro, ás suas vistas beneficas e a seus planos salutares?

Em summa, quem de vós ignora a guerra á todo transe que nestes ultimos tempos tem ella declarado a todo aquelle que se confessa em communhão com o Vigario de Jesus Christo?

A todos vós por certo é bem patente, Irmãos e Filhos muito amados, que essa seita tenebrosa, não contente com assestar as suas baterias contra a Igreja de Roma, que ella denomina, oh! dor! *cadaver putrido já decompondo-se em deleterias exhalações* (2); não contente com macular as candidas vestes do Augusto Chefe do Catholicismo que ella intitula — *O sultão da infallibilidade* (3); não contente finalmente com impugnar e metter á ridiculo os dogmas fundamentaes de nossa santa Religião, que ella chama *fanatismo e superstição* (4), arremessa-se tambem contra *os Bispos que o Espirito Santo enviou para governar a Igreja de Deus* (5), aos quaes ella appellida *lobos e pastores satanicos*(6); injuria-os, ultraja-os e calumnia-os; procurando alem disso alienar-lhes as sympathias, a affeição e o amor de seus filhos, empenhando-se em roubar á sua ternura as ovelhas queridas e desgarra-las, pregando no meio dellas principios subversivos, doutrinas fallazes, theorias vertiginosas e um novo Catholicismo, que não reconhece a autoridade da Igreja e ainda menos a dos Bispos.

O que porém faz subir de ponto a nosso admiração, é a incoherencia inqualificavel de alguns dos filiados dessa seita, homens aliás atilados, que a despeito de sua formal desobediencia á suprema autoridade do Vigario de Jesus Christo, julgam-se com jus inauferivel aos foros e regalias de catholicos. Pasmosa cegueira! senão ignorancia a toda prova da verdadeira significação da palavra *Catholico*.

Emquanto a maçonaria, desfarçando-se *debaixo de certas apparencias de piedade* (7), alardêa um culto especial ás obras de beneficencia e philantropia, trabalha ao mesmo tempo por solapar com mão sacrilega e mysteriosa os alicerces da autoridade ecclesiastica, ora por meio de uma perseguição surda e pouco leal, ora pregando ostensivamente, segundo as suas conveniencias, o menospreso á religião de nossos avoengos, a profanação dos seus mysterios adoraveis, a negação dos seus dogmas sacrosantos e a insubordinação ás suas leis. No que vos dizemos não ha de nossa parte a minima exageração, como adiante vereis.

Mas, se o Episcopado, em desempenho dos sagrados deveres de sua augusta missão, alça a voz com o fim de premunir suas ovelhas, tenta manter as prescripções da Igreja e põe em vigor sua disciplina; eis que a seita manhosa, abandonando subitamente a attitude provocadora de algoz implacavel, assume o papel de victima innocente da *intolerancia, do jesuitismo, do ultramontanismo, do romanismo ou do catholicismo* que no pensar e no dizer della *est unum et itidem*; e fa-lo com tamanha sagacidade que as vezes não deixa de excitar a commiseração de alguns ingenuos.

Além disso, move céo, mar e terra; põe em actividade todas as suas molas mysteriosas e desenvolve todos os seus meios de acção, afim de oppôr uma remora ao que ella chama *prepotencia, absolutismo, despotismo e fanatismo* episcopal, e forçar ao silencio os Prelados *imprudentes e temerarios.*

Mas não: na misericordia divina esperamos que jámais deixaremos de advogar a causa da Santa Igreja de Jesus Christo. Com os olhos fixos no venerando Ancião prisioneiro no Vaticano, no Immortal Pio IX o Grande, o luminoso espelho do Episcopado Catholico, zelaremos, ainda com perigo da propria vida, os direitos e os sagrados interesses do mimoso Rebanho commettido á nossa ternura e solicitude pastoraes.

Bem sabemos, pelo que nos ensina S. João Chrysostomo, que só assim poderemos tornar-nos agradavel aos olhos do Divino Mestre. (8)

Em face dos males incalculaveis que a seita dos pedreiros livres tem causado ao verdadeiro espirito religioso, não é sufficiente deplora-los amargamente entre o vestibulo e o altar; corre-nos ainda o dever imprescindivel de fazer-vos ouvir a nossa voz de pastor e de pôr-vos de sobre aviso, patenteando-vos toda hediondez dos infernaes designios do maçonismo.

Ouvimos incessantemente echoar em nossos ouvidos a voz do Senhor, que nos diz pelo orgão do propheta Ezechiel. « Filho do homem, te constitui atalaia sobre a casa de Israel; por isto ouvirás de minha bocca a palavra e annunciar-lh'a-has em meu nome. Se, dizendo eu ao impio: morrerás infallivelmente, tu não lhe fallares para que deixe o seu caminho iniquo e viva, morrerá o impio em sua iniquidade, mas eu pedir-te-hei o seu sangue. Se pelo contrario fallares ao impio e elle não se converter da sua impiedade e de seu mão caminho, morrerá elle por certo na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma. E se o justo deixar a sua justiça e commetter a iniquidade, porei diante delle uma pedra de tropeço; morrerá em seu peccado, porque não o advertiste, e nenhuma lembrança ficará das suas obras de justiça; porém pedir-te-hei o seu sangue. Se pelo contrario o advertires para que não peque, e el e não peccar, viverá a verdadeira vida, porque tu o advertiste e assim livrastes a tua alma. » (9)

Como bem vedes, Irmãos e Filhos muito amados, se para nós ha rigorosa obrigação de fallar-vos, para vós ha tambem a de escutar a voz do vosso humilde Pastor e de attender ás suas amorosas supplicas.

Com lagrimas vos rogamos, *flens dico*, ouvi docilmente as nossas exhortações e instancias, á fim de que salve-se a alma do Pastor que vos admoesta e das ovelhas que o attendem. (10)

Nós vos fallamos a linguagem franca e sincera da verdade e abrimo-vos o nosso coração, áfim de exprimir-nos com a lhaneza e simplicidade de um pai para com os seus filhos; por conseguinte dilatai-vos igualmente para comnosco. (11)

I

Desde que os Summos Pontifices, collocados na eminente atalaia da Igreja de Deus, pela evidencia dos factos se convenceram da malicia diabolica das sociedades maçonicas, comminaram contra ellas penas gravissimas. Clemente XII anathematisou-as na Constit. *In Eminenti*. Bento XIV na Constit. *Providus*. Pio VII na Constit. *Ecclesiam a Jesu Christo*. Leão XII na Constit. *Quo graviora*; e o actual Pontifice, o magnanimo Pio IX, já fulminou-as varias vezes: na Encyc. *Qui pluribus* de 9 de Novembro de 1846, na Alloc. *Quibus quantisque* de 20 de Abril de 1849, na Encyc. *Noscitis et nobiscum* de 8 de Dezembro de 1849, na Alloc. *Singulari quadam* de 9 de Dezembro de 1854, na Encyc. *Quanto conficiamur mœrore* de 10 de Agosto de 1863 e na Constit. *Apostolicæ Sedis* de 12 de Outubro de 1869

Ouvi, Irmãos e Filhos dilectissimos, como se exprime o Augusto Martyr do Vaticano em sua Allocução *Multiplices inter machinationes* de 25 de Setembro de 1865.

« Entre as muitas machinações, e artificios, diz o Pontifice da *Immaculada*, pelos quaes os inimigos do nome christão teem ousado atacar a Igreja de Deus, e procurado, ainda que debalde, abatel-a e destruil-a, devemos contar sem duvida alguma aquella perversa sociedade de homens, vulgarmente chamada maçonaria, a qual a principio contida nas trevas e na obscuridade acabou por manifestar se para ruina commum da religião e da *sociedade humana*.

« Desde que os nossos predecessores, os Pontifices Romanos, fieis ao seu officio pastoral, descobriram suas fraudes e insidias, julgaram que não havia tempo a perder para reprimi-la por sua autoridade, fulminando anathema e exterminando a essa seita que respira crimes e ataca as cousas santas e publicas.

« Assim, nosso predecessor Clemente XII por suas Letras Apostolicas proscreveu e reprovou a mesma seita, advertio a todos os fieis não só que não se associassem a ella, mas tambem que não a propagassem e a animassem de qualquer maneira que fosse, sob pena de excommunhão reservada ao Pontifice Romano.

« Bento XIV confirmou por sua Constituição essa justa e legitima sentença de condemnação, e não deixou de exhortar os soberanos catholicos a que consagrassem todas as suas forças e solicitude em reprimir essa seita profundamente perversa *perditissimam sectam*, e em defender a sociedade contra o perigo commum. Prouvera a Deus que esses soberanos tivessem attendido ás palavras de nossos predecessores! Prouvera a Deus que em negocio tão grave não tivessem elles obrado com *tanta fraqueza*! De certo não teriamos nunca tido, nem tão pouco nossos antepassados que deplorar, tantas sedições, tantas guerras incendiarias que conflagraram toda a Europa, nem tantos e tão acerbos males que teem affligido e *ainda hoje affligem a Igreja*

« Mas o furor dos perversos *impiorum furor* longe de abrandar-se, Pio VII, nosso predecessor, anathematisou uma seita de origem recente, a dos *carbonarios* (seita maçonica) a qual se propagou principalmente na Italia, onde tinha muitos adeptos. E inflammado do mesmo zelo pelas almas, Leão XII condemnou por suas Lettras Apostolicas não só as sociedades secretas, que acabamos de mencionar, senão tambem todas as outras, qualquer que fosse o seu nome, que conspirassem contra a Igreja e o poder civil, e severamente as prohibio a todos os fieis sob pena de excommunhão.

« Todavia, esses esforços da Sé Apostolica não tiveram os successos que se deviam esperar. A seita maçonica de que fallamos nem foi vencida nem cohibida, pelo contrario tanto se tem desenvolvido, que nestes difficeis tempos apresenta-se por toda a parte impunemente, e ergue a fronte mais audaciosa do que nunca.

« Desde logo julgamos necessario voltar sobre este assumpto, visto que, em virtude da ignorancia em que talvez estejam muitos a respeito dos iniquos designios que se tratam nessas reuniões clandestinas *iniquorum consiliorum quæ in clandestinis iis cœtibus agitantur*, poderiam crer falsamente que a natureza dessa sociedade é inoffensiva, que ella não tem outro fim que soccorrer os homens, e ajudal-os em suas adversidades e que emfim nada ha á temer da parte della para a Igreja de Deus.

« Quem, entretanto, não vê quanto esse modo de pensar está longe da verdade? Que pretende então essa associação de homens de todas as religiões e crenças! Para que essas reuniões clandestinas, esse juramento tão rigorosamente exigido dos iniciados, que promettem nunca revelar o que possa dizer-lhe respeito? Porque, finalmente, essa maudita atrocidade de penas a que se votam os iniciados no caso em que venham a faltar a fé do juramento?

« Certamente deve ser impia e criminosa a sociedade que foge do dia e da luz. Quão differentes dessas são as pias associações dos fieis que florecem na Igreja Catholica! Aqui nada ha de occulto, nada de segredo nos regulamentos que a regem, estão aos olhos de todos, e todos podem ver tambem as obras de caridade praticadas segundo a doutrina da Igreja. »

Em seguida lastima o Pai commum dos fieis, que as associações catholicas, tão salutares e tão proprias para excitar a piedade e soccorrer a pobreza, sejam atacadas e até destruidas em alguns lugares, ao passo que a tenebrosa sociedade maçonica *tenebricosa massonica societas* tão inimiga da Igreja e de Deus e tão perigosa para a SEGURANÇA DOS ESTADOS, seja tolerada e as vezes até animada.

E depois prosegue :

« Nesta conjunctura, receiando que homens incautos e sobretudo a mocidade não se deixe enga-

nar e que nosso silencio dê lugar a alguem para proteger o erro, resolvemos erguer a nossa voz apostolica e dizer: Reprovamos e condemnamos a *sociedade maçonica* e as outras do mesmo genero que, sendo differentes na apparencia, formam-se todos os dias com o mesmo fim, e conspiram patente ou clandestinamente contra a Igreja e os poderes legitimos. E ordenamos sob as mesmas penas já especificadas nas Constituições de nossos predecessores, a todos os christãos, de qualquer condição, grão ou dignidade e de QUALQUER PAIZ *ubicumque terrarum sint*, que tenham essas sociedades como proscriptas e reprovadas por nós.»

A' vista de tantas condemnações, emanadas do Chefe Supremo do Catholicismo, será por ventura digno do nome de catholico o infeliz que, com formal desprezo de todas as prohibições ecclesiasticas, inicia-se nas sociedades maçonicas? Terá direito aos privilegios e prerogativas de filho da Santa Madre Igreja aquelle que assim lhe *resiste em face*? Por certo que não; porquanto desse nome e desse direito só é credor, o filho docil, submisso e obediente.

Tanto mais que, Irmãos e Filhos carissimos, razões mui poderosas é de sobra tiveram os Summos Pontifices para assim proceder. Quando mesmo milhares de factos tristissimos e lamentaveis não provassem á toda a luz da evidencia, que a maçonaria tende a banir da face da terra até a idéa de Christianismo, ahi estão os seus reguladores, os seus ceremoniaes e os escriptos abominaveis de seus orgãos os mais genuinos e acreditados.

Ouçamos a confissão ingenua que, por permissão divina, tem escapado a alguns dos escriptores mais abalisados da seita hypocrita. Só temos o embaraço da escolha.

O irmão Fischer diz que *á excepção* de algumas lojas particulares, a grande maioria da Ordem não só não admitte o Christianismo, como até combate-o á todo o transe. A prova está, diz, na admissão dos judeus nas lojas inglezas, francezas, americanas, belgas e ha pouco nas lojas de toda a Allemanha (12).»

O irmão Bizoart se exprime ainda com mais clareza e energia: «Cumpre *descatholisar* o mundo, diz elle; conspiremos unicamente contra Roma. Revolucionar a Igreja é DESMORONAR OS THRONOS E AS DYNASTIAS. Para combater os principes e beatos (os catholicos) todos os meios são bons. Tudo é permittido para aniquila-los: *a violencia, a traição, o fogo, o ferro, o veneno e o punhal.* (13).» E' textual: Que horrores!

O irmão Damn citado pelo Padre Gyr (14) nega ousadamente a revelação divina, e a inspiração das Sagradas Escripturas; nega o dogma da Santissima Trindade, a eternidade das penas, a existencia dos anjos, o peccado original; nega em ultima analyse a divindade de Jesus Christo. Segundo o seu modo de pensar, a conceição de Jesus nada teve de extraordinario e nem o seu nascimento em cousa nenhuma afastou-se do curso ordinario da natureza (!): os seus milagres foram produzidos por meios naturaes e physicos; a sua morte de cruz é fabula; o juizo final é uma metaphora; o baptismo uma ceremonia, a Eucharistia apenas um symbolo, que serve de recordar não a morte de Jesus Christo, senão a excellencia da sua doutrina.

Desejaes, Filhos amados no Senhor, uma negação mais positiva? Escutai o irmão Rebol:

«Os discipulos de Jesus Christo cercaram o seu nascimento, a sua vida e morte *de milagres que não existiram e os desfiguraram debaixo de apparencias solares.* A doutrina de Jesus Christo que resumio e formulou todas as verdades adquiridas na sua época, É A MESMA QUE A DOS ISRAELITAS, A MESMA QUE A DOS HIEROPHANTES DO EGYPTO, A MESMA FINALMENTE QUE A DOS GYMNOSPHISTAS DA INDIA. A religião christã sahio dos mysterios da iniciação, e a creação, os deuses, os anjos, os acontecimentos; os dogmas, as ceremonias, taes quaes no-las pintam os livros santos, não são senão reminiscencias mais ou menos felizes dos antigos deuses, dogmas e ceremonias dos Brahmas, dos Magos e dos Egypcios (15).»

A *Voz do Oriente* (16) tendo perguntado, *por que razão em todo o ritual maçonico, se não descobre o menor vestigio de Christianismo religioso, nem é o nome de Christo pronunciado [se quer uma unica vez nos juramentos]*, responde immediatamente que, *uma maçonaria christã seria um circulo quadrado, ou um quadro redondo*; o que está de perfeito accordo com o que diz o irmão Muller: «Um verdadeiro paganismo está mais perto de nós (maçons) que o Christianismo (17).»

Nada mais peremptorio nem mais evidente po que a recente declaração do Grande Oriente de Paris: «O summo e ultimo fim da nossa sociedade acha-se consignado na instrucção secreta e geral da Loja Suprema, e é o mesmo que foi proclamado por Voltaire e pela revolução franceza; isto é, a eterna destruição do Catholicismo até a abolição da idéa christã, a qual, se ficar sobre as ruinas de Roma, pode depois renascer e facilmente perpetuar-se (18).»

Outros muitos documentos iguaes á estes apresentar-vos-hiamos, Irmãos e Filhos amados, se não temessemos enfadar-vos. Eis aqui um *specimen* da linguagem e dos intentos dos maçãos da Europa que, em abono da verdade cumpre dizer, teem incontestavelmente o merecimento de ser mais francos e mais consequentes que os do Brasil; pois reconhece e até confessam *que não se pode ser ao mesmo tempo maçon e catholico* (19).

II

Que a maçonaria da Europa esteja com effeito debaixo dos anathemas fulminados pelos soberanos Pontifices, porque na realidade tenta demolir o throno e o altar, é questão fóra de duvida, é verdade geralmente admittida até pelos maçons de cá: muitos no-lo teem confessado ingenuamente: *Quandoque bonus dormitat Homerus.*

Mas que a maçonaria do Brasil esteja tambem incursa nas mesmas penas, eis o que nenhum pedreiro livre quer de modo algum reconhecer; eis o que todos, *nemine discrepanti*, negam a pés juntos; estes porque a maçonaria brasileira não tem relação alguma com a da Europa, aquelles porque os principios, os dogmas e doutrinas della em nada offendem a pureza do Catholicismo, aquelles outros, em fim, porque as Bullas Pontificias que anathematisam as sociedades secretas não tiveram o assentimento ou *exequatur* do imperante.

Taes são os sophismas á que recorrem os chefes da seita excommungada para embair a *turba multa* dos incautos e tranquillizar os exerupulos *jesuiticos* de alguns irmãos de consciencia nimiamente timorata, que receiam incorrer em peccado de desobediencia ás leis da igreja.

Entretanto algumas breves reflexões são mais que sufficientes, para demonstar a futilidade destas razões e de outras de igual quilate.

Basta o estudo mais superficial para convencer qualquer espirito desprevenido, de que a maçonaria no Brasil, na Europa, assim como em qualquer outra parte do mundo, é uma e a mesma associação tenebrosa, com tendencias identicas e lançando mão dos mesmos meios para attingir o mesmissimo fim.

Se alguem ha dentre vós, Irmãos e Filhos muito amados, que nutra duvidas á respeito e hesite em crer o que nós affirmamos baseado em um milhão de documentos irrefragaveis e insuspeitos, que nos são subministrados pela propria seita, dê-se ao trabalho de cotejar os manuaes, cobridores e reguladores da maçonaria brasileira com os da maçonaria da Europa; e em todos encontrará impreterivelmente ritos, graos, ceremonias, symbolos, signaes, formulas e experiencias em tudo analogas, como ingenuamente confessa o *Manifesto* da maçonaria brasileira do anno proximo passado.

Encontrará, alem disso, o mesmo paganismo, o mesmo judaismo, o mesmo pantheismo e a mesma ausencia completa do Christianismo. Encontrará os mesmos principios, as mesmas theorias, as mesmas denominações sacrilegas de *ordem, altar, templo, profano, etc., etc.*, as mesmas expressões hereticas, como a de *Supremo Architecto do universo*, dada a Deus, rebaixando-se d'estarte o Creador de todas as cousas á cathegoria de mero coordenador da materia. Encontrará os mesmos juramentos horriveis, prestados com medonho apparato *em fé de homem honesto* (20), ou então de *maçon* (21) consentindo o recipiendario, se vier a perjurar, *que o pescoço lhe seja cortado, o coração e as entranhas arrancadas, o corpo queimado, reduzido a cinzas e estas lançadas ao vento e que a sua memoria fique em execração entre todos os irmãos* (22)! Encontrará finalmente o mesmo segredo iniquo jurado, ora sobre o livro da Sabedoria, ora sobre UMA ESPADA (23), pondo o Muito Sabio o SEU PUNHAL sobre a fronte do candidato (24).

E já que tocamos em materia de segredo, de passagem faremos a seguinte observação.

Com quanto o Grão Mestre do Grande Oriente *S minudo* e os arautos do maçonismo brasileiro se afadiguem em clamar pelas cem tubas da imprensa e por intermedio de seus manifestos (para declinararem das censuras fulminadas pela Santa Sé) que não ha segredo algum em suas lojas, visto como por ahi correm expostos á luz da publicidade seus manuaes, seus cobridores, suas constituições e seus discursos; ha todavia mysterios que, sendo vedados aos miseros *profanos*, ficam encerrados no recinto dos templos.

Em abono deste nosso asserto temos a Bibliotheca maçonica, regulador da maçonaria portugueza e brasileira desde 1833, que depois de haver explicado com mais ou menos sinceridade os symbolos e allegorias até o grão 33, estaca de repente, declarando que a explicação e instrucção dos gráos 31, 32 e 33 só devem ser ministradas ao candidato pelos irmãos *de quem este houver recebido suas iniciações* (25).

Ainda mais. Ha segredos que até os proprios maçons de grãos inferiores ignoram. Se assim não fosse, qual a razão porque o Mui Sabio manda em sua linguagem symbolica que os aprendizes *cubram o templo* e se retirem para a *salla dos passos perdidos*, quando os Mui Excellentes e Perfeitos Irmãos Cavalleiros Rosa Cruz teem de se reunir em capitulo para discutir e resolver certos negocios transcendentes? Para que tal exclusão? Pois não são todos *filhos da viuva*? Não são todos irmãos e membros de uma sociedade sem mysterios, tendo por principios fundamentaes, segundo apregoam, a *liberdade, fraternidade e igualdade*?

Muito errados andão aquelles que, pelo simples facto de serem Mestres, Soberanos Principes Rosa Cruz, Cavalleiros do Sol, e por haveram attingido ao grão 33 pensam ter devassado todos os arcanos. Innocentes! ouçam o irmão Draeske e desilludam-se: «Ha maçons, diz elle, que *nunca chegaram a conhecer o nosso segredo*, nem mesmo pela lojas; e não obstante todos os seus grãos não são mais que uns profanos, embora ostejão sentados ao Oriente do templo e condecorados com as insignias de Grão Mestre (26).» Eis um topico que merece madura reflexão e toda a attenção da parte dos maçons illaqueados em sua boa fé, cujo numero *infinitus est.* (24)

Voltando agora ao nosso assumpto, dizemos que a maçonaria brasileira é uma ramificação de grande arvore que estende-se pelas cinco partes do mundo, e a cuja malefica sombra acolhe-se o protestante, o judeu, o mahometano, o turco, o budhista, o fetichista, o deista e até o atheo. Nenhum maçon pode negar esta verdade, sem constituir-se réo de má fé ou revelar ignorancia á cerca dos fins da maçonaria.

Por ventura um dos fins da seita não será vincular nos mesmos laços os differentes membros da grande familia humana? Não será operar a *união dos povos*, como diz o irmão Guerin Damast (28)? Não será *realisar a fraternidade universal*, segundo inculca o Opusculo maçonico intitulado *O Ponto Negro* (29)? Logo, a maçonaria brasileira, sob pena de renunciar o seu nome e seus fôros, deve fazer parte integrante da familia universal dos pedreiros livres.

E se assim não fosse, porventura não seria uma burla o 2º artigo do 1º titulo da constituição maçonica do Brazil, o qual declara expressamente que a maçonaria brasileira *protege a todos os maçãos espalhados sobre a face da terra, e permitte que trabalhem debaixo dos seus auspicios lojas de qualquer rito*? Não seriam eminentemente ridiculos, para não dizermos, absurdos, os seus manifestos dirigidos a todos os maçães *do circulo do grande Oriente do Brasil, em particular, e a todos os mais irmãos espalhados pela superficie do globo* (30)? Não teria gravemente faltado a verdade o orador da loja *Conciliação*, quando disse o seguinte: «Espalhados por toda a superficie da terra fazemos uma só communidade, temos a mesma origem, sabemos os mesmos mysterios, caminhamos pelo mesmo caminho, e *tendemos aos mesmos fins*, sujeitos sempre á mesma regra e dirigidos *pelo mesmo espirito* (31)?» E' bem claro e positivo.

Demais, como explicar as *pranchas* officiaes trocadas entre o Grande Oriente do Brasil e os da Europa? (32)

E' muito para admirar, que ainda alguem duvide ou finja duvidar da intima relação e communicações da maçonaria brasileira com a da Europa, quando ha bem pouco o opusculo maçonico supramencionado, expondo os principios da maçonaria universal, assim se exprime: «A maçonaria brasileira é *representante das mesmas maximas* que acima indicamos e que são as de todas as suas co-irmãs do universo. Os principios expressos em sua constituição *filiam-se áquelles.* (33)»

Isto não é tudo. A mesma obrinha de ouro confessa que a maçonaria brasileira cumpre ordens da Europa! Attendei! Attendei! Referindo-se á lei summamente christã de 28 de Setembro de 1871, sobre a emancipação do elemento servil diz: «Tal foi a recommendação que ao Grande Oriente do valle dos Benedictinos fizera o Grande Oriente de França, quando reconheceu a sua existencia e legalidade. (33)»

Que mais quereis?

De tudo o que fica exposto, Irmãos e Filhos dilectissimos, deprehende-se que a maçonaria brasileira está intimamente relacionada e ligada com a da Europa: donde logicamente concluimos que está igualmente condemnada. Demais, pelo que segue-se vereis, que as suas co-irmãs não lhe põem a barra a diante em materia de irreligião e impiedade

III

De antemão notamos, Irmãos e Filhos carissimos, que tudo quanto passamos a dizer, será em referencia á maçonaria *in se* e aos maçons logicos e consequentes. Folgamos de reconhecer que maçons ha que não revelam hostilidade á Igreja de Jesus Christo; mas isto é apezar de serem maçons; é porque não são *boas e verdadeiros maçons*: é porque aberram dos principios da maçonaria.

Os maçons brasileiros, á imitação dos da Europa, *fingindo-se aquilar respeito e maravilhoso zelo para com a religião Catholica, bem como para com a doutrina e pessoa de Jesus Christo, nosso Salvador, a quem elles se atrevem á denominar grão mestre e chefe da sua seita* (34), nada tão anciosamente anhelam, como seja a abolição dessa mesma religião sacrosanta, em cujo seio tivemos a ventura de nascer, para substituir-lhe a *religião natural e primitiva*, isto é, o paganismo (35)

Talvez vos pareça incrivel e sem fundamento este asserto de vosso humilde Pastor. Entretanto está elle perfeitamente apoiado na Bibliotheca Maçonica obra recheada de horrorosas blasphemias e innumeras heresias, e nos escriptos produzidos pelos orgãos da maçonaria na côrte, nesta capital e no Pará, os quaes não cessam de fornecer-nos testemunhos irrecusaveis desta triste verdade.

A obra alludida em muitos lugares diz, sem preambulos nem circuitos, que o maçon é sectario *da religião primitiva despida de superstições e fanatismo*: «contempla, diz ella ao maçon instruido, contempla de longe estas ruinas respeitaveis (do paganismo), mas não toques esses marmores quebrados.... As columnas que vês, estão hoje privadas dos ornamentos que outr'ora eram admirados; e as suas doces inscripções que fizeram a felicidade do mundo primitivo, teem sido desfiguradas pela fria mão do tempo e pelo ferro da barbaria. (36).» Eis estabelecido o culto do paganismo.

Segundo esse codigo tenebroso da maçonaria brasileira, a Trindade Santissima *é um invento sacerdotal; e os padres teem sido forçados a reconhecer a unidade de Deus, posto que apparentemente seja composta de tres essencias differentes* (27). Santo Deus! Que heresias!

Os padres catholicos transformaram toda a doutrina de Christo; violaram o preceito de tolerancia que formava a sua essencia; substituiram o fanatismo a razão esclarecida, a escravidão á liberdade, as prerogativas á igualdade, a ambição do poder ao de interesse, ao titulo de irmão o de Senhor, absoluto e finalmente substituiram as PENAS ETERNAS A UMA IMMORTALIDADE PROMETTIDA (38).

O Christianismo primitivo era destinado a exercer uma grande influencia na civilisação do globo, porém, a doutrina primitiva do Christo foi alterada pelo Sacerdocio.

Por essa transformação do Christianismo o despotismo sacerdotal corroborou a ignorancia e a superstição; estes dous monstros alimentaram as guerras religiosas que levaram ao supplicio milhares de victimas innocentes, e graças ao sacerdocio a civilisação recuou em vez de avançar (39). *E a não serem os abusos do Catholicismo, o Christianismo* (maçonico) *seria hoje universal e teria feito talvez a felicidade do genero humano* (40).

Qui potest capere, capiat.

«Ah! se o Catholicismo *intolerante*, diz a mesma obra, quizesse proclamar a verdade que dentro em si concentra, elle nos diria que os padres catholicos foram os unicos que obstaram a que o Christianismo primitivo não seja hoje a religião universal. Christo confiou ao sacerdocio o cordeiro sem mancha, como symbolo expressivo de sua doutrina pura; mas o sacerdocio maculou a candura de sua lã (41).»

«Entre os mysterios exclusivamente religiosos os do Christianismo são, sem duvida, os mais simples e os mais sublimes, *mas é preciso ter cuidado* (ouçam bem!) *de os não confundir com o Catholicismo.* Se a verdade (maçonica) tivesse tido altares por toda a parte, o despotismo sacerdotal teria desapparecido (42).»

Eis, em resumido quadro, Filhos muito amados no Senhor, as doutrinas hereticas e infernaes, consignadas nessa obra intitulada (notai bem) *Instrucção completa (!) do Franc-Maçon*; eis a fonte impura e envenenada, onde os maçons brasileiros vão haurir instrucção e sentimentos religiosos!

Não é, pois, para admirar que ora tenhamos a profunda magua de ouvir clamar alto e bom som, que a santa religião de nossos pais está adulterada; que o Catholicismo ensinado pelo Vigario de Jesus Christo e pelos Bispos não é o verdadeiro; que só a maçonaria conserva intacto o deposito da fé; que só ella *cultiva cuidadosamente a arvore evangelica e com razão estrem: o verdadeiro Catholicismo despido do materialismo e da idolatria* (43). Tudo isto são consequencias necessarias d'aquellas premissas, são corollarios logicos daquellas theorias de perdição.

Como é possivel, que ainda alguem hesite em acreditar na requintada impiedade da maçonaria brazileira, quando a sua propria imprensa se tem encarregado de no-la demonstrar quotidianamente com provas as mais convincentes!

Pasmosa cegueira! triste illusão!

Não tem ella, Irmãos e Filhos da minha alma, negado abertamente e mais de uma vez, por intermedio de seus orgãos officiaes, a divindade do Filho de Deus, devisando nelle apenas *o agitador por excellencia* (44), *o philosopho sublime* (45), *o mancebo de costumes illibados, o purissimo e angelico tribuno da Galiléa, cuja vida foi uma serie ininterrompida de episodios patheticos e praticas edificantes?* (46).

Não tem ella negado o dogma da Santissima Trindade (47), a eternidade das penas do inferno, (48) a graça (49), a infallibilidade pontificia? (50).

Não blasphemou ella ha pouco contra a divina Eucharistia? «Vós (Padres) não sorveis do calis da amargura que foi dado ao martyr do Golgota, mas empunhaes A TAÇA COM VINHO BRANCO, com que no exercicio da missa *regalais a guella e o estomago*, e isto com ajuda de custo das algibeiras da carolice? (51). Que impiedade! que blasphemias! Cai-nos a pena da mão!

Não foi ella, ó Filhos dilectissimos, que, nos paroxismos do furor, ousou ultrajar a Santissima e Immaculada Virgem Maria (52) e tentou roubar-lhe uma das pedras mais preciosas da corôa de gloria que lhe cinge a fronte virginal?

Ah! dar se-ha por ventura que tão depressa já tenhaes esquecido, ó bom povo pernambucano, os insultos que não ha muito os modernos Nestorios lançaram á face de nossa Mãi celestial, nossa protectora na vida, nossa advogada na hora suprema, nossa rainha no seio da eternidade?

Quem a tanto arroja o delirio da impiedade, toma como desenfado e sem o minimo exerupulo, a tarefa ingloria de vilipendiar as venerandas cans do Pontifice octogenario; de chamar *estrangeiro* ao Pai commum das nossas almas (53); de atirar o lodo asqueroso da calumnia sobre as roxas vestes de nossos Bispos; de mimosear nossos sacerdotes com os epithetos inqualificaveis de *porcos, hyenas, pantheras, aguias rapaces, lobos, sapos, ursos, leprosos, assassinos, incendiarios queimadores de gente, corruptores, defloradores, immoraes, ignorantes, immundos, diabos negros* (54) e um sem numero de *amabilidades* deste jaez. Quem pode o mais, pode o menos. Não é pois sem muita razão que o santissimo Padre Gregorio XVI intitula essa seita *sentina* de heresias, de sacrilegios e de blasphemias (55).

E não nos digam que a maçonaria não concorda com semelhantes excessos. Sobre serem praticados pelos orgãos officiaes da seita, que vomitam todos os dias blasphemias horripilantes, heresias tremendas e os mais vis insultos, ainda não appareceu por parte della sequer um vislumbre de reprovação, nem ao menos o mais inoffensivo protesto. Logo... A conclusão é obvia. *Qui tacet consentire videtur.*

O que vos falta ainda, Filhos carissimos, para vos desilludirdes? Se não vos convencem as confissões e os escriptos da maçonaria, cedei ao menos á evidencia e á logica irresistivel dos factos.

Attendei para a perseguição encarniçada e sem treguas movida pelo maçonismo brazileiro, á pretexto de *Jesuitismo, Romanismo, Ultramontanismo*, ao Catholicismo, aos sacerdotes que se tornam recommendaveis pelas suas virtudes, a todos os leigos emfim, que observam os preceitos da Santa Madre Igreja, *sobre cujas ruinas*, dizem os pedreiros livres, *construir-se-ha a nova igreja* (56).

Attendei para o espirito de insubordinação e rebeldia que vai lavrando por todas as camadas da sociedade. Attendei para o menosprezo geralmente votado ao principio da autoridade. Attendei para a flagrante desobediencia ás leis salutares e brandas da Igreja de Jesus Christo.

Em summa, attendei para o desenfreamento e para o espirito de libertinagem que tudo ameaça invadir. Qual a causa efficiente de tantos males, senão o abuso da falsa liberdade apregoada pela maçonaria?

O acatamento devido aos cabellos brancos da velhice, a submissão aos pais, a obediencia, o preito e homenagem rendidos as autoridades legitimamente constituidas, e outras bellas virtudes de que outr'ora fomos testemunha ocular se tem afugentado, a medida que vai se approximando a igualdade maçonica.

Que é d'aquelle amor de Deus e d'aquelle fervoroso sentimento religioso, que impelliam as massas para o santo tribunal da penitencia; que tornavam, templos espaçosos e vastissimos, insufficientes, por occasião da celebração do incruento sacrificio de nossos altares, e que imprimiam um caracter puramente religioso em nossas solemnidades?

Ah! Filhos muito amados, o amor de Deus, á caridade, a piedade, a devoção bem entendida, o verdadeiro espirito religioso á pouco e pouco se vão desvanecendo com o fumo das girandolas e com as ultimas notas da musica theatral que se perdem nos zimborios dos templos sagrados. O maçonismo se tem empenhado com febril actividade em desarraigar de vosso coração o germen do verdadeiro Catholecismo e em aniquilar o culto interno, para fazer-vos presente de *um novo catholecismo não romano* (porque é pagão) que, prescindindo dos mandamentos da Santa Madre Igreja, contentar-se-ha com a crença *na existencia de Deus e na immortalidade da alma* (57).

Immensos, insondaveis e gravissimos são os males que a *tolerancia* ou *a indifferença* maçonica tem feito, está fazendo e ura fazer as almas incautas e inexperientes.

E poderiamos nós, Irmãos e Filhos muito amados, conservar-nos mudo, quedo e de braços cruzados em face de tantos e tão grandes estragos operados no meio de nosso mimoso Rebanho, maxime sendo tão terminantes as leis da Igreja? Poderiamos nós ver o *homem inimigo* (58) semear a zizania, o joio e a semente do erro no meio da formosa vinha confiada á nossa vigilancia, e deixa-los medrar livremente? Poderiamos nós presenciar indifferente o lobo devorar nossas queridas ovelhas, sem empregarmos todos os meios ao nosso alcance para lhas tirar das garras?

Não! Apellamos para o vosso bom senso, para a vossa consciencia e para os vossos sentimentos religiosos. Respondei com franqueza, povo meu muito amado; proceder desta sorte acaso não seria mostrarmo-nos pastor pusilanime e negligente da vossa salvação? não seria faltarmos gravemente aos deveres da nossa missão divina? Não seria trahirmos a causa de Deus (59)? Não seria finalmente tornarmo-nos desmerecedor da vossa affeição e do vosso amor, e indigno de seu Pastor de vossas almas?

Jámais os céos tal permitam!

Emquanto restar-nos nas veias uma gotta de sangue, havemos de deffender-vos, com o auxilio da graça divina; emquanto tivermos um halito de vida, vo-lo consagraremos.

Pouco nos interessa a saude ou a enfermidade, a alegria ou a tristeza, a paz ou a guerra, a vida ou a morte: tudo nos é inteiramente indifferente, com tanto que as vossas almas estejam a salvo. *Bonus pastor, animam suam dat pro ovibus suis* (60).

IV

O beneficio imperial é o principal reducto, onde se acastellam os pedreiros livres, procurando escapar aos anathemas fulminados pela Santa Sé contra as sociedades secretas; é o ultimo recurso desses sectarios da *nova religião catholica não romana* que vai apparecendo entre nós.

Os novos filhos prodigos, procurando attenuar a fealdade de seu obstinado *non serviam*, revolvem as frias cinzas do Jansenismo, do Febronianismo, do Gallicanismo e d'ahi desenterram o *exequatur*, escudo ferrugento com que se amparam os nimigos da Igreja; e simulando tranquillidade e paz de consciencia, se deixam ficar nos laços da maçonaria, a pretexto de que as Bullas Pontificias que a fulminam não teem effeito algum no Brasil; porquanto falta-lhes o beneplacito imperial. Illusão!

A doutrina heretica do *placet*, como vós bem sabeis, Irmãos e Filhos carissimos, já tem sido innumeras vezes ferida de anathema por varios Summos Pontifices, taes, por exemplo, Innocencio X, Alexandre II, Clemente XI, Clemente XIII, Leão X, Bento XIV e outros muitos, cujos nomes omittimos por amor a brevidade.

O actual Pontifice, gloriosamente reinante, além de outras occasiões, declarou, no consistorio de 3 de novembro de 1855, *falsa, perversa, funestissima, claramente opposta ao divino Primado é já condemnada a opinião que ensina, que o placito regio é necessario pro* REBUS SPIRITUALIBUS ET ECCLESIASTICIS NEGOTIIS. E ultimamente com approvação do Sacrosanto Concilio Ecumenico do Vaticano, onde reuniram-se os Bispos das cinco partes do mundo, de paizes catholicos, protestantes, schismaticos e até infieis: onde tambem legislou o episcopado brasileiro quer immediatamente por si, quer por intermedio de seus representantes, assim fallou o grande Pontifice:

«Daquelle supremo poder do Romano Pontifice de governar a Igreja Universal, segue-se que no exercicio deste seu ministerio, tem elle o direito de livremente communicar com os pastores e com os rebanhos de toda a Igreja para que os mesmos possam ser por elle ensinados e dirigidos no caminho da salvação. Portanto condemnamos e reprovamos—*damnamus ac reprobamus*—a doutrina daquelles que asseveram poder-se licitamente impedir esta communicação do Supremo Cabeça com os Pastores e com os rebanhos, *ou que a tornam sujeita ao poder secular*, a ponto de sustentarem que tudo quanto pela Sé Apostolica ou com autoridade della se estabelece para o governo de Igreja, *não tem força nem valor, senão quando é confirmado pelo beneplacito do poder secular* (61).» Nada mais claro.

Os autores catholicos são unanimes em estigmatisar a heretica invenção do *placet*, que ninguem que se prezar de filho obediente da igreja, póde admittir, por ser em extremo absurda, injuriosa e offensiva das prerogativas do Primado do Vigario de Jesus Christo (62).

Todos vós bem sabeis, Irmãos e Filhos muito amados, que *os principes e monarchas são ovelhas de Jesus Christo, e não pastores; são filhos da Santa Igreja e não pais; são seus subditos, e não prelados* (63).

Entretanto á admittir-se a monstruosa doutrina do *placet*, força é admittir tambem que os soberanos temporaes são ao mesmo tempo pastores, pais, prelados e até Summos Pontifices; que a elles, e não ao Vigario de Jesus Christo compete o *Pasce oves meas* (64); e que a Cesar, e não a Pedro disse o Divino Fundador da Igreja: «Eu te darei as chaves do reino do céos: e tudo quanto ligares sobre a terra, será ligado tambem nos céos: e tudo quanto desatares sobre a terra, será desatado tambem nos céos (65).» Por quanto só por intermedio e com o assentimento de Cesar póde este apascentar o rebanho do Senhor.

Desse heretico parto politico resulta para as ovelhas a incumbencia de pastorear seus pastores, para os subditos o dever de dictar leis a seus superiores, para os filhos o direito de serem obedecidos por seus pais.

Que inversão absurda!

D'ahi resulta que as Bullas, Breves, Constituições, Encyclicas etc. com que os Successores de Pedro apascentam o rebanho de Jesus Christo, e as penas e censuras com que ligam os filhos discolos não teem vigor nem effeito algum, senão depois do consentimento dos soberanos temporaes, de cuja vontade *dependem exclusivamente*. D'ahi resulta ainda que nos paizes shismaticos e infieis os subditos catholicos só poderão crer nos dogmas de nossa Santa Religião só bem aprouver ao Czar ou ao Sultão. D'ahi resulta, em ultima analyse, que se a seita inimiga jurada do Catholicismo conseguisse collocar filiados seus a frente de todos os governos do orbe (o que jámais acontecerá), no mesmo dia todos os catholicos ficariam dispensados e até prohibidos de prestar obediencia ao Pontifice Romano, que condemnou *injustamente uma sociedade puramente beneficente.*

Semelhantes paradoxos não merecem commento.

Que diriam os que tão tenazmente sustentam que *só a soberania temporal, qual imperiosa Sara, deve sempre dominar, emquanto a Igreja, a imitação de Agar, deve servir humilde* (66); e, sem o minimo exerupulo, appellam do legitimo tribunal da autoridade espiritual para o do poder secular, o que diriam (perguntamos com o sabio Benedictino Zalveinio) *se os soberanos ecclesiasticos, que Deus collocou no governo de sua Igreja, quizessem tambem oppor o seu placet as leis emanadas da autoridade civil, que as mais das vezes são perniciosas ao estado ecclesiastico, são inimigas das liberdades da Igreja, são contrarias a jurisdicção dos Summos Pontifices e dos Episcopados e até usurpadoras dos seus direitos mais sagrados?* (67).

Mas emfim para que tanto se obstinam os pedreiros livres em appellar para o beneplacito imperial, quando este de modo algum póde livra-los das gravissimas censuras e penas comminadas contra a maçonaria?

Sim, de nada lhes serve o *placet* pelas razões seguintes:

1.º Porque é doutrina condemnada pela Igreja, como fica provado.

2.º Porque as Bullas *In Eminenti* de Clemente XII e *Providas* de Bento XIV foram acceitas e publicadas em todo o reino de Portugal e suas colonias, no tempo em que o *placet* havia sido extincto (68).

3.º Porque ainda mesmo que elle fosse admittido pela Igreja, de nada lhes valeria no caso vertente; porquanto os proprios defensores do beneplacito reconhecem e confessam que a acção d'elle não attinge as censuras, por serem penas espirituaes e ecclesiasticas, estabelecidas no intuito de conter os fieis e conservar os bons costumes: *Cum censura respiciat rectam vivendi normam, sitque res spiritualis et ecclesiastica juxta etiam adversarios, et ejus comminatio dirigatur ad continendos fideles e namque religiosos mores tuendas, certo certius, nulli regio placet indiget, ut vim habeat suam; et in hoc omnes consentire debent, qui sunt firmo ac sano judicio præditi* (69).

4.º Porque na Allocução de 25 de Setembro de 1865, o incomparavel Pio IX prohibio a entrada na maçonaria á TODOS OS CHRISTÃOS DE QUALQUER PAIZ—*ubi cunque terrarum sint*; e declarou formalmente que labaram em gravissimo erro os que pensam que o anathema fulminado contra essa seita *não tem valor nos paizes, onde ella é tolerada pela autoridade civil, ii certe vehementer errant.*

A' vista disso o que mais pretendem os sectarios do maçonismo?

E' fóra de duvida, Irmãos e Filhos dilectissimos, que a maçonaria brasileira é uma sociedade secreta, em communhão com a da Europa, intrisecamente má, inimiga da Religião Catholica, Apostolica, Romana; e por consequencia condemnada, não só pela Igreja, senão tambem pelas leis que nos regem, como bem se deprehende da Carta de Lei de 20 de Outubro do anno de 1823, segundo da nossa Independencia e do Imperio.

Nada mais resta, pois, áquelles que teem a desdita de ser iniciados nessa seita tenebrosa, senão abandonarem-na para sempre e lançarem-se nos braços amorosos da Santa Madre Igreja, implorando com lagrimas de sincero arrependimento perdão e absolvição das censuras em que incorreram. *Ai do insensato que persiste no caminho do erro, porque será punido segundo a medida de sua iniquidade* (70).

Com todo o fervor da nossa alma exoramos o Pai das eternas misericordias, Deus de toda a consolação, se digne, nos favoraveis momentos de sua bondade sem limites, de illuminar-lhes a intelligencia, de tocar-lhes o coração e de outorgar-lhes forças e graças para romperem os iniquos vinculos que os prendem á seita perversa.

Attendendo a salvação das almas confiadas ao nosso amor e solicitude, e das quaes havemos de dar rigorosas contas *ao Supremo Pastor das ovelhas* (71), resolvemos, depois de consultado o nosso Conselho episcopal, estabelecer o seguinte:

1.º Em virtude de *Nossa* Autoridade Episcopal e em desempenho de nossa missão divina, condemnamos e reprovamos os erros, heresias e blasphemias que tem assoalhado no seio de nosso Rebanho querido a imprensa impia, especialmente um papel intitulado—*Verdade*—orgão maçonico, cuja leitura e assignatura prohibimos *sub gravi* a todos os nossos irmãos e filhos muito amados em Jesus Christo.

2.º Esgotem os Rvms. parochos todos os recursos da caridade e envidem todos os esforços no intuito de esclarecer e arredar da sociedade maçonica aquelles que teem a infelicidade de ser n'ella iniciados. Mas, se estes, á despeito de caridosas e repetidas admoestações, permanecerem em sua criminosa obstinação, sejam eliminados do seio das Irmandades e Confrarias religiosas, e soffram as consequencias da excommunhão maior em que incorreram *ipso facto*.

3.º Recordamos aos nossos Veneraveis Cooperadores a estricta obrigação que lhes incumbe de instruirem as ovelhas confiadas á sua vigilancia, já por meio de praticas familiares e ao alcance de todos, já pela explicação constante do Evangelho, já finalmente pelo ensino assiduo da doutrina christã. Força é confessar, que os tristes desvarios que ora deploramos do intimo d'alma, são originados, em grande parte, da ignorancia supina em materia de religião e da falta de instrucção religiosa de que profundamente resente-se nosso povo (72) naturalmente dotado da indole docil e pacifica. Lembrem-se os Curas d'almas que estreitissimas contas pedir-lhes-ha o Juiz Incorruptivel, no dia tremendo do *Redde rationem villicationis tuæ* (73), das ovelhas que perecerem á mingua de pasto espiritual e por negligencia sua.

4.º Mandamos a todos os nossos Reverendos Irmãos Sacerdotes, tanto seculares como regulares, que até nova ordem dêm no santo sacrificio da Missa, exceptuando os dias de 1.º e 2.º classe, a collecta do Espirito Santo, *Deus, qui corda fidelium*, e pedimos a todas as almas pias e devotas que orem instanto e fervorosamente pela conversão e salvação desses nossos irmãos e filhos desventurados, que tanto contristam, com sua peccaminosa rebeldia, o coração extremoso da Santa Madre Igreja.

5.º E para que a presente Nossa Carta Pastoral tenha toda a publicidade, ordenamos seja lida pelos Rvms. Parochos e Capellães na Estação da Missa Conventual, sendo depois archivada em livro competente.

Dada e passada em o nosso Palacio Episcopal da Soledade sob o Signal e Sello das Nossas Armas, aos 2 de Fevereiro de 1873, festa da Purificação da SANTISSIMA E IMMACULADA VIRGEM MARIA.

Lugar ✠ do Sello.

✠ Frei VITAL, Bispo de Olinda.

(1) Pio IX, Encyc de 9 de Novembro de 1846.
(2) Veadade, orgão da maçon. Pernamb. 15 de Janeiro de 1873.
(3) Familia Universal n. 3 col. 6.
(4) Bibliotheca maçon. vol. 1. p. 94, edicção de 1864.
(5) Act. 20. 28.
(6) Verdade de 18 de Janeiro de 1873.
(7) Habentes speciem quidem pietatis, virtutem autem ejus abnegantes. 2.ª ad Tim. 3—5.
(8) Si quis voluerit illi commendatus esse curam habeat ovium illius, publicam quærat utilitatem, fratrum suorum saluti prospiciat: nullum enim officium hoc Deo carius est. (Homilia in Beatum Philogonium).
(9) C. 3. v. —17 21.
(10) Hoc enim faciens te ipsum salvum facies et eos qui te audiunt.
quam filiis dico, dilatamini et vos.
(11) Os nostrum patet ad vos, cor nostrum dilatatum est... Tanquam filiis dico, dilatamini et vos. 2.ª ad Cor. 6, 11—13.
(12) Revista maçonica. Janeiro de 1848, p. 31.
(13) Des Rapports de l'homme avec le demon, Tom. 6 pag. 757 e 758.
(14) A Maçonaria, pag. 53 á 55.
(15) Historia Geral da Maçonaria, pag. 304.
(16) Manual para os Maçons, citado pelo Padre Gry.
(17) Reforma religiosa, Tom. 3, pag. 288.
(18) Opusc. La revolution par Mgr. de Segur, pag. 28.
(19) Le monde maçonique, Maio de 1866.
(20) Instrucção da Franc Maçonaria, pag. 11.
(21) Bibliotheca maçonica, vol. 5, pag. 11.
(22) Ibidem vol. 1 pag. 192.
(23) Ibidem pag. 191.
(24) Ibidem vol. 5 pag. 11.
(25) Biblio. maç. vol. 3, pag. 352.
(26) Astréa 1849, citada pelo padre Gyr.
(27) Eccles, 1—14.
(28) Piblic. maçonic. vol. 1, pag. 24.
(29) Ibidem pag. 14.
(30) Manifesto de 1865.
(31) Discurso na noite de 17 de agosto de 1867.
(32) Manifesto de 1865.
(33) O Ponto Negro pag. 16 17.
(34) Encyc. de Pio VII Ecclesiam a Jesu Christo de 13 de setembro de 1821.
(35) São dignas de menção e reparo as seguintes palavras do Exm. Sr. senador Candido Mendes de Almeida.
«Sabe-se o quanto esta associação (a maçonaria) é inimiga figadal do Christianismo, e os esforços que emprega para extermina-lo. O clero portuguez e brasileiro iniciando-se nesta temivel associação davam provas da corrupção que nelles lavrava, a que o espirito do Christianismo e da Igreja tinha delles fugido. A revolta contra a Igreja e a Santa Sé é a melhor prova de nosso asserto........ O alarde que fez essa associação de sua abominavel doutrina, em jornaes e publicações na Belgica, França, Inglaterra, Italia e Allemanha, nenhuma duvida deixam quanto a curialidade do proceder da Santa Sé. Os que duvidam do antagonismo desta associação com o Christianismo, ou são nescios ou querem que o outros sejam. Direito Ecclesiastico. Introduc. pag. CCCLVII.
(36) Vol. 1.º pag. 117.
(37) Ibidem pag. 50.
(38) Ibidem pag. 51.
(39) Idem vol. 1, pag. 123.
(40) Ibidem pag. 91.
(41) Ibidem pag. 52.
(42) Ibidem pag. 52.
(43) Bibliotheca maçon. vol. 1, pag. 109.
(44) *Verdade* n. 1.
(45) Discurso de Saldanha Marinho.
(46) *Verdade* n. 15.
(47) Familia Universal n. 4 e o Pelicano citado pela Boa Nova do Pará n. 67.
(48) *Verdade* n. 14.
(49) Familia Universal n. 4.
(50) *Verdade* n. 7.
(51) Pelicano citado pela Boa Nova n. 71.
(52) *Verdade* ns. 23, 24, 25 e 26.
(53) *Verdade* n. 14.
(54) Vêde o *Jornal do Commercio* de abril de 1872.
(55) Encyc Mirari.
(56) Pelicano n. 35.
(57) *Verdade* n. 26.
(58) Venit inimicus et superseminavit zizaniam in medio tritici. Math. 13 e 25.
(59) In causa autem Dei, ubi communionis periculum est, etiam dissimulare peccatum est non leve. Santo Ambrosio liv. 2, Officiorum cap. 24.
(60) Joan 2, 10 e 11.
61. Constit. Pastor aeternus
62. Profligam o placet Jorge Philips, Bouix, Tarquini, Scavini, Franco, Zallinger, Vecchitti, Pedro Gual, Margotti, Martinet, Ferraris, Gousset, André, Maupied, Candido Mendes e outros muitos cuja nomenclatura tornar-se-hia fastidiosa.
E' digno de nota o seguinte trecho de Maupied: «Illud placitum reipsa nihil aliud est quam negare divinitus esse institutam Ecclesiam; jus divinum juri civili subordinare; Deum homini subjicere et ad praxim reductum, civilis protestatis instrumentum facit Ecclesiam; indeque cum temporis progressu, proveniunt usurpationes omnes pessimæ et lugendæ in Ecclesiarum proprietates, ædificia, in administrationem temporalem, imo spiritualem, et inandita praetentio de moribus, disciplina et etiam de fidei doctrina judicandi. Unde nihil relinquitur Ecclesiae nisi ut sit instrumentum cultus ad arbitrium civilis protestatis quae sic societatem a Christo fundatam, totalem et independentem annihilat. Posteaque mirantur improvidi quod omnis societas humana dissolvatur, defectu et contemptu cujuslibet auctoritatis. Compendium Juris Canonic p. 55.»
63. Reges et Praesides oves Christi sunt, non Pastores; Ecclesiae filii sunt, non Patres, subditi sunt, non Praelati. Pedro Gual cap. 10. • Oracula Pontificia.
64. Joan 21, 17.
65. Math. 16, 19.
66. Sola ratio status politici instar imperiosae Saræ dominatur; dum e contra ratio status ecclesiastici velut humilis Agar servire cogitur. Zalvenio Princip. jus eclesi L. 19 c. 2.º
67 ibidem Liv. 1 p. 177.
68 O placet revogado por D. João II em 1487 só reviveu com Pombal em 1765; e neste intervallo foram publicadas as Bullas acima citadas, uma de 27 de abril de 1738 e a outra de 18 de março de 1751.
69 Scavini, Tom. 2 pag. 123 e 124.
70 Væ impio in malum; retributio enim manuum ejus fiet ei (Isai 3. 11.)
71 Heb. 13, 20.
72 Parvuli petierunt panem, et non erat qui frangeret eis. Thren. 4, 4.
73 Luc 16, 2.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS INTERINO DE PERNAMBUCO, EM 11 DE FEVEREIRO DE 1873.

Ordem do dia n. 703.

O brigadeiro commandante das armas interino faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito:

1.º Que segundo constou de officio da presidencia, datado de 8 do corrente, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 27 de janeiro proximo findo, foi fixado em quinhentos réis o valor da etapa para as praças de pret em serviço nesta provincia e em mil réis o da forragem para a companhia de cavallaria no corrente semestre.

2.º Que por officio da mesma presidencia de 10 deste mez, referente ao aviso do citado ministerio datado de 31 do sobredito mez de janeiro, foi removido o Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito nesta provincia o cirurgião-mór de brigada Dr. Felix Moreno Brandão, para lugar identico na provincia do Pará, para onde deve seguir opportunamente.

Em vista desta remoção, e em quanto não é nomeado pelo Sr. cirurgião-mór do exercito a pessoa que deve substituir o Sr. Dr. Moreno Brandão, passará a exercer as funcções de delegado o Sr. cirurgião-mór de brigada graduado director interino do hospital Dr. José Zacharias de Carvalho, as de director interino do dito hospital o Sr. cirurgião de brigada graduado Dr. Fortunato Augusto da Silva, e as de 1.º medico o Sr. 2.º cirurgião Dr. Juveniano Reginaldo Alvim, e as de 1.º cirurgião o Sr. 2.º cirurgião Dr. José Marques da Silva Bastos.

(Assignado)—*João Guilherme de Bruce.*

Conforme.—*José Ignacio Ribeiro Roma*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Jury do Recife. — Hontem não houve sessão, por estar doente o Sr. desembargador presidente do tribunal.

Cathedral.—Na proxima quaresma occuparão a tribuna sagrada, na cathedral de Olinda: no primeiro domingo, o Rvm. conego Lino do Monte Carmello Luna; no segundo, o Rvm. Fr. Augusto da Immaculada Conceição; no terceiro, o Rvm. Dr. Francisco do Rego Maia; no quarto, o Rvm. Antonio de Mello e Albuquerque; no quinto, o Rvm. Leonardo João Grego; no sexto, o Rvm. Frei João de Santa Thereza; no mandato, o Rvm. José Raymundo Baptista; e no do domingo de Paschoa, o Rvm. conego Manoel João Gomes.

Carne verde.—Se nos tempos normaes um dos primeiros e mais necessarios cuidados de quem véla pela saude publica, é verificar que sejam sãos os generos alimenticios de primeira necessidade, é manifesto que nos tempos anormaes devem subir de ponto esses cuidados, maxime quando se vive sob o peso esmagador de uma enfermidade que se apresenta com caracter epidemico.

Ninguem ignora que reinam actualmente, e desde algum tempo, febres de mão caracter n'esta cidade do Recife, e que especialmente alguns casos de febre amarella tem apparecido.

Nestas condições, aconselham os principios da hygiene que os alimentos sejam sãos e perfeitos, como meio de evitar causas de grandes males.

Isto, porém, não se tem dado, nem se vai dando, com referencia á carne verde retalhada nos açougues, pois que, além de ser ella magra e em geral de animaes cançados, accresce que não raras vezes é entregue ao consumo já deteriorada e por consequencia em estado de ser nociva á saude.

Será impossivel remediar á esse mal, de que principalmente soffre a classe menos abastada da população, e por isso mesmo a mais numerosa?

Não o cremos; e por isso é que vimos hoje reclamar da illustre municipalidade e dos seus agentes fiscaes energicas providencias que cortem esse abuso, não duvidando mesmo levar os nossos reclamos até o Exm Sr. presidente da provincia, que, sem cousa que duvida faça, póde intervir em tal assumpto, visto como interessa elle á saude publica, ao regimen da hygiene da cidade do Recife confiada, como toda a provincia, á sabedoria do seu governo.

Os tempos que vão correndo para a população do Recife não são bons, e, pelo contrario, tem em seu seio mil germens destruidores que cumpre evitar por meio de outras tantas medidas salutares, entre as quaes se acham aquellas em prol das quaes pugnamos.

Cumpre, pois, ser precavido, e não deixar que o abuso que apontamos vá impunemente o seu caminho, lavrando tentos no grande jogo em que a população arrisca a vida.

Prazo a findar.—No dia 24 do corrente termina o prazo para o recebimento dos impostos provinciaes relativos ao anno de 1872—73; os quaes acham-se especificados na declaração da respectiva repartição em outra parte deste *Diario* publicada. D'ahi por diante accresce a multa de 6 por cento.

Impostos do anno findo. — O contencioso já expede guias para pagamento dos impostos provinciaes do anno findo de 1871—72, que não foram satisfeitos em tempo da arrecadação ordinaria. Quem estiver em debito, póde ir alli tira-las, afim de não acarretar com maiores despezas de custas judiciaes.

Curso normal para senhoras.—A' matricula para esta escola concorreram mais as seguintes senhoras, com as quaes o numero de matriculadas chega a 64: Antonia de Souza Prata, solteira; Maria Saturnina Prudencia da Cruz, solteira; Maria Thomazia da Cunha, solteira; Anna Francisca do Espirito Santo, solteira; Alexandrina de Hollanda Chacon Lorena, casada; Zeferina da Silva Pavão, solteira; Rufina Eulalia Freire, solteira; Ismenia Mirandolina Dias, solteira.

Faculdade de direito.—No dia 8 do corrente, fez acto do quinto anno e recebeu o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de direito do Recife o Sr. Durval de Menezes Fraga, tendo sido approvado plenamente.

E' uma justa se bem que tardia compensação do que tem soffrido o Sr. Durval, condemnado pela congregação da mesma faculdade á pena de suspensão de acto por dous annos, por haver-se excedido um pouco em defeza de seus collegas.

Roubo.—Antes de hontem, pelas 5 horas da tarde, penetraram os ladrões por arrombamento no primeiro andar do predio n. 71, sito á rua do Marquez de Caxias, e levaram além de 105 em dinheiro, sendo 6 em prata e quatro em sedulas, os seguintes objectos: uma cadeia de coral encastoada em ouro, uma caçoleta com forma de livro, um alfinete para gravata, um anel com pedra verde e um par de botões de ouro.

E' mais um mal sem cura de que estamos soffrendo actualmente—a ladroagem. Será tambem devido ao calor?

Luso-Brasileira.—A sociedade beneficente Luso-Brasileira convida a seus membros e candidatos approvados em seu gremio para a sessão extraordinaria que deve ter lugar no dia 15 do corrente mez, como melhor se verá do respectivo annuncio publicado na secção competente.

Passamento.—Victimas de antigos padecimentos falleceu ante-hontem o Sr. Joaquim da Silva Rego, escrivão do juizo de paz da freguezia de Santo Antonio.

Prisão.—Acham-se presos por crime de furto de cavallos, no termo de Iguarassú, Bernardino José Patricio e Manoel Francisco Duarte. E' necessario procurar extinguir tal industria.

Armas defezas.—Pela delegacia do Cabo foram apprehendidas e tiveram o conveniente destino tres facas de ponta.

Assassinato.—Em 9 do corrente, o pardo canoeiro conhecido por João Pequenino, assassinou com toda a atrocidade a sua mulher, que estava gravida de oito mezes, e evadio-se.

A desventurada mulher sentindo-se esfaqueada, de balde procurou soccorro; lançando-se fóra da cabana onde morava acompanhada de dous filhos pequenos, como que buscando fugir á morte, foi cahir e succumbir pouco distante. O facto deu-se na estrada de Beberibe.

Morte repentina.—De uma adema da glotte falleceu repentinamente antes de hontem, na casa de sua residencia, sita no largo do Carmo, Senhorinha Maria dos Prazeres.

Foi preso.—Foi hontem preso no termo de Olinda o tal João Pequenino, que assassinou sua mulher no dia 9 do corrente, segundo acima noticiamos. Ainda bem, é mais um crime que não ficará impune.

Deve-se tão importante diligencia aos esforços do Sr. capitão Oliveira Braga, a quem constando que o criminoso se achava comprando alguma cousa em uma das tavernas do Varadouro, poz-se-lhe no piso e auxiliado por algumas pessoas do povo effectuou a prisão, quando já o criminoso tomava o caminho do Peixinho.

Navio encontrado.—O brigue portuguez *Triumpho*, em viagem do Porto para Pernambuco encontrou a barca ingleza *Velocite*, que vinha de Bordeos e seguia para Buenos-Ayres, trazia 56 dias de viagem na latitude sul 6° 1' e longitude O do Meridiano de Greenwich 31° 22', no dia 9 de fevereiro.

Loteria.—A que se acha a venda é a 39ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Piedade de Santo Amaro, a qual corre no dia 14 do corrente.

Casa de detenção.—Movimento do dia 10 de fevereiro de 1873:

Existiam (presos) 360, entraram 9, sahiram 11, existem 358.

A saber:

Nacionaes 233, mulheres 12, estrangeiros 45, escravos 58, escravas 10. Total 358.

Alimentados á custa dos cofres publicos 282.

Movimento da enfermaria do dia 10 de fevereiro de 1873.

Teve baixa:
José Victorino de Barros, abcesso.

Tiveram alta:
José Domingues de Almeida.
Eduardo Vicente Calangro.
João Constancio da Silva Neves.
Francisco, escravo do Dr. Drummond.
Gonçalo, escravo de Antonia Josepha.

Passageiros.—Vindos no brigue portuguez *Triumpho* ...

Ayres José de Souza Braga, Castolio Rodrigues Neves, Joaquim da Silva Torres, Andre Lopes, Bernardino dos Santos Cruz, Domingos de Azevedo, Antonio Costa, Joaquim Antonio da Costa, Ernesto da Silva Proa, Manoel Luiz do Carmo, João Lourenço, Antonio de Souza Martins, João Ferreira Antonio Felippe Machado Junior, João Martins, Joaquim Borges, Gabriel Antonio da Silva.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 6 de fevereiro de 1873:

Chubert Luiz, branco, França, 47 annos, casado, Boa-Vista; febre amarella.

Maria Martins Pereira, parda, Pernambuco, 24 annos, casada, Boa-Vista; pneumonia.

Ivo, pardo, Pernambuco, 11 mezes, S. José; convulsões.

José, pardo, Pernambuco, 4 mezes, Recife; enterite.

Luiz, preto, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; convulsões.

João, pardo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; enterite.

Manoel Francisco das Chagas, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Antonio José Cordeiro, branco, Portugal, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; bexigas.

Manoel Moreira da Silva, pardo, Pernambuco, 25 annos, casado, S. Antonio, casa de detenção; lesão do coração.

Anacleto, pardo, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Geminiana, preta, Pernambuco, 8 mezes, S. José; hepatite.

Anna, branca, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista; dentição.

— 7 —

Idalina, parda, Pernambuco, 2 annos, Recife; sarampo.

João, pardo, Pernambuco, 1 mez, S. José; tetano.

Maria Benedicta da Conceição, preta, Pernambuco, 70 annos, casada, Santo Antonio; gastro enterite.

Candida, parda, Pernambuco, 6 mezes, Recife; tuberculos pulmonares.

Clara Maria do Espirito Santo, preta, Pernambuco, 90 annos, solteira, Boa-Vista; tetano.

Baptiste Chouvelen, branco, França, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre amarella.

Pedro, escravo, pardo, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; hydropizia.

João, branco, Pernambuco, 3 mezes, S. José; convulsões.

José, branco, Pernambuco, 6 mezes, Boa Vista; convulsões.

José Jeronymo de Souza Limoeiro, branco, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista; hydropizia.

— 8 —

Domingos Matheus, branco, Hespanha, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Francisco Marques Botelho, branco, Portugal, 42 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Carlota Joaquina da Conceição, branca, Portugal, 48 annos, casada, Recife; parotide.

Antonio de Campos Lima, branco, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; bronchite.

Serafim Soares dos Santos, pardo, Pernambuco, 20 annos, ignora-se, militar, Boa-Vista; variolas confluentes.

Luiza Senhorinha de Albuquerque, branca, Pernambuco, 60 annos, solteira, S. Antonio; ignora-se a molestia.

Juviniano, pardo, Pernambuco, 3 mezes, S. Antonio; convulsões.

Joaquim de Andrade Lima, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Afogados; congestão cerebral.

Luiza, parda, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulsões.

Virginia, branca, Pernambuco, 7 annos, S. José; febre renitente.

Eugenia, parda, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista; dentição.

Manoel, pardo, Pernambuco, 6 dias, Graça; espasmo.

Livio de Souza e Silva, branco, Portugal, 50 annos, casado, Afogados; febre adynamica.

Alexandre, escravo, preto, Africa, 45 annos, solteiro, Boa-Vista; cholerina.

— 9 —

Francisco Gonçalves de Oliveira, branco, Portugal, 25 annos, solteiro, Santo Antonio; febre amarella.

Auguste Roussel, branco, França, 26 annos, solteiro, Boa-vista; febre amarella.

Benvinda Leopoldina de Oliveira, parda, Ceará, 18 annos, solteira, Boa-vista; febre atoxica.

Amelia, parda, Pernambuco, 2 annos, S. José; asthma.

Antonio Pedro da Cruz, branco, Portugal, 55 annos, solteiro, Boa-vista, hospital Portuguez; ascite.

Antonio José Leite, branco, Portugal, 49 annos, solteiro, Boa-vista, hospital Portuguez; tetano.

Francelina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 40 annos, viuva, Santo Antonio; typho.

— 10 —

Joaquim da Silva Rego, branco, Pernambuco, 60 annos, casado, Poço; bronchite.

Julia, branca, Pernambuco, 7 mezes, Poço; convulsões.

Manoel, pardo, Pernambuco, 4 mezes, Graça; dentição.

João Francisco de Oliveira, branco, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-vista; febre maligna.

Maria Francisca, branca, Pernambuco, 26 annos, casada, Boa-vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Hanrich Emile, branco, França, 18 annos, solteiro, hospital Pedro II; febre amarella.

Guilherme Augusto Nunes, branco, Portugal, 25 annos, solteiro, Boa-vista, hospital Portuguez; hepatite.

João King, branco, Inglaterra, 25 annos, solteiro, Boa-vista; febre amarella.

Antonio do Couto Vieira, branco, Portugal, 45 annos, casado, Santo Antonio; enterite.

Joanna, branca, Pernambuco, 1 mez, Boa-vista; bronchite capilar.

Viceneia de Paula, parda, Pernambuco, 5 mezes, casa dos expostos; convulsões.

Maria, parda, Pernambuco, 1 dia, S. José; tetano.

Antonia Maria dos Santos, parda, Pernambuco, 70 annos, viuva, Graça, tuberculos pulmonares.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Para sanar duvidas.

Conta corrente da applicação que Severino José dos Santos Aguiar fez da quantia de 2:056$000, que poz em mão de L. de P. Lopes:

1872	*Debito.*	
Janeiro 31.—	Dinheiro que gastou	5$000
	Idem para mobilia	326$540
Fever. 29.—	Idem que gastou	62$000
Março 31.—	Idem	51$000
	Sua letra á thesouraria	169$470
Abril 30.—	Dinheiro que gastou	63$000
	Idem para billhetes de loteria	18$000
Maio 31.—	Idem que gastou	50$540
Junho 30.—	Idem	70$000
	Sua conta a Machado	21$640
Julho 13.—	Dinheiro que gastou	50$200
	Idem para 1/2 barril de vinho	25$500
	Uma conta que pagou	26$650
	Que emprestou a Tito	20$000
	Sua conta—roupa—a Silva Cardoso	28$000
	Para pagar ao advogado, para defende-lo no juizo plenario da villa do Cabo, no processo crime de sua fallencia cuja sentença de pronuncia, se fundava na subtracção de bens á massa, jogar o alheio etc. etc., como se vê dos autos e mais despezas de transporte	420$200
		1:419$740
	Haver.	
Janeiro 31.—	Dinheiro entregue por vezes 1:900$	
Maio 4.—	Recebido de José Rodrigues Silva Rocha 156$	2:056$000
Julho 31.—	Saldo que recebeu	636$260

N. B.—Não havendo recibo deste saldo que o Sr. Aguiar recebeu, é possivel que negue tal recebimento.

Bom Conselho.

Devo fazer um ligeiro reparo á publicação do Diario de hontem sobre os motivos que determinaram a minha retirada da comarca do Bom Conselho.

E' verdade que se deram factos alli que exigiam á bem da moralidade publica e segurança individual a destituição de autoridades policiaes e a sua substituição por pessoas estranhas á localidade; havendo porem representado eu a respeito, foram demoradas as providencias urgentes que então solicitei, o que me obrigou a vir entender-me com o Exm. Sr. presidente da provincia actual e chefe de policia e depois de conferenciar com estes, ficaram plenamente satisfeitas as minhas vistas, não só com a nomeação de autoridades que offereciam todas as garantias pela sua idoneidade, como tambem pelas acertadas medidas, que foram tomadas.

Posteriormente me sobrevieram incommodos de saude e á pessoa muito cara de minha familia, precisando tratar-nos fora da cidade, e não pude por isso regressar para aquella comarca; tendo alias de tomar parte nos tabalhos legislativos da assembléa provincial que vai abrir-se e da qual sou membro.

Portanto ficam ahi consignados, em homenagem á verdade dos factos, os motivos unicos que me forçaram a sahir temporariamente da minha comarca; restando-me agradecer ao autor da publicação a que alludo, as espressões benevolas que me dispensou.

Recife, 11 de de fevereiro de 1873.

João Vieira de Araujo.

Quartel do commando do 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife.

Ordem do dia 62.

O tenente coronel commandante determina aos senhores commandantes das companhias, que lhe remettam relações dos guardas que sendo remissos ao serviço e de máo comportamento, e sem isenções legaes estiverem no caso de ser recrutados; declarando-se em ditas relações as residencias, ou outros lugares em que possam ser encontrados ditos guardas.

Outro sim, determina em virtude de ordem superior aos senhores commandantes das companhias, que communiquem immediatamente que souberem ter sido recrutado algum guarda, remettendo a respectiva fé de officio; pois que só assim poderão ser requisitados; ficando entendido que o guarda de máo comportamento e remisso ao serviço o não será.

Devendo principiar á 16 do corrente as revistas e exercicios, e seguidamente em todos os domingos, os Srs. commandantes das companhias farão apresentar relações das praças que comparecerem, á qualquer destas ou de outras formaturas, e dos que faltarem.

Como mais de uma vez tenho recommendado, por assim determinar a lei, não poderá ser aceito para o serviço quem não estiver legalmente qualifidado; assim tambem, deverão ser chamados todos os guardas nacionaes que estiverem, e que tenho determinado.

Recife, 7 de fevereiro de 1873.

Decio de Aquino Fonceca.
Tenente-coronel commandante.

RIO DE JANEIRO

28 de janeiro de 1873.

Camara dos deputados.

Proseguio hontem a discussão do voto de graças.

O Sr. Florencio de Abreu, membro da opposição liberal, veio á tribuna dar mais uma prova de que a pura declamação é o processo favorito aos illustres opposicionistas. Um só facto não foi adduzido pelo orador para roborar as descabidas apreciações, em que se demorou sobre a marcha dos acontecimentos politicos, que em seu conceito trazem desnaturados os partidos, supprimidas as prerogativas parlamentares e avassallados todos os poderes a um só real poder—o que faz e desfaz os ministerios.

Quando os *lugares communs*, as declamações vagas e as banalidades mais ou menos sonoras fazem o programma da opposição, não ha que temer dos seus arremettimentos; ella está condemnada por si mesma.

O Sr. Florencio de Abreu disse a camara um discurso academico. Deteve-se a repetir que a coexistencia de dous partidos é uma necessidade organica de toda a sociedade; que as prerogativas do parlamento são outros tantos modos de ser do governo parlamentar; que a faculdade da dissolução não pode ser exercitado senão em presença de uma grave situação; e quando se esperava que o orador descesse do dominio da abstracção para o dos factos, das idéas para a sua applicação pratica no governo da sociedade, vimo-lo interromper-se bruscamente e deixar vazia a tribuna.

Cousa singular: notou a camara que o Sr. Florencio de Abreu não merecesse aos seus amigos politicos senão uma attenção calculadamente fria.

Entretanto tem o joven deputado inquestionado merecimento e verificada aptidão oratoria.

Ao Sr. Florencio de Abreu seguio-se o honrado Sr. barão de Mauá, o honestissimo caracter, que, em uma longa carreira parlamentar, deixou distinctissimos o seu amor ao paiz e aos seus grandes melhoramentos.

Liberal da velha tempera, o illustre deputado rio grandense perpassou em rapida revista as censuras lançadas ao gabinete, e, desfazendo-as em nome de profundas convicções adquiridas pela experiencia e attenta observação dos factos, protestou o seu delicado apoio ao gabinete, de que declarou esperar meditadas e opportunas providencias ás necessidades publicas.

Referindo-se de passagem ás reformas, o illustre deputado deu segurança ao paiz de que as defenderia segundo as vistas liberaes, que nunca abdicou.

A justiça aos adversarios, disse o concienciosa representante do Rio Grande do Sul, é a primeira virtude dos partidos.

Esta justiça não pode recusar ao gabinete, que teve a fortuna de fazer votar o grande acto sobre o elemento servil, e promette ao paiz reformas indispensaveis ao seu desenvolvimento.

O modo porque o gabinete soube manter-se durante o pleito eleitoral dá testemunho de sua imparcialidade. Não é uma camara unanime a que veio das urnas; os varios matizes politicos estão representados entre os eleitos da nação. Este facto diz por si só que o gabinete de 7 de março não fez ao paiz illusorias promessas, quando o chamou á interpôr o seu juizo na contenda politica que dera motivos á dissolução.

Assim exprimindo-se, o honrado Sr. barão de Mauá protesta ser o orgão dos seus committentes e advogar segundo os dictames de sua consciencia, de que nunca se apartou, os legitimos interesses do partido liberal.

Interrompido neste ponto pelo Sr. Silveira Martins, e convidado a renunciar o seu mandato, se o eleitorado do Rio-Grande do Sul fizesse saber ao illustre mandatario que mal comprehendêra as suas vistas, e mal se desempenha de sua elevada commissão, o honrado Sr. barão de Mauá elevou-se á maxima altura á que se póde elevar o homem politico, declarando ao seu companheiro de districto que acceitava o repto e desafiava o Sr. Silveira Martins a que se puzesse em prova o juizo dos briosos eleitores.

Acceito o repto tão formalmente lançado pelo Sr. Silveira Martins, o Sr. barão de Mauá continuou a dar desenvolvimento as suas idéas, captando da maioria da camara, inequivocos testemunhos do mais merecido apreço.

Assim é que o dia de hontem assignalou para o Sr. barão de Mauá um verdadeiro e invejavel triumpho.

O apoio do nobre titular ao gabinete de 7 de março é dos mais valiosos. O homem que é conhecido no paiz, e fóra do paiz pela integridade do seu caracter; o capitalista notavel, cujo nome anda associado nos dous mundos á transacções do maior vulto; o liberal puro e sem dobrez, que em todos os tempos pugnou pela verdade do systema representativo, não duvidou tributar ao gabinete de 7 de março os testemunhos a que elle conquistou indiscutivel direito.

Terminando o seu brilhante discurso entre calorosas manifestações da camara, o illustre Sr. barão de Mauá cedeu lugar na tribuna ao Sr. José Calmon, distincto deputado por Minas-Geraes.

Orador fluente e sympathico, o Sr. José Calmon occupou-se das relações exteriores do imperio com á Republica Argentina, concluindo por offerecer uma emenda ao voto de graças.

Bem que injustas e mais inspiradas na paixão politica do que no estudo dos factos, as apreciações do Sr. José Calmon não foram expostas no reprehensivel estylo aggressivo que alguns dos nossos parlamentares tentam introduzir nos habitos da tribuna.

O Sr. presidente do conselho, que assistio ao debate de principio ao fim, abrirá provavelmente hoje a discussão.

O espectador.
Jornal do Commercio.

ELEIÇÃO

dos

devotos que têm de festejar a Nossa Excelsa Padroeira a Senhora da Conceição nesta matriz de Nazareth para o anno de 1874.

Juiz por eleição

O Exm. Sr. Barão de Nazareth.

Juizes protectores

Os Illms. Srs.:

Coronel Amaro Gomes da Cunha Rabello.

Capitão João Francisco Cavalcante de Vasconcellos.

Juizes por devoção

Os Illms. Srs.:

Antonio Tavares Gomes de Araujo.

Reinaldo Gomes da Cunha Pedrosa.

Juiza por eleição

A Exma. Sra. D. Anna Cavalcante Barroso de Moraes.

Juizas protectoras

As Exmas. Sras.:

D. Maria de Moraes Vieira da Cunha.

D. Maria de Nazareth, consorte do Illm. Sr. Antonio Vicente da Costa.

Juizas por devoção

As Exmas. Sras.:

D. Anna Lins de Oliveira.

D. Emerenciana Maria da Piedade Costa.

Escrivão por eleição

O Illm Sr. Dr. Joaquim Eduardo Pina.

Escrivães por devoção

Os Illms. e Rvdms. Srs.:

Luiz José de Araujo.

João Ignacio de Albuquerque.

Escrivã por eleição

A Exma. Sra. D. Candida Pinto de Farias Castro.

Escrivãs por devoção

A Exmas. Sras.:

D. Joanna Xavier da Cunha Dourado.

D. Cezarina Villar Barreto Coutinho.

Thesoureiro

O Illm. Sr. Conego Dr. Luiz Ferreira Nobre Pelinca.

Procurador geral

O Illm. Sr. major Domingos José da Costa Braga.

Procuradores da festa

Os Illms. Srs.:

Joaquim Nunes Mahado Coutinho.

José Lins Carneiro de Albuquerque.

Dr. Herculano Francisco Bandeira de Mello.

Diogo Carneiro Lins de Albuquerque.

Capitão Lourenço Bezerra Cavalcante.

Diogo Antonio Rodrigues.

Mezarios

Os Illms. Srs.:

Dr. José Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão.

Tenente-coronel Antonio Aureliano Lopes Coutinho

Major Francisco de Paula Barreto Coutinho.

Major Ignacio Vieira de Mello

Capitão João de Araujo Cezar.

Tenente Antonio Claudino Alves Gomes.

Alferes José Antonio de Arruda.

Alferes Francisco Gomes de Araujo Vasconcellos Junior.

Ignacio Pacheco de Albuquerque Maranhão.

João Antonio Pacheco.

Evergisto Gomes de Andrade Luna.

Francisco de Souza Barcellos.

Mordomos

Os Illms. Srs.:

Coronel José Francisco Lopes Lima.

Dr. José Ignacio de Andrade Lima.

Dr. Caetano Agripiano Farias Castro.

Tenente-coronel Antonio Aureliano Lopes Coutinho.

Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Dr. Manoel Barata de Oliveira Mello.

Dr. Liberato Villar Barreto Coutinho.

João da Costa Ribeiro e Souza.

Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante.

Tenente-coronel João Cavalcante Mauricio Wanderley.

Capitão Ignacio Xavier Carneiro de Albuquerque.

Dr. Elisio da Cunha de Moraes Pinheiro.

Major Christovão de Hollanda Bezerra Cavalcante.

Tenente Manoel Barroso de Moraes.

Tenente João Gonçalves Silva do Brasil.

Luiz Carlos da Fonceca Pinho.

Capitão José Pedro de Oliveira.

Francisco Pereira de Moraes.

Francisco Pereira de Moraes Nine.

José Joaquim de Sant'Anna.

Mordomas

As Exmas. Sras.:

D. Felicia Joaquina Ribeiro e Souza.

D. Maria Benedicta Cavalcante de Albuquerque.

D. America Brazilica de Albuquerque Maranhão.

D. Capitulina Cavalcante Vieira de Mello.

D. Maria Candida de Moraes Coutinho.

D. Maria Amalia de Arruda Coutinho.

D. Anna Lins Xavier da Cunha Coutinho.

D. Adelia Leopoldina de Moraes Coutinho.

D. Anna Coutinho de Albuquerque Neves.

D. Francelina Coutinho de Albuquerque Maranhão.

D. Antonia Guilhermina de Moura Lima.

D. Rosa Lydia Coutinho de Borba.

D. Maria Calecina Albuquerque Cardoso.

D. Ambrosina de Araujo Cezar.

D. Maria Vieira de Macedo.

D. Anna Borges do Amaral e Mello.

D. Anna Amelia Cavalcante Pina.

D. Maria José de Oliveira.

D. Francelina Falcão de Arruda.

Nazareth, 2 de fevereiro de 1873.

O vigario,
Dr. Luiz Ferreira Nobre Pelinca.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE FEVEREIRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar—bruto bom 2$050 por 15 kilos, hontem.

Dubourcq
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	483:029$602
Idem do dia 11.	49:232$079
	532:261$681

Descarregam hoje 12 de fevereiro de 1873

Lúgar francez — *Jean Baptiste* — (atracado na ponte) mercadorias para alfandega.

Barca portugueza — *Alexandre Herculano* - mercadorias para alfandega e pedras para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue inglez — *Coila* — mercadorias para alfandega.

Brigue portuguez — *Triumpho* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Airola* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue inglez — *Luzitania* — ferros já despachados para o caes do Apollo.

Brigue hollandez — *Alida Margaretha* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo

Barca franceza — *Augustin* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Hermione* — mercadorias para alfandega.

Importação.

Brigue portuguez TRIUMPHO, *vindo do Porto, consignado a Tito Livio Soares, manifestou:*

Alho 25 canastras a Fraga & Rocha, 25 a Antonio P. Villela, 27 a Braga Gomes & C., 60 a A. J. Azevedo. Ameixas 2 saccos a J. L. Vianna. Arcos de páu 150 rodas a M. T. Bastos, 100 a J. M. de Barros Filho & C., 230 a Angelino J. S. Andrade. Azeitonas 12 ancoretas a A. M. Machado, 50 a Rabello & C., 2 barrilinhos a Ferreira Monteiro, 1 ancoreta e 2 garrafões a J. B. Oliveira. Azulejos 24 caixas a A. A. S. Aguiar. 1 embrulho a Duarte Campos. Azeite 3 garrafões a J. B. Oliveira.

Bomba 1 a J. M. Gonçalves Fontes. Buchas de ferro 3 caixas a Ferreira Guimarães & C. Bacias para latrina 1 caixa a J. M. Gonçalves & Fontes. Bagas 2 barris a J. J. Gonçalves Beltrão.

Carne de porco 1 caixa a M. J. Sá Araujo. Conserva 1 caixa a J. J. Gonçalves Beltrão. Covada 10 saccos a M. J. Gonçalves Fontes. Cabos de pau 37 volumes a M. J. Aguiar & C., 10 a A. M. C. Azevedo, 20 a D. C. Ferreira. Calçado 2 caixotes a Braga Gomes & C., 2 a Monteiro Gregorio & C., 1 a J. L. Vianna, 1 a Rodrigues Irmão & Guimaraes, 2 a Netto Campos, 1 a Domingos Lages. Chouriças 11 barris a Jorge J. Tasso. Cordas de persianas, 1 caixa a Netto Campos. Cortilho 1 caixote a Silva & Alves. Capacho 1 fardos a Guimarães & Luz. Chumbo 20 caixas a J. J. Gonçalves Beltrão.

Escovas 1 caixa a Parente Vianna & C., 2 a J. M. M., 1 a Netto Campos.

Farelo 100 saccos a A. Guedes Valente. Folha de ouro 25 saccas a F. da Silva. Feijão 230 saccos a M. J. Gonçalves Fontes, 141 a Guedes de Araujo, 105 a Th Aquino Fonceca & Successores, 69 a M. J. C. Cardoso, 30 a Fraga & Rocha, 50 a J. S. Azevedo, 20 a E. J. Motta, 80 a F. da Silva 100 a Antonio J. da Silva, 220 a T. Guimarães. Ferragem 2 caixas a Monteiro Gregorio & C., 34, a Parente Vianna & C, 107 a E. R Rabello & C., 18 a Angelino Santos Andrade, 5 a J S. Oliveira, 2 a J. O. Torres, 49 á ordem, 20 a Vianna Guimarães, 4 a J. R. Farias. Fructas seccas 1 a A. A. Sena. Figos 2 caixas a J. B. Oliveira. Figura 80 a M S. M. Neves, 8 a J M. Cordeiro Lima, 4 a A A. S. Aguiar. Fio 2 caixas a E. R. Rabello & C.

Grão de bicco 10 caixas a Guedes de Araujo. Globos de vidro 12 a B. D. Campos & C. Gigos 2 volumes J. C. Carvalho.

Imagem 1 caixa a A. M. Machado.

Lampada 1 caixa a J. S. C. Guerra. Linho 1 caixa a M. J. Ribeiro & C., 1 a E. R. Rabello & C.

Machados 600 a Parente Vianna & C. 15 a Silva & Alves. Martello 2 caixas a Rabello & C. Mercadorias 2 caixas á ordem. Misangas 2 caixas a M. J. Gonçalves Fontes. Objectos diversos 1 caixa a D. A. Matheus, 1 a J. O. Torres, 8 barris a Paulo J. Gomes, 1 a D. M. Martins, 1 caixa a Guimarães & Luz, 4 D T. Bastos, 3 a Basto Oliveira & C. Obras de prata 2 caixas a M. Machado & C.

Peixe salgado 1 barril a G. C. Cunha, 4 a M. C. Ribeiro, 6 a S. C. Leite, 1 a A. M. Martins. Peneiras 4 fardos a Parente Vianna & C., 10 a Angelino S. Andrade. Palito 1 barrica a E. R. Rabello & C. Palitos falsos 1 caixa á ordem. Pomada 10 cunhetes a D. M. Martins.

Retroz 1 caixa a D. M. Martins. Rodas de ferro 1 a Gonçalves Pontes. Rozari 1 caixa a M. S. Ribeiro & C. Rolhas 10 saccos a Braga Gomes & C., 50 a A. Santos Andrade Retalho de camurça 1 sacco a A. Santos Andrade.

Sardinha 3 caixas a M. Gonçalves Fontes, 26 barris a M. J. Loureiro. Salpicões 2 latas a M. J. C. Carvalho, 2 caixas a S. C. Leite, 1 a A. M. C. Azevedo, 14 a Jorge J. Tasso, 3 a B. J. Ferreira, 2 a Guedes de Araujo. Santuario 1 a Lheman Freres, 1 a A. F. M. Miranda.

Talheres 50 duzias a Parente Vianna & C. Taxas 1 cunhete a F. J. A. Guimarães.

Vinho 50 caixas a Moraes & Irmão, 1 barril a J. C. Rosa, 6 á ordem, 2 caixas e 5 garrafões a M. A. Andrade, 1 dita e 2 ditos a J. L. Gonçalves Ferreira, 2 barris a G. A. E. Quintal, 8 a Alves Lebre, 65 Cunha Irmão &C., 1 a T. M. P, a Barbosa, 5 a A. F. Oliveira, 15 a J. Rodrigues Mendes, 1 pipa, 2 barris e 6 caixas a J. L. Gonçalves Ferreira, 5 barris a A. Amorim & C., 5 a Lapa & Primo, 1 a A. C Azevedo, 20 a Braga Gomes & C., 20 a Gonçalves Beltrão, 1 a G. C. da Cunha, 35 caixas a P. Carneiro & C., 15 a Rabello & C., 1 a Lopes Machado, 11 a Gonçalves Fontes, 1 caixa a S. O. Bastos, 1 a M. A. Lima, 1 a Paredes Porto, 30 caixas a Cunha Irmão & C. Vinagre 1 barril a Angelino Santos Andrade, 1 a B. J M. Pôças. Vazos de louça 10 pares a J. A. Ferreira, 24 a J. M. Cordeiro Lima.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 10 DE FEVEREIRO DE 1873

Para os portos do exterior

— No brigue inglez *Esmerald*, para o Canal, carregou: H De La Grange 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, para o Porto, carregaram: B. Oliveira & C. 500 saccos com 37.500 kilos de assucar mascavado; J. B. Moreira 75 couros salgados com 525 kilos.

—No vapor inglez *Student*, para Nova Orleans, carregaram: H. Forster & C 7,500 saccos com 562,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho hespanhol *Sapho*, para o Rio da Prata, carregaram: P. Carneiro & C. 50 pipas com 24,0 0 litros de aguardente.

— No lugar allemão *Aleida*, para o Rio da Prata, carregou: A. Bastos 296 barricas com 31,786 kilos de assucar branco e 4 ditas com 490 ditos de dito mascavado.

— No patacho allemão *Theodor*, para o Rio da Prata, carregou: H. B. de Oliveira Junior 250 barricas com 26,283 kilos de assucar branco.

— Na polaca hespanhola *Joven Elisa*, para Barcellona, carregaram: P. Carneiro & C. 50 saccas com 3,58 kilos de algodão.

Para os portos do interior

— Para o Pará, no brigue portuguez *Adelino*, carregaram: P. M. Maury 50 barricas com 3,5 2 112 kilos de assucar branco; M. J. Alves 400 ditas com 5,447 ditos de dito.

— Para o Pará, no navio portuguez *Arabella*, carregou: N. da C. Moreira 400 barricas com 30,284 kilos de assucar branco.

— Para o Pará, no patacho portuguez *Adelino*, carregou: A. O. Leite 150 barricas com 10,585 kilos de assucar branco.

— Para Santos, no navio inglez *Industrie*, carregou: L. J. S. Guimarães 300 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue brasileiro *Piranga*, carregou: F. R. P. Guimarães 253 volumes com 27,079 kilos de assucar.

— Para o Rio Grande do Sul, no hiate brasileiro *Rosita*, carregou: A. M. Machado Junior 250 volumes com 14,678 kilos de assucar branco.

— Para Macáo, na barcaça *B. dos Anjos*, carregaram: Cunha Irmãos & C. 6 pipas com 2,880 litros de aguardente e 20 barris com 1,920 ditos de mel.

— Para o Natal, na barcaça *Constancia*, carregaram: Fernandes & Irmão 6 saccos com 45 kilos de assucar; B. Oliveira & C. 8 ditos com 587 ditos de dito branco; Fraga & Rocha 18 volumes com 1,430 ditos de dito.

— Para Acaracú, no vapor *Pirapama*, carregou: A. C. M. Temporal 1 barril com 50 litros de mel.

— Para o Natal, na barcaça *Silvina*, carregaram: J. M. B. Filhos & C. 5 saccos com 375 kilos de assucar.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 10. . .	5:014$250
Idem do dia 11.	813$924
	5:828$174

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 10.	9,269
Primeira porta no dia 11. . .	205
Segunda porta	149
Terceira porta	207
Trapiche Conceição	594
	10,424

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 10. . .	27
Ditas ditas no dia 11.	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	
No trapiche Conceição	1
	29

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 10. . .	12:512$551
Idem do dia 11.	3:039$777
	15:552$328

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 10. . .	70:119$518
Idem do dia 11.	8:205$673
	78:325$191

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Porto — 26 dias, brigue portuguez *Triumpho*, de 279 toneladas, capitão Manoel Francisco Villar, equipagem 12, carga varios generos; a Tito Livio Soares.

Rio de Janeiro — 25 dias, brigue austriaco *Slava O*, de 131 toneladas, capitão Pedro Charsenez, equipagem 12, em lastro, á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Santos — Patacho brasileiro *Senhorinha*, capitão J. C. de Macedo, carga aguardente.

Rio Grande do Sul — Brigue brasileiro *Amelia*, capitão H. F. M. de Castro, carga assucar e outros generos.

Macéió — Brigue inglez *Laura*, capitão Couck, em lastro de arêa.

Observação.

Suspendeu do lamarão para West Indies, a barca ingleza *Kohenor*, capitão J. H. Cooper, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

EDITAES.

Faculdade de Direito.

Lista dos estudantes examinados e approvados nos exames de linguas em 1872.

Lingua nacional.

Approvados plenamente.

1 Adolpho Tacio da Costa Cirne.
2 Alvaro de Assis Osorio Mendes.
3 Antonio Lins Araujo Maciel Sobrinho.
4 Antonio Marques de Amorim Junior.
5 Antonio Martins da Silva Porto.
6 Domingos da Silva Cardozo.
7 Francisco de Assis Rosa e Silva.
8 Francisco Paulino de Almeida e Albuquerque.
9 João Baptista de Brito.
10 João Cabral de Mello.
11 João Henrique Vieira da Cunha.
12 Joaquim Cavalcanti Leal de Barros.
13 José Antunes de Araujo Pinheiro.
14 José da Fonceca e Silva.
15 José Francisco dos Santos Almeida.
16 José Justiniano de Castilho Brandão.
17 José Machado da Motta Pimentel.
18 José Moreira Alves da Silva.
19 Juventino Polycarpo Alves Lima.
20 Macario das Chagas Rocha Lessa.
21 Manoel Aureliano de Gusmão.
22 Manoel Carlos Mayrinck Monteiro de Andrade.
23 Manoel Francisco do Rego Barros.
24 Manoel Pinto Brandão.
25 Manoel Porfirio de Oliveira Santos.
26 Mathias da Costa Barros.
27 Miguel José Ferreira Guimarães.
28 Pedro da Cunha Carneiro de Albuquerque.
29 Pedro Nolasco dos Reis Lima.
30 Raymundo Fernandes de Vasconcellos
31 Rodolpho Borges da Silva.
32 Adalberto C. Corrêa de Sá.
33 Adolpho Accioli Wanderley.
34 Adolpho Moreira Gomes.
35 Alcides Eduardo Falcão.
36 Alfredo Dutra de Souza.
37 Alfredo Eugenio Correia de Oliveira.
38 Americo Wanderley Jacques.
39 Angelo Custodio Correia.
40 Antonio Diniz Barreto.
41 Antonio Epinacho Cavalcanti de Albuquerque.
42 Antonio Francisco de Magalhães e Silva.
43 Antonio José Ferreira.
44 Antonio Pedro da Silva Marques.
45 Antonio Pereira da Camara Lima.
46 Antonio Wanderley Navarro Lins.
47 Arlindo Francisco Nogueira.
48 Arthur de Barros Falcão de Lacerda.
49 Arthur Marques de Amorim
50 Arthur Orlando da Silva.
51 Augusto Paes Barreto.
52 Avelino Candido de Andrade Peixoto.
53 Benjamin Rodrigues de Freitas Caraciolo.
54 Candido Alcoforado.
55 Casimiro Dias Vieira Junior.
56 Christovão Breckfeld Vieira da Silva.
57 Favino Nomysio de Aquino.
58 Emilio Madeira Gonçalves Ferreira.
59 Epaminondas da Costa Travasso.
60 Epiphanio Francisco de Sampaio
61 Esperidião Thenorio de Albuquerque.
62 Estevão Carneiro Leão.
63 Felippe Nery de Siqueira Salles.
64 Felix Joaquim Daltro Cavalcanti.
65 Firmino Antonio Dourado da Silva.
66 Francisco Alves de Souza Carvalho.
67 Francisco de Assis.
68 Francisco de Assis Borges da Fonceca.
69 Francisco de Barros Wanderley.
70 Francisco Carneiro Rodrigues Campello.
71 Francisco de Carvalho Gonçalves da Rocha.
72 Francisco de Castro Sá Barreto.
73 Francisco Ferrão Castello-Branco Junior.
74 Francisco Ferreira Martins Ribeiro Junior.
75 Francisco Francino Alves de Aguiar.
76 Francisco Ignacio Pereira do Carmo.
77 Francisco Jeronymo de Albuquerque Maranhão.
78 Francisco Manoel de Oliveira Buarque.
79 Francisco Moreira Dias.
80 Francisco de Paula Correia de Araujo Junior.
81 Francisco Pedro de Lima Mindello.
82 Francisco da Rocha Wanderley.
83 Francisco Romano de Brito Bastos.
84 Francisco de Salles Meira e Sá.
85 Franklin Cavalcanti de Barros Rabello.
86 Franklin Washington da Silva e Almeida.
87 Frederico do Rego Barros.
88 Frederico de Siqueira Cavalcanti.
89 Genesio de Souza Campos Barros.
90 Gregorio Gonçalves de Castro Mascarenhas.
91 Guilherme Austarco.
92 Gustavo Olympio de Miranda Fontoura.
93 Heraclio Colombo de Cantalice.
94 Henrique Domingues da Silva.
95 Henrique Pereira Maia Vinagre.
96 Hermino Moreira Dias.
97 Hygino de Bastos Mello.
98 Homero de Oliveira Ribeiro.
99 Honorio de Barros Wanderley.
100 Ignacio Bento d'Avilla Cavalcanti Junior.
101 Ignacio Francisco Coêlho da Silva.
102 Ildefonso Augusto de Oliveira e Azevedo.
103 Ildefonso Leite Falcão Dias.
104 Irineu Lima-Verde.
105 João Baptista Lins Wanderley.
106 João Capistrano Ribeiro de Souza.
107 João Lopes de Siqueira Santos.
108 João Pedro Bandeira de Mello.
109 João do Rego Barros.
110 João Vieira da Cunha.
111 Joaquim Alcibiades Tavares de Hollanda.
112 Joaquim Cavalcanti de Sá e Albuquerque.
113 Joaquim Filgueira de Menezes.
114 Joaquim Rodrigues Villares.
115 José Antonio da Fonceca e Silva.
116 José Antonio Saraiva Sobrinho.
117 José Antonio Wanderley Lins Junior.
118 José Berardo Carneiro da Cunha.
119 José Candido da Costa.
120 José Carlos Mayriack Pires Nabuco.
121 José Cavalcanti de Caldas Albuquerque.
122 José Cornelio Leitão Rangel.
123 José Francisco de Siqueira Salles.
124 José Gomes da Silveira Junior.
125 José Luiz Buarque Paes Barreto.
126 José da Rocha Cavalcanti.
127 José Umbelino de Albuquerque Maranhão.
128 Julião Thenorio de Albuquerque.
129 Justino da Motta Silveira Junior.
130 Jovino Maria Rodrigues do Nascimento.
131 Jovino Odilon Castello Branco.
132 Laurindo Aristoteles Carneiro Leão
133 Lauro Augusto Castello Branco e Silva.
134 Lydio Purpuriano Cavalcanti Simões.
135 Litto Clothildes de Azevedo e Silva.
136 Lourenço Caetano de Albuquerque.
137 Luiz Barbosa da Silva.
138 Luiz Francisco de Paula Mesquita.
139 Luiz Francisco Pitta de Albuquerque.
140 Luiz Ignacio de Andrade Lima Junior.
141 Luiz José Correia de Sá Junior.
142 Luiz Salazar da Veiga Pessoa.
143 Manoel Barbosa da Silva Junior.
144 Manoel Caetano Cysneiro de Almeida e Albuquerque.
145 Manoel Coêlho dos Reis.
146 Manoel Claudino de Mello e Silva.
147 Manoel Clementino de Oliveira Escorel.
148 Manoel Falcão de Azevedo.
149 Manoel Martins Fiuza Junior.
150 Manoel Ribeiro de Carvalho Junior
151 Marcelino José Lopes Filho.
152 Marcolino Dornellas Camara Junior.
153 Maximiano Francisco Ramos Duarte.
154 Miguel José de Brito Bastos.
155 Octaviano Augusto de Figueiredo.
156 Pacifico da Silva Castello Branco Junior.
157 Pedro Cavalcanti de Almeida.
158 Pedro Hygino da Cunha Souto-Maior.
159 Pedro Velho do Rego Mello.
160 Permino de Araujo Lima.
161 Philadelpho Leonardo Ferreira Lima.
162 Raymundo Pereira Castello Branco.
163 Rodolpho Marcos Theophilo.
164 Salvador Correia de Sá e Benevides
165 Telesphoro Gomes de Araujo.
166 Theophilo Barbosa da Silva.
167 Thomé Francisco Correia de Araujo.
168 Vicente Ferrer de Barros Wanderley e Araujo.
169 Vicente Nunes da Serra.
170 Victorino de Paula Ramos.

Foram reprovados 44 com attestados:—8 do bacharel Antonio Colombiano Seraâco de Assis Carvalho, 7 do bacharel Jesuino Lopes de Miranda, 4 do bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, 4 de Francisco Borja e Oliveira, 4 de Francisco José Rabello, 3 do bacharel José Soares de Azevedo, 3 de Daniel Alves de Queiroz Lima, 2 de Frei Antonio de S. Camillo de Lellis, 1 do Dr. José Soriano de Souza, 1 do padre Silvestre José da Rocha Pinto, 1 do bacharel Cicero Peregrino, 1 do major Salvador Henrique de Albuquerque, 1 de Manoel Alves Vianna, 1 de Anacleto Publio de Moraes Carvalho, 1 de Simplicio da Cruz Ribeiro, 1 de Felix Joaquim Ferreira de Carvalho, 1 de José Duarte Calisto e 14 deixaram de fazer exame.

(Continua.)

O Dr. José Nicoláu Tolentino de Carvalho, juiz substituto de orphãos do termo do Recife por S. M. a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der, findas tres praças consecutivas, os bens seguintes:

Uma casa terrea situada no becco dos Peccados Mortaes, n. 2, com 14 palmos de frente e 39 de fundo, porta e janella, 2 salas, 1 quarto e cozinha, avaliada por 1:2 0$.

Uma dita dita, situada no becco de João Francisco, freguezia da Boa-Vista, n. 15, com 18 palmos de frente e 64 de fundo, porta e janella, 2 salas, 2 quartos, quintal, cozinha e cacimba, avaliada por 2:000$.

Cujos bens vão a praça a requerimento de D. Rosalina de Sampaio Gomes da Silva, inventariante do casal de seu finado marido Casimiro Reis Gomes da Silva e foram incluidos em sua meiação e sujeitos as dividas passivas do mesmo casal.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de fevereiro de 1873.

E eu Hypolito Silva, escrivão, escrevi.

José Nicoláu Tolentino de Carvalho.

Recife, 8 de fevereiro de 1873.—Hypolito Silva. Ao sello 300 rs.—V. S. S. ex-causa.—Tolentino de Carvalho.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I., etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença entre partes, Manoel José de Sá Araujo como exequente, e Rufino Antonio de Mello e sua mulher como executados, e para pagamento da mesma execução foi penhorada a quantia de 236$468 em dinheiro, e acha-se no deposito publico, cujo dinheiro pertencente aos mesmos executados, parte de suas heranças, e foi accusada a penhora em audiencia pelo procurador do exequente, como se vê do requerimento seguinte:

Requerimento em audiencia.—Aos 12 de dezembro de 1872, nesta cidade do Recife, em audiencia do Dr. juiz de direito especial do commercio, Sebastião do Rego Barros de Lacerda, pelo solicitador João Caetano de Abreu, procurador do exequente, foi accusada a ratificação da penhora feita em bens de Rufino Antonio de Mello e sua mulher, requeria que se passasse guia para ser removido o dinheiro penhorado para o deposito publico, e que se passasse editaes aos credores incertos, para o que fica assignado o termo de dez dias, e seis á penhora feita nos bens de raiz, dignando-se o juiz nomear curador á mulher do executado, visto estar ausente o curador já nomeado. O que foi tudo deferido pelo juiz, nomeando para curador ao Dr. Francisco Augusto da Costa.

Extrahi o presente do protocollo das audiencias.

Eu, Francisco Xavier de Souza Ramos, escrivão interino, escrevi.

Pelo que chamo, cito e hei por citados os credores incertos dos referidos executados, para que dentro do referido termo de dez dias se apresente neste juizo, requerendo o que for a bem de seu direito, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 11 de fevereiro de 1873.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Secção 5ª. — Por esta secretaria se declara a quem interessar possa, que aos 10 dias do corrente mez foram confirmadas por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e publicadas nesta secretaria, as sentenças do respectivo juiz commissario nos autos de medição e legitimação das posses requeridas por Manoel José Rufino de Jesus, Marciniano Garcia de Araujo e D. Bernardina de Paula Epiphania, todos do municipio da Escada.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1873.

O secretario interino,
Adolph L. mendes Lins.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA

DO

BEBERIBE

Quinta feira 13 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, ha reunião da directoria desta companhia: o que terá lugar no respectivo escriptorio rua do Cabugá n. 16.

O secretario,
José H. B. de Menezes.

Arrematação

Hoje, depois da audencia do Dr. juiz substituto da primeira vara do civel, a qual tem lugar as 11 horas do dia, vão á praça para serem arrematados por quem mais dér os seguintes moveis:

12 cadeiras de guaraição por	48$000
2 ditas de braço	15$000
2 ditas de balanço	30$000
1 sofá	50$000
2 consolos com tampo de pedra	60$000
1 jardineira do mesmo gosto	60$000

Ditos moveis estão em bom estado e são de amarello, vão em praça por execução de Antonio José da Silva Maia Junior, contra o espolio de D. Isabel Tavares da Silva Coutinho.

Consulado provincial.

No dia 24 do corrente termina o praso para o recebimento, sem dependencia de multa dos impostos provinciaes, pertencentes ao anno financeiro de 1872—1873, e que são abaixo declarados:

60 réis por litro de aguardente; 1:000$ por garantia de bilhetes de loteria; 20 por cento sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, fabricas de rapé, depositos, casas de drogas, boticas hoteis, armazens de algodão e trapiches; 8 por cento sobre escriptorios, consultorios e cartorios; 4 por cento sobre estabelecimentos commerciaes fóra da cidade, photographias, botequins, casa de pasto, cocheiras, cavallariças de aluguel, fabricas; 500$ por casa bancaria, empreza anonyma, ou agencia; 200$ por casa de cambio; 2:000$ por casa de penhores; 1:000$ por casa de joias em grosso; 1:000$ por estabelecimento ou escriptorio em que se agencie ou effectue venda de polvora; 200$ por deposito de kerosene; 10$ por casa que vender kerosene a retalho; 100$ por casa que vender roupa feita, obras de selleiro, de marcineiria ou de outra qualquer arte, feitas em paiz estrangeiro; 100$ por corretor commercial e agente de leilões; 200$ por casa de transacções sobre escravos; 30$ por casa de modas; 4$ por casa de bilhar; 30$ por escravo empregado em serviço de alvarengas ou canôas de carga e descarga no porto; 1$000 por tonelada de alvarengas 2$000 por bote; 2$000 por escravo ganhador 16$000 por carro particular de 4 rodas; 10$ por dito de 2 rodas; 30$ por dito de aluguel; 2 por omnibus; 40$ por carro funebre; 6$ por carroça; 3$ por cavallo de aluguel; 2:000$ por joalheiro que mascatear na provincia; 20$ por mascate; 5$ por tavernas que vender miudezas ou outros quaes quer objectos; 5$ por estabelecimento commercial; 200$ por deposito de canos de pedra; 1:500$ por casa ou agencia de seguros e 5 por cento sobre o capim vendido na cidade do Recife.

Consulado provincial, 10 de fevereiro de 1873.

O administrador,
A. Carneiro Machado Rios.

MUTILADO
ILEGÍVEL

THEATRO
SANTO ANTONIO.
EMPREZA--VICENTE.
HOJE

1.ª representação, por esta companhia, do grande e festejado drama de costumes militares, em 3 actos e 4 quadros, original do escriptor portuguez José Romano :

29
OU
HONRA E GLORIA.

Os papeis de 29 e de Maria, sua filha, são desempenhados pelos artistas :

Manuela Lucci
E
Flavio Wandeck.

Tomando tambem parte no drama todos os outros artistas da companhia.

Finalisará o espectaculo com a linda e applaudida comedia em 1 acto :

Para obsequiar o meu amigo.

Começará ás 8 1|2 horas.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO
NO
CAMPO DAS PRINCEZAS.
DIVERTIMENTO PASTORIL

Sob a direcção de
José Bernardino C. Barros
Recita extraordinaria.
Quinta-feira 13 de fevereiro.

Depois que a orchestra houver executado uma brilhante ouvertura, subirá á scena pela penultima vez o lindo drama-sacro em 5 actos :

OS DOUS ANJOS.

No qual tomam parte todas as meninas.

Os bilhetes podem ser procurados no escriptorio do theatro.

Os bilhetes passados pelo Sr. Zebedeo, bilheteiro deste theatro, tem entrada neste espectaculo.

Ás 8 1|2 horas.

THEATRO
SANTO ANTONIO.

QUINTA-FEIRA 13 DO CORRENTE.

GRANDE
E
VARIADO CONCERTO
Vocal e instrumental

Em beneficio do clarinetista Eustachio Pereira Rebouças, com assistencia do Exm. Sr. presidente da provincia.

Programma :

1.ª parte.

1.º Ouvertura, executada pelos senhores professores da orchestra.

2.º *Souvenir da Norma*, do maestro E. Cavallini, executada pelo beneficiado.

3.º *A memoria dos mortos*, composição do festejado maestro Poppe, cantada pela Sra. D. M. Poppe.

4.º Aria do Guarany, composição do maestro C. Gomes, executada pelo Sr. Scolari, primeiro baixo profundo absoluto.

5.º Aria de *Ernani*, cantada pela prima-dona absoluta a Sra. Bruccioni.

6.º *Canto Grego* do maestro E. Cavallini, executado na clarineta, pelo beneficiado.

2.ª parte.

1.º Ouvertura pelos senhores profess res da orchestra.

2.º *Lucrecia Borgia*, scena e romanza, cantada pela Sra. Bruccioni.

3.º *Ernani*, aria do Silva, cantada pelo Sr. Scolari.

4.º Phantasia brilhante, executada no ophicleide, pelo Sr. Jansen.

5.º Phantasia da opera *Il Trovatore*, executada no saxophone pelo Sr. Antonio Martins.

6.º *Marino Faliero*, dueto cantado pela Sra. Bruccioni e Scolari.

7.º e ultimo. — *Il Rigoletto*— phantasia com variações, composta pelo professor L. F dos Santos, executada na clarineta pelo beneficiado.

Os acompanhamentos de pianos serão feitos pelo festejado maestro Poppe, e a orchestra será regida pelo insigne maestro Colás.

O beneficiado espera muito da generosidade do povo pernambucano, á quem desde já se confessa grato pela sua concurrencia.

O beneficiado no intervallo da primeira para a segunda parte do espectaculo, ira cumprimentar aos convidados que se acharem em os camarotes.

Principiará ás 8 1|2 horas da noute.

O beneficiado desde j apresenta aos dignos artistas que generosamente se dignaram auxilia-lo em seu beneficio, os seus protestos de eterna gratidão.

AVISOS MARITIMOS.

Bahia.

Segue com muita bre id de para o indi do porto o veleiro hiate *Garibaldi* : ca ga e frete á tratar com os Srs. Tasso Irmãos & C. á rua do Amorim n. 37.

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o veleiro palhabote *Rosita*, p r ter a maior parte da carga engajada ; e para a que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa.

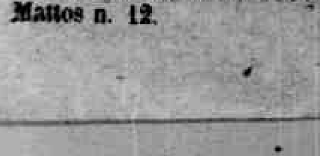
O novo e veleiro brigue portuguez *Damião*, capitão Pedro Martins Branco, e o primeiro navio a sahir por ter já a maior parte da carga prompta, tem bons commodos para passageiros : trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio numero 48.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PORTO DE PEDRA, RIO FORMOSO E TAMANDARÉ

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente ás 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU', ACARACU' E GRANJA.



O vapor *Pirapama*, commandante Azevêdo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir o brigue portuguez *Damião*, tem parte de seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 37, outr'ora rua da Cruz.

Para o Rio-Grande do Sul.

Recebe carga a frete o patacho portuguez *Gomes de Castro* : trata-se com E. R. Rabello & C. rua do Commercio n. 48.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, ESCALAS, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto

a galera portugueza *Firmeza*, capitão Justino Rodrigues Cardoso, vai sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto : para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para o Pará

vai cahir até o dia 8 de fevereiro a barca portugueza *Arabella*, de 1ª classe, tem tres partes da carga prompta, e para o resto que lhe falta, trata-se com Ferreira de Almeida & C., á rua da Madre de Deos n. 36.

PORTO

Para o indicado porto, pretende seguir com poucos dias de demora a veleira barca portugueza *Novo Silencio*, navio de 1.ª classe, capitão Ferreira, por ter mais de dous terços de seu carregamento prompto e para o resto que lhe falta e passageiros (para os quaes tem bons commodos,) trata-se com os consignatarios Joaquim Gonçalves Beltrão & Filhos á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio de Janeiro.

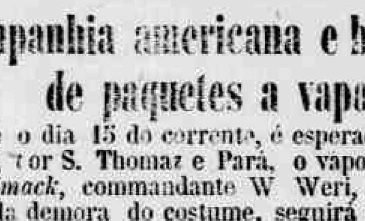
Vai sahir com brevidade o lúgar portuguez *Almedina* por ter a maior parte da carga prompta : trata-se com E. R. Rabello & C. : rua do Commercio n. 48.

— Para o Aracaty em direitura sahe nestes oito dias o hiate nacional *Maria Amelia*, de 1ª classe, capitão e pratico Francisco Thomaz de Assis, já tem metade de seu carregamento engajado : para o resto trata-se com seu consignatario Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60.

BRIGUE INGLEZ
LUZITANIA

Proposta (em carta fechada) para os concertos no brigue inglez *Luzitania*, entrado neste porto no dia 5 do corrente, serão recebidas no consulado britannico, até meio dia na terça-feira 11 do corrente.

A especificação dos mesmos acha-se no dito consulado, e pode-se ver a qualquer, dia entre ás 11 horas da manhã ás 4 da tarde.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente, é esperado de New-York, por S. Thomaz e Pará, o vapor americano *Merrimack*, commandante W Weri, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul.

Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Foster & C., rua do commercio n. 8.

LEILOES.

LEILÃO
DE
ferragens
Hoje

O agente Pestana fará leilão de diversas ferragens, no estado em que se acham, no dia acima, as 10 1|2 horas da manhã, e por conta e risco de quem pertencer, no armazem alfandegado do barão do Livramento, no caes do Apollo.

LEILÃO
DE

chapéos pretos de seda para homens, ditos de palha da Italia para homens, senhoras, meninos e meninas.

Quinta-feira 13 do corrente

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

de 200 meias caixas com roupas sortidas e 10 caixas com 1,000 grozas de phosphoros de cera, tudo vindo de Marselha na barca franceza *Maria Celina*, entrada neste porto em dezembro de 1872

Quinta-feira 13 do corrente

O agente Pestana fará leilão das mercadorias acima, por conta e risco de quem pertencer, no dia acima dito, ás 10 horas da manhã, na porta do armazem do Annes.

LEILAO
DE

20 caixas marca A. L. O. A. & C. com queijos flamengos, 50 ditas da mesma marca com queijos pratos avariados de agua do mar, vindas de Liverpool no vapor *Student*

Quinta-feira 13 de fevereiro

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos generos acima mencionados, que serão vendidos no dia quinta-feira 13 do corrente, ás 10 e meia horas da manhã, no armazem do Annes, defronte da alfandêga.

LEILAO
DE
fazendas avariadas
francezas e inglezas
QUINTA-FEIRA 13 DE FEVEREIRO
A's 10 horas.

Por intervenção do agente Pinto.
Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão
DE

30 duzias de marroquim, 200 ditas de meias finas e 55 chapéos de feltro e lã.

QUINTA-FEIRA 13 DE FEVEREIRO
ás 10 1|2 horas.

O agente Pinto levará á leilão, por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de 3 caixas S S & C n. 82 com chapéos; L V n 123 com 200 duzias de meias, e R R n. 210 com 30 duzias de marroquim, todas com avaria d'agua salgada. O leilão será effectuado ás 10 1|2 horas do dia acima mencionado, no escriptorio do referido agente.

LEILÃO
DE
ferragens
para fechar facturas

Sendo : 10 barricas com 600 enxadas, 10 caixões com 20 duzias de machados, 1 caixão com 22 duzias de facas com cabos de páo, 10 ditas finas sortidas, 15 duzias de talheres com cabos brancos, 60 duzias de ditos de differentes qualidades, diversas camas de ferro, 1 machina para sapateiro ou selheiro (do autor Wedel, 1 dita para costura (com caixa para cima de mesa), 1 dita mais pequena, 1 seraphina, 4 pratos de metal para fructas, 1 rica caixa de musica, 1 quadro com a vista da entrada do Rio de Janeiro, diversas machinas de café de nova invenção, e outros muitos artigos de amostra.

SEXTA-FEIRA 14 DO CORRENTE.
ás 10 1|2 horas

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer, todos os artigos acima, para fechamento de facturas e sem reserva, no dia sexta-feira 14 do corrente, ás 10 1|2 horas da manhã, no armazem da rua do Vigario n. 11.

Em continuação, venderá diversos moveis de uma familia que se retira para a Europa, 1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 dita de junco, mesas e consolos com pedra, 1 dita de amarello, guarda roupa, guarda louça, quadros, mesas, cadeiras, e outros muitos objectos que se acharão patentes no acto do leilão e no mesmo armazem.

AVISOS DIVERSOS

— Bacharel Bento José da Costa, juiz de paz da freguezia de Nossa Senhora da Graça da Capunga dá audiencias nas quartas feiras, e quando for o dia santificado ou feriado, no antecedente.

— Na rua da Ponte-Velha n. 6 precisa-se alugar um menino de 8 até 12 annos, livre ou escravo para os pequenos serviços domesticos.

— Quem precisar de uma escrava cozinheira, dirija-se á rua de Santo Amaro n. 6, 2º andar.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado previne ao respeitavel corpo do commercio de não fazer transacção nenhuma com uma lettra aceita pelo mesmo abaixo assignado em favor do Sr. Miguel Guerra, visto ser o dito Miguel Guerra devedor da quantia de um conto de réis do mesmo abaixo assignado.

I. V. Girarde.

ATTENÇÃO

O passageiro do vapor *Paraná*, chegado do Rio de Janeiro no dia 8 do corrente, e que por engano levou em sua bagagem uma malla franceza com arcos de ferro, e tendo de um lado o letreiro—Dr. Borges, Ceará—e do outro—Ceará—sómente, queira ter a bondade de entrega-la na agencia, rua do Commercio n. 8, 1.º andar.

Instrucção primaria

O abaixo assignado professor particular de instrucção primaria competentemente provisionado, acha-se em continuação de seu magisterio diurno, á rua Direita dos Afogados casa n. 5, e na mesma recebe gratis adultos, das 7 as 9 horas da noite, como deliberou o Exm. presidente da provincia.

Povoação da freguezia de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, 10 de fevereiro de 1873.

Manoel Felix Alves da Cruz.

Matriz de Santo Antonio

De ordem do Sr. juiz convido aos nossos charissimos irmãos para prestarem suas assignaturas ao recurso que por parte desta veneravel irmandade vai ser presente ao Exm. Sr. conselheiro ministro do imperio, pedindo-lhe para que seja reparada a sentença definitiva que proferio o Exm. Sr. Bispo desta diocese contra a mesma. Para isso estará nosso consistorio aberto d s 10 horas da manhã até as 5 da tarde.

Consistorio da veneravel irmandade do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio do Recife 11 de fevereiro de 1873.

O escrivão,
José Rufino Climaco da Silva.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira para uma casa estrangeira : a tratar na rua do Commercio n. 38, 1º andar.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para taverna que saiba desempenhar seu lugar : na rua dos Quatro Cantos n. 3, em Olinda.

Attenção.

Na casa do Sr. Francisco Luiz do Carmo Ribeiro, morador na estrada velha de Santo Amaro das Salinas n. 2, existe uma vacca que entrou em seu quintal : quem for seu dono póde vir buscar que dando os signaes della, será entregue, pagando a despeza do annuncio e da dita vacca.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, nacional ou estrangeira, e que tenha alguma educação, para cuidar de uns meninos : a tratar no hotel oriente, rua larga do Rosario n. 37.

Irmandade do Santissimo Sacramento de S. José do Recife.

De ordem da mesa regedora convido os irmãos a se reunirem n'este consistorio no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde afim, de em mesa geral, tratar-se acerca da sentença de interdicção que a irmandade acaba de soffrer.

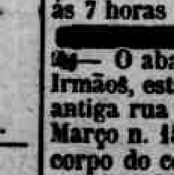
Consistorio da matriz de S. José do Recife, 11 de fevereiro de 1873.

O escrivão interino,
José Firmo Pereira do Lago.

Julio Augusto da Cunha Guimarães manda celebrar algumas missas na matriz da Boa-vista, na sexta-feira 14 do corrente, ás 7 horas e meia da manhã, em suffragio da alma de seu pai o Dr. José Joaquim Guimarães.

Osmin Laporte.

Um amigo do fallecido Osmin Laporte manda celebrar algumas missas por alma do mesmo finado, ás 8 horas do dia sabbado 15 do corrente, na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, para o que convida os amigos do mesmo finado.



D. Maria Francisca de Souza Limoeiro, convida aos amigos e parentes de seu finado marido José Jeronymo de Souza Limoeiro, afim de assistirem as missas que por sua alma manda celebrar no dia 13 do corrente, setimo dia do seu passamento, na capella de S. Francisco Xavier e na Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, ás 7 horas da manhã.

— O abaixo assignado, socio da firma Pereira Irmãos, estabelecidos com armazem de louça na antiga rua do Crespo, hoje denominada — 1º de Março n. 15, faz publico para conhecimento do corpo do commercio, que desde 31 de dezembro proximo findo tem cessado no dito estabelecimento as funcções de que o Sr. José Monteiro de Siqueira ficou encarregado durante a sua ausencia.

Manoel José da Costa Pereira.

Paga-se bem

Na rua de S. Francisco n. 72 precisa-se de uma ama que cozinhe o diario e engomme com perfeição, para duas pessoas.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro : na padaria da rua do Rangel n. 9.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar perfeitamente e comprar para casa de homem solteiro : na rua de Pedro Affonso n. 12, antiga rua da Praia.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar e lavar, paga-se bem: a tratar na Passagem da Magdalena, largo do Chafariz, sitio com grades de ferro pintadas de preto e tres coqueiros a entrada.

Ama de leite.

Precisa-se de uma que tenha bom leite, e sem filho : a tratar á rua do Duque de Caxias, outr'ora Queimado n. 70.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar : á rua do Duque de Caxias n. 64, loja.

AMA Na rua da Cruz do Recife n. 42, armazem, precisa-se de uma cozinheira forra ou escrava, pagando-se bem.

AMA Precisa-se de uma, que cozinhe e engomme para uma só pessoa : na rua do Rangel n. 9, 2.º andar.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua da Imperatriz n 56

AMA Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa e de fóra para uma só pessoa : a tratar na rua de S. Francisco n, 30.

Ama de leite

Na rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz, n. 50, 2º andar, precisa-se de uma, que tenha bom e abundante leite, paga-se bem.

AMA Na rua do Fogo n. 12, precisa-se de uma ama, para cozinhar e fazer compras.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom e abundante leite, paga-se bem : na rua Duque de Caxias, outr'ora Queimado n. 90.

Ama Precisa-se uma, parda ou branca, que saiba cozinhar e que dê boas abonações: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozihhar e comprar : á rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora Nova.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar e comprar : na rua Bella (hoje Ilha do Carvalho) n. 23 ; paga-se bem agradando.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar ; á rua da Cadeia n. 53, armazem União Mercantil.

Ama Precisa se de uma ama secca : a tratar na rua de S. Francisco n. 44.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Sr. Bom Jesus das Creoulas numero 13

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem filho : na rua Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do rival sem segundo.

— Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira, para casa de um moço estrangeiro : a tratar no largo de Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar perfeitamente e comprar, pagando-se bem ; para casa de homem solteiro : na rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia numero 10.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra e não traga filho : a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio ou no segundo andar por cima de dita loja.

AMA Precisa-se de uma ama : na rua Direita n, 61,

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : a tratar na rua da Commercio n. 16, 1º andar.

COMPANHIA
INDEMNISADORA

Em cumprimento do disposto no artigo 19 dos estatutos da mesma companhia serão vendidas 10 de suas acções de ns. 261 a 270 Os pretendentes deverão dirigir suas propostas, por intermedio de corretores geraes até o dia 14 do corrente ao escriptorio da companhia, rua do Vigario n. 4,

Casa.

Vende-se uma parte da casa terrea n. 10, sita á rua da Camboa do Carmo : a tratar na rua do Livramento n. 6, loja.

CARNAVAL

Na Chapellerie des Dames á rua do Barão da Victoria n, 16, prepara- e qualquer costume a capricho, pro rio para o carnaval : o gosto do trabalho neste genero é já bem conhecido pelos amadores do carnaval portanto é inutil elogia-lo.

— O abaixo assignado declara que comprou a taverna sita na rua da Restauração n. 36, antiga rua da Guia, livre e desembaraçada de qualquer debito, e pertencente ao Sr. Genuino Carneiro da Cunha : se alguem se julgar com direito á mesma, apresente-se no prazo de 3 dias, a contar da data deste, findos os quaes não se attenderá á reclamação alguma.

Recife, 31 de janeiro de 1873.

Joaquim Gonçalves de Andrade.

— Precisa-se de um criado para um sitio no Monteiro : a tratar na rua Nova n. 7.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, paga-se bem : a tratar na Passagem da Magdalena, largo do chafariz, sitio com grades de ferro pintadas de preto, com tres pés de coqueiros na entrada.

AVISO.

No dia 3 do corrente mez ausentou-se do engenho Ginipapo, termo de Olinda, o escravo João Bôto, de nação Angola, altura e corpo regulares, pés chatos, falta de alguns dentes, barba serrada, bem preta, rendido de uma verilha, costuma ir para o Recife, onde já tem sido preso : roga-se a quem apprehender, de leva-lo ao mesmo engenho ao seu senhor.

— No dia 5 do corrente mez ausentou-se do engenho Sapucaia de Beberibe o mulatinho Athanasio, raça caboclo, ainda é pequeno, mas bem nutrido e forte, idade 14 annos, bem parecido, muito esperto e ladino, um tanto gago, foi visto na estação da rua da Aurora, quando saltava do trem de Beberibe, anda po tanto vagando nas ruas da cidade, pelo que roga-se a sua captura.

— Aluga-se uma casa nova de tijolo com commodo para grande familia, com grande terreno cercado, na Torre perto da margem do Capibaribe: a tratar na rua da Imperatriz n. 74.

Na rua da Imperatriz n. 47, 1º andar, uma senhera tendo já grande pratica do ensino, recebe discipulas de piano, musica e desenho.

— Aluga-se o 2.º andar e sotão da casa n. 34 da rua do Visconde de Itaparica, outr'ora Apollo, com commodos para numerosa familia : a tratar na mesma rua n. 51 com o Sr. Bento de Freitas Guimarães.

— Quem precisar de amas secca ou de leite, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 3, loja, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um homem para puchador de roda, e um menino para recebedor de papel : n'esta typographia.

Precisa-se

De um caixeiro de 14 a 16 annos que tenha pratica de taverna : á rua da Santa Cruz n. 74.

Terrenos.

Em Beberibe a 3$, 6$, 8$ e 10$ o palmo, com fundos para o rio, na povoação : á tratar nos domingos com o Sr. Medeiros.

Aviso

Fugio da casa de seu senhor, pela manhã do 5 do corrente, o escravo Henrique, idade 14 annos pouco mais ou menos, côr preta, dentes alvos, gengivas pretas, altura pequena, levou calça e camisa de riscadinho, chapéo de palha da terra feições miudas e bem ladino ; consta andar no bairro da boa-vista, ou ter embarcado para a villa do Cabo, e é escravo de Francisco Romeu : quem o apprehender e leva-lo na rua da Moeda n. 33, será gratificado.

Attenção.

Uma estrangeira sabendo portuguez, e podendo dar boas informações, desejava achar um lugar em alguma familia que se retire para a Europa para fazer-lhe companhia ou cuidar de meninos quem quizer annuncie por este jornal.

Novo estabelecimento de joias.
Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

Attenção.

O Sr. Antonio José Ferreira, tenha a bondade de apparecer na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja de Bento da Silva & C., successores de Manoel Ribeiro Bastos.

Attenção.

O Sr. . . . . de Araujo Cezar, é favor vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A,, loja de Bento da Silva & C., successores de Manoel Ribeiro Bastos

— Desappareceu na noute de 19 para 20 do corrente, da freguezia do Pôço da Panella, uma burra com os signaes seguintes : castanha, carnuda, tendo a mão esquerda um pouco inchada, tem uma marca na sarnia, proveniente de um gerimu : quem a achar, ou della der noticia exacta será generosamente recompensad .

Eustaquio José das Chagas.

— Uma senhora competentemente habilitada e autorisada pela directoria da instrucção publica se offerece á ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, coser, bordar, e outros misteres de sua profissão, em algum engenho perto da praça : a pessoa que quizer utilisar-se do seu prestimo, dirija-se á praça do Conde d'Eu numero 13.

Criada

Precisa se de uma que cozinhe e engomme com perfeição, para casa de tres pessoas : á rua da União n. 67, confronte ao muro do gymnasio.

—O abaixo assignado, credor de José Dativo dos Passos Bastos, estabelecido com venda na estrada de Belém ou Campo Grande, previne que ninguem faça negocio com este estabelecimento sem que seja pago da quantia de 184$000, importancia de bolacha que lhe forneceu ; do contrario quem comprar ficará responsavel pela referida quantia.

Recife, 8 de fevereiro de 1873.

Manoel Rodrigues Pereira.

Attenção

Pereira da Silva & C., proprietarios da loja do pavão á rua da Imperatriz n. 60, rogam a todos os seus devedores desta praça a virem saldar seus debitos até o fim do mez de fevereiro corrente ; e todos aquelles senhores que se acham com seus debitos atrasados e não tiverem vindo pagar durante este praso, terão de ser incommodados judicialmente.

Attenção.

Quer-se alugar uma escrava para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Imperador n. 25, 2º andar.

— Precisa-se de um administrador pratico e de pouca familia para engenho distante 9 leguas da praça ; a tratar na rua do marquez de Olinda n. 60 2.º andar, ou em Olinda rua de S. Bento n. 24.

Para hotel.

Precisa-se de um copeiro e um criado para todo serviço : a rua Nova n. 52.

Escravo fugido
150$000 de gratificação.

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino ; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr, José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça ; de todos estes Srs. foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se á todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de miodezas do Rival sem Segundo, que receberá a gratificação acima declarada.

Aos Srs. de engenho

Fugio no 1º de janeiro do corrente anno o escravo Martinho, mulato de côr alaranjada, natural da ilha de Itamaracá, altura regular, fornido do corpo, cabellos um tanto acaboclados, com um talho na testa entre as sobrancelhas, proveniente de um couce que levou em pequeno, pelo que se torna bem conhecido ; tendo mais n'uma das verilhas, ou em ambas, cicatrizes bem viziveis de feridas em consequencia de bubões que soffreu. Este escravo andou fugido mais de um anno, tendo sido capturado nos fins de novembro de 1872, no lugar d'Agua-Fria, do termo de Olinda, quando vinha do engenho Mussupinho, do termo de Iguarassú, para um sitio em Beberibe, lugares esses onde elle é mui conhecido e costumava trabalhar a jornal, dizendo ser forro e chamar-se Joaquim ; tanto que em Mussupinho é tratado por Joaquim Butijão. Ha toda certeza de ter este escravo conduzido ultimamente de terras d'aquelle engenho uma mulher livre, de côr preta, chamada Josepha (com quem dizem se ter elle casado durante o tempo da primeira fugida) com um filho de poucos mezes e um quartão magro com cangalhas e cassuaes, tomando a direcção de Pasmado, onde a predita Josepha tem um irmão alli morador, homem preto, conhecido por Ignacio Cabaço. A' vista de taes predicados, pelos quaes se torna facil a captura do sobredito escravo, roga-se aos Srs. proprietarios de engenhos, que tenham em lembrança este annuncio, dando suas ordens a que seja elle agarrado, por onde de presente possa andar, e conduzido a esta cidade ao terceiro andar do sobrado n. 34 da rua das Cruzes, onde encontrarão pessôa autorisada para o receber e bem gratificar.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna : a tratar na rua do Marquez do Herval numero 160.

Engenho

Arrenda-se o engenho Cidade de Paris, sito na freguezia do Cabo, distante tres leguas da estação de Olinda, tem muito boas obras, é bom d'agua e de excellente producção : a tratar com o proprietario, no sitio S. Fidelis, no mesmo engenho.

Attenção.

Roga-se ao Sr. Tristão Jacome de Araujo o favor de vir a rua do Imperador n. 55, 3.º andar, a negocio de seu particular interesse.

Precisa-se

alugar uma preta escrava para andar com meninos e ensaboar roupa : na rua da Imperatriz n. 37, primeiro andar.

Feitor

No engenho Santos Mendes, precisa-se de um feitor portuguez ou nacional, preferindo-se portuguez, que desempenhando paga-se bem : quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao dito engenho.

— Engomma-se com perfeição : á rua do Passo da Patria n. 12.

Attenção.

O abaixo assignado pede a todos os seus devedores que queiram comparecer para pagarem seus debitos, no praso de oito dias, aliás verão seus nomes por extenso neste Diario. Recife 3 de fevereiro de 1873.

Paulo Guimarães.

Escrava

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar, etc. : na rua do Cabugá n. 11, loja de joias.

Casas foreiras.

As casas dos beccos, dos Peccados Mortaes n. 2 e de João Francisco n. 15, que vão á praça pelo juizo de orphãos, a requerimento de D. Rosalina de Sampaio Gomes da Silva, são foreiras á Santa Casa de Misericordia de Loanda. O procurador desta reside na rua da Cruz n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado e sitio que foi do fallecido Nicoláo Hartery, á Ponte d'Uchôa : a tratar no escriptorio de Matheus Austin & C., á rua do Commercio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 12, sito na rua de Marcilio Dias, outr'ora rua Direita : quem pretender aluga-lo dirija-se ao mesmo sobrado, no segundo andar, ou ao primeiro andar do sobrado n. 36, na mencionada rua.

— Aluga-se o primeiro andar e sotão da rua do Visconde de Albuquerque n. 11, tendo agua, gaz, tanque para banho e um bom quintal com jardim : a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 62.

ATTENÇÃO

As pessoas que foram hontem (10) á rua do Imperador n. 45 matricular alumnas para o curso normal que tem de installar-se a 15 do corrente, façam favor voltar a mesma casa, afim de ractificar essas matriculas, por quanto extraviaram-se as que foram feitas nesse dia.

Aluga-se

uma casa na Torre por um preço muito rasoavel, com os commodos seguintes : 2 salas, 3 quartos e cozinha ; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 66 2.º andar.

Botica.

Na pharmacia americana á rua do Duque de Caxias n. 57, precisa-se de um official com pratica.

D. Candida Isabel dos Santos Alves, tendo de fazer uma viagem á provincia do Pará, deixa encarregado de seus negocios, o Sr. José Ricardo de Faria.

Aviso.
200$000 de gratificação.

No mez de outubro do anno proximo passado fugio do engenho *Ajudante* da freguezia da Escada, o escravo de nome Guilherme, o qual tem os signaes seguintes : 23 annos de idade, cor acabocolada, olhos grandes, naris um pouco arquiado, cabello crespo, altura e corpo regulares, pés compridos e seccos, com algumas marcas de ferida pelas costas : levou comsigo um cavallo castanho-rosilho, tendo no lado diireito esta marca—E. Desconfia-se que tenha seguido para a cidade da Parahyba. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, que poderá ser entregue no dito engenho ao seu senhor, Emilio Pereira de Araujo, ou nesta praça, ao respectivo correspondente Firmino Corrêa Pessôa de Mello, á rua do Apollo n. 56.

Promptidão, asseio e economia.

Francisco José Cordeiro, alfaiate, participa ao respeitavel publico pernambucano, que abrio a sua officina na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, n. 46, primeiro andar. Espera ser procurado dos cavalheiros do bom gosto, pois encontrarão trabalho pelo gosto da Europa, e por preços muito menos do que em outra parte.

— Está fugido desde o dia 23 de junho do anno de 1871 o escravo Luiz, mulato, alto, cabellos bem crespos e principiando a buçar. Tem um pequeno signal de cabellos no queixo ; e no braço direito as lettras – L. F. N. Sabe ler, trabalha de pedreiro, envernisa e pinta.

Este escravo tem um irmão liberto, que trabalhava (e pode ser que ainda trabalhe) de machinista de vapor n'um engenho de Abreu de Una.

Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e façam-no conduzir á rua da matriz da Boa-Vista, casa n. 33, onde receberão 150$000.

Consultorio medico cirurgico.

Dr. João Ferreira da Silva póde ser procurado para o exercicio de sua profissão em geral, e especialmente operações e molestias cirurgicas, no antigo consultorio de seu pai, a rua larga do Rosario n. 20.

Consultas das 9 ao meio dia e das 3 ás 5 horas da tarde. Chamados a qualquer hora. Gratis aos pobres.

Protesto.

O abaixo assignado, consenhor e rendeiro do engenho Quiaombo da freguezia de Jaboatão, em vista do abaixo assignado de alguns Srs. de engenho e outros proprietarios do terreno da Escada, que se lê neste *Diario* do 1º do corrente mez, e no qual se diz que dito engenho serve de homizio a ladrões de cavallos e assassinos ; vem protestar, como protesta contra tão revoltante calumnia, pois que no referido engenho só habitam homens morigerados e laboriosos ; não podendo deixar de attribuir senão a urdidura de inimigos, que tem, este meio tão baixo e vil de que lançaram mão para desconceitua-lo, o que por certo não conseguirão ; e tão negra calumnia o mesmo abaixo assignado entrega, como deve, ao mais soberano desprezo.

Engenho Quiaombo, 6 de fevereiro de 1873.

Olympio Carlos de Figueiredo Cruz.

Sociedade Beneficente Luso Brasileira.

Sessão extraordinaria da assembléa geral no dia 15 de fevereiro ás 6 1|2 da tarde.

Por ordem do presidente e em nome da directoria da mesma sociedade, são convidados todos os Srs. socios e candidatos approvados para assistirem a sessão acima, afim de apreciarem a representação que a mesma sociedade tem de enviar aos poderes do estado, contra a seita jesuitica pedindo a sua expulsão, segundo foi deliberado e approvado na ultima sessão.

A questão é por demais grave, porque não só interessa aos consocios maçons, como a aquelles que o não são, visto que a perseguição se apresenta em massa, e por isso é de esperar que ninguem faltará a ella.

Recife 11 de fevereiro de 1873.

O 1.º secretario,
Bento de Souza Mira.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS.

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de piauos de

Pianos, musicas e iustrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acabā de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia cauda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

premiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Princezas, quadrilha, por J. Poppe.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui emdiante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Os proprietarios desta fundição recommendam-se aos Srs. agricultores pela boa qualidade das obras que durante mais de 30 annos, a casa lhes tem fornecido.

Possuem sempre um avultado deposito de machinismo e implementos em toda a variedade de tamanho, proprios para todos os mysteres da agricultura, e preparo do assucar e algodão; entre os quaes algumas novidades nesta provincia, merecendo ser vistas.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto, á vontade do comprador.

CAUTELLA

Avisam ao publico que diversas encommendas dirigidas a esta casa, tem sido desviadas: pelo que, rogam a exigencia da conta impressa, para prova da procedencia do que se lhes fornece.

Outro sim, que por ahi andam especuladores (alguns empregados e obras em concertos, etc.,) a inculcar encommendas e compras de machinismo: acautellam aos Srs. de engenho contra os taes, lembrando-lhes, pensem se é sem interesse aquella industria: e quem paga as peitas recebidas pelos ditos inculcadores.

COMMISSÕES

Fazem encommenda á vontade do pedinte, mediante uma commissão. de qualquer machinismo ou obra; dando ao comprador a vantagem obtida por sua habilitação e costume no negocio, tanto em respeito ao preço como a qualidade, assim como todo o auxilio em montar e trabalhar com o machinismo vindo.

HERDEIROS BOWMAN

por Albert B. Ghewy, Engenheiro.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

QUESTÃO DO DIA

(E' pela barriga que melhor se governa o mundo).

Grande agitação!... Todos fallam!.... gritam!... escrevem!... lastimam-se!... choram... e não comem? não bebem?

Eis a confusão!!

Meditemos. pois...

Alviçaras!... Alegrai-vos, bella e heroica cidade do Recife, que vai desabar sobre a cabeça de cada um de vossos invictos filhos uma nuvem prenhe de magicas inspirações — a veracidade deste annuncio.

Quereis conseguir os fins? empregai os meios: apurai a vossa imaginação, vasai na vossa intelligencia uma gota de inspiração e tereis resolvido, fulminado a—questão do dia.

Quereis ?

Pois bem, fortificai os pulmões, desempedi a larynge, argentinai a voz, adquiri o dom da persuasão e finalmente abraçai sem hesitação a portentosa *inspiração* que vos offereco e tereis forças suficientes para discutir, convencer e...*derrubar*, para sempre a magna—questão do dia.

Quereis tudo isto ?

Vinde ao muito preconisado armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, e comprai certas e especiaes victualhas, (exquisitas e excitantes) á par dos coruscantes e finos vinhos, não esquecendo os finissimos e calmantes licores, lembrando-vos dos rarissimos e delicados acepipes, (alem de outras muitas cousinhas *boas* que ficam occultas nestes..... para despertar a curiosidade dos amantes da....) e vereis que depois de teres saboreado essas finas e delicadas iguarias vos apparecerá uma tão energica *inspiração* (cousa inaudita) que vos considerareis metamorphoseado em algum propheta, abundando a vossa imaginação de calculos *infalliveis* que vos farão resolver em um apice o grande problema que prende tão fortemente as vossas attenções—questão do dia.

Duvidaes ?

Neste caso lá vai:
Com a barriga vasia
A cabeça arde, enfraquece,
O corpo treme, vacilla,
A razão desapparece.

N. 28 rua do Imperador N. 28

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda e Beberibe.

Compra de solipas.

No escriptorio desta companhia, comprase constantemente a preços razoaveis, solipas de oiticica e sapucaia, das seguintes dimensões: comprimento 10 palmos, grossura 9 pollegadas, grossura 4 ditas.

Contrata-se com o abaixo assignado na estação da rua da Aurora.

Estrada de ferro de Olinda, 23 de janeiro de 1873.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda.

——

Para maior commodidade dos passageiros que desejarem assistir aos lindos fogos d'artificio nas festas da Senhora do Bom-Successo e do Senhor do Bomfim, na cidade de Olinda, no proximo domingo 9 do corrente, expedirá a companhia um trem ás 10 1/2 horas da noute de volta para o Recife.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda.

Suppressão dos trens das 5 horas da manhã.

Em consequencia da completa ausencia de passageiros, ficam supprimidos os trens que partiam ás 5 horas da manhã das estações do Recife e de Olinda, á contar de sabbado 15 do corrente em diante.

Escriptorio da companhia, 8 de fevereiro de 1873.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda.

PHARMACIA TORRES.

O abaixo assignado, pharmaceutico pela faculdade de medicina da Bahia, participa ao respeitavel publico e aos senhores medicos desta capital, que tendo comprado a bem conhecida pharmacia do finado Torres, sita ao pateo do Terço n. 135, sortio-a de medicamentos novos e preparados especiaes francezes dos melhores autores, assim como avia qualquer receita a qualquer hora do dia ou da noute com toda promptidão, esmero e asseio sem fazer substituições.

Recife 5 de fevereiro de 1873.
Manoel Thomaz Pereira do Rego.

Escravo.

— Precisa-se de uma escrava que desempenhe as obrigações de ama de uma pequena familia: no largo do Paraizo n. 28, sobrado.

Lourenço Alves Ferreira, mascate nesta cidade.

Queira ter a bondade de vir á loja da Rosa Branca á rua da Imperatriz n. 56, á negocio *importante*. Entende?

MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Perdeu-se

hontem 1.° do fevereiro um relogio de senhora, juntamente com um alfinete tudo de ouro, desde a praça do Conde d'Eu, aterro de Boa-vista, ponte, rua do Barão da Victoria, Cabugá até a rua 1.° de Março: quem os achar e quizer entregalos, pode-o fazer na praça do Conde d'Eu n. 9, 1.° andar, que será gratificado.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma senhora que queira ir em companhia de uma familia para Portugal, pagando-se a passagem e mais despezas, gratificando-se-lhe o seu trabalho: quem estiver nestas condições dirija-se á rua estreita do Rosario n. 9.

Escravo fugido

Ausentou-se, desde o dia 2 de fevereiro deste corrente anno, o preto de nome Benedicto, de 25 annos pouco mais ou menos, crioulo, é bastante ladino, falla mansa, cantador de modas, é bom carpina, estatura alta, espadaudo, barbado, um pouco tato, tendo a testa pequena, falta de dentes na frente, pés feios, e com uma cicatriz ou marca por cima do pé esquerdo, que foi um talho de toda largura do machado, nasceu no engenho Bujury de Goyanna, tendo passado ao Sr. Luiz Cavalcante de Albuquerque, morador na cidade de Goyanna, onde tem mãi e parentes, e deste ao Exm. Barão de Nazareth, tendo tambem pass do muito tempo no Recife, levou em sua companhia um menino orphão, de 13 annos de idade, pardo claro, bom cabello e calado, cujo menino é tutellado. Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que os pegando leve-os a rua da Penha n. 5, ou no engenho Furna, da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, que será generosamente gratificado.

Livre ou escrava.

Precisa-se de uma ama para o serviço de duas pessoas: na rua do Bom Jesus das Crioulas n 35, sobrado de um só andar, sendo a escada pela rua do Calabouço.

Cozinheiro.

Precisa-se de um que seja bom, paga-se bem: no hotel da independencia, rua do Imperador n. 32.

Escravos fugidos 200$000

Ausentaram-se dous escravos irmãos, sendo um de nome Lourenço, com 26 a 27 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, côr clara, cabellos estirados, rosto redondo e sem barba, levou calça e camisa branca, chapéo de feltro preto. O outro de nome André, da mesma estatura, mais novo um pouco do que o outro, tendo os mesmos signaes do irmão, sendo comprados: Lourenço ao Sr. Claudino d'Albuquerque Mello, da comarca de Patos, da provincia da Parahyba; e André ao Sr. João Francisco Gomes de Arruda, da comarca do Limoeiro, tendo fugido aquelle no dia 21 do corrente (janeiro), e este hoje 30 do mesmo. Suppõe-se que seguiram a estrada do Limoeiro á Serra do Teixeira. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e os conduzam á rua do Apollo n. 30, armazem de assucar, que se gratificará com a quantia acima.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de molhados e alguma de padaria, para um estabelecimento fóra desta praça, e que abone a sua conducta: a tratar na rua estreita do Rosario n. 5 e 7.

— O abaixo assignado deixa de ser procurador do Sr. Leonidas Tito Loureiro. Recife 10 de fevereiro de 1873.

José Soares da Costa Gomes.

— O Sr. Antonio Carlos de Almeida que ira por sua bondade apparecer na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja de Bento da Cunha & C., successores de Manoel Ribeiro Bastos.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria para vender pão e trabalhar na mesma: a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas n. 38.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos: á tratar no armazem do Campos: á rua do Imperador n. 28.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina, que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura dgaz, secca do corpo, muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26 da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

AOS 5:000$000.

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives, no Recife.

FESTAS

de Santo Amaro das Salinas e N. S. das Angustias.

As pessoas que quizerem alugar terrenos para armarem barracas durante os 18 dias de novenas e festas, poderão dirigir-se á capella do lugar, que ahi acharão com quem tratar.

— No dia 19 do corrente janeiro de 1873, ausentara-se do lugar denominado Açude do Matto, da freguezia da Gloria do Goitá, a preta de nome Thereza, altura regular, olhos morbidos, parece ter falta de um dente superior na frente, em consequencia de os ter muito separados e serem limados, soffre cravos nos pés e no rosto tem muitas sardas salientes como bertuejas ou berrugas, levou vestido de chita verde, uma coberta de chita, e duas mulatinhas ambas filhas da mesma, uma de nome Rogeria, de 7 annos de idade, côr clara, cabellos anneilados, os olhos morbidos e os dentes da frente largos, e a outra de nome Maria, de 17 mezes de idade, menos clara, testa saliente, olhos pequenos, cabellos igual a primeira; ambas são pertencentes ao Sr. José Eleuterio da Silva. Suppõe-se ter ido em procura de um filho que foi o anno passado vendido ao Sr. Barão de Nazareth por ter descido pela estrada de Pão d'Alho, e sem duvida irá passando por fora por motivo dos filhos: a pessoa que a tiver em sua casa e me avisar, ou alguem que der noticia certa, será generosamente recompensada; para informações neste typographia.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO Dr. J. M. Curio

OPERADOR E PARTEIRO

Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.

Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

Ausencia.

Evadio-se o escravo Paulo,

tripolante, trajado roupa de serviço de bordo, e tem os signaes seguintes: estatura e rosto regulares, cabellos grenhos, nariz e boca regulares côr preta, crioulo, e sem barba: roga-se a apprehensão do mesmo, e conduzi-lo á rua da Cruz n. 3, aonde se gratificará.

— Acha-se fugido desde o dia 12 de dezembro do anno proximo passado o moleque Altino, de 15 para 16 annos de idade, com os signaes seguintes: côr fula, secco do corpo, olhos vivos, pernas finas, é muito ladino, levou vestido calça e camisa de algodão de listras; suppõe-se elle andar mesmo pelo Recife, ou pelo matto, na freguezia de Ipojuca, no engenho Pinderama, onde tem um irmão forro: roga-se a apprehensão do dito escravo e leva-lo em Olinda no sitio denominado Jardim Botanico, aos seus senhores, que além de gratos, recompensarão generosamente.

— O bacharel D. Luiz da Silveira, póde ser procurado todos os dias uties, das 11 horas da manhã até as 3 e meia horas da tarde, na rua do Imperador n. 27 2.° andar, quer para os misteres de sua profissão de advogado, quer para os seus negocios inteiramente particulares.

Excommungado.

Acaba de sahir a luz e acha-se á venda esta linda polck da actualidade, composição do muito sympathico maestro J. Poppe: á rua Nova n. 11, armazem de musicas do Azevedo.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar da casa n. 20, da rua do Bom Jesus: á tratar com Cramer Frey & C., n. 62, da mesma rua.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, com pratica de molhados: no largo da Ribeira n. 23.

— Fugio do engenho Una, freguezia do N. S. da Luz, comarca de Pão d'Alho, o escravo Venancio, com os signaes seguintes, cabra de 20 annos pouco mais ou menos, alto, secco, pernas um pouco cambitadas, com cicatrizes de gomma nas pernas, ou em uma dellas, côr um pouco pallida, com falta de dentes na frente, tem costume de andar com a bocca aberta, cabellos carapinhos, etc. Tem sido visto nesta cidade, vendendo agua, no bairro da Boa-Vista, em Fóra de Portas e na Passagem da Magdalena: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, que levando-o ao engenho Una, ou á rua do Rangel n. 7, serão recompensados.

Escravo fugido.

Fugio no dia 8 do corrente, e desconfia-se ter embarcado como forro e de nome trocado, em alguma das barcaças que do dia 8 á 10 sahiram deste porto para o norte, o escravo Benedicto, mulato alvação, de 38 á 40 annos, grossura de corpo e estatura regulares, e com uma grande ferida na canella esquerda. Este escravo ja fugio e passou por forro com o nome de Manoel, na estrada nova do Caxangá, onde por dous mezes esteve homisiado: quem o capturar póde mandalo entregar na rua da Imperatriz ao Dr. Nabor, ou no engenho Cunhahú, do Rio Grande do Norte, ao Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcante.

— Perdeu-se um embrulho contendo cento e quarenta e tanto mil réis, em uma nota de 100$ e o resto em miudo, envolto em uma conta paga, passada pelos Srs. Azevedo & Maia, e isto desde o largo do Collegio até o pateo da Penha, passando pelas ruas do Queimado, Livramento, Penha, Becco do mesmo nome, rua Direita, becco do Cirigado, dito da Carvalha, Abobada da Penha e pateo da mesma: a pessoa que tiver achado e quizer restituir dirija-se ao pateo da Penha n. 19, que será gratificada generosamente, por ser a pessoa que perdeu nimiamente falta de meios.

Aluga-se

uma casa na povoação de Apipucos: a tratar com o Sr. Ramos, na estação de Apipucos.

COMPRAS.

— Compra-se um carro americano de dous assentos, e prompto para trabalhar: na rua do Imperador n. 22, primeiro andar.

Compram-se

Diarios a 5$000 a arroba: na rua Larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 14.

VENDAS.

Chá preto e verde

Vende-se no bazar victoria chá preto e verde de muito boa qualidade: na rua do Barão da Victoria n. 2, loja de Amaral, Nabuco & C.

Vende-se

barato, ou troca-se por tijolo e telha um escravo de 50 annos, possante, proprio para sitio ou para engenho: na rua da Imperatriz n. 45, 1° andar.

— Vende-se uma casa terrea, sita em Olinda a Bicca dos Quatro-cantos n. 6, tendo de frente uma porta e duas janellas: a tratar na rua do Padre Floriano n. 21, loja.

Camisas francezas brancas a 2$, tem pouca avaria.

O Vianna só vende por metade do seu valor as fazendas que póde arrematar e por isso é andar depressa que é pechincha: rua larga do Rosario n. 22.

Camisas francezas de cretone de côres a 5$.

É pechincha porque se vendem a 5$: rua larga do Rosario n. 22 loja do Vianna.

— Vende-se 25 pipas com mel em barris promptos a embarque: no caes do Ramos n. 42.

— Cambraias bordadas ultimo gosto.
Cambraias miudinhas de cores.
Tarlatanas de todas as cores.
Setim de lindas cores.
Chapeos de sol para meninas e senhoras.
Lãs para vestidos de apurado gosto.

A rosa branca vende estes artigos por preços muito baratos e manda levar nas casas: na rua da Imperatriz n. 56, portadas encarnadas.

Madapolão avariado

a 3$ e 4$000: na rua da Imperatriz n. 56, loja da rosa branca.

Chicard

Amaral, Nabuco & C. vendem tranças, franjas, lantijoulas, douradas e prateadas, de todas as qualidades e larguras, voltas prateadas, de todas as qualidades e larguras, brincos, cabelleiras brancas, calças de meia de algodão e de seda, capacetes de massa e de metal, etc. etc., e tudo quanto é necessario para fazer-se um chicard, ultimo vestuario, o mais moderno e bonito para um baile de mascara, gosto francez: no bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n 2.

— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

Rua larga da Rosario n. 22.

Mais pechinchas.

Baptistes, fazenda muito fina de bonitas cores de 1$000 a 500 rs. o covado.

Cassas muito bonitas de 600 rs. a 280.

Pares de botões de laq é fino para punhos de 1$ a 240.

Maço de pentes de alisar de 2$500 a 1$.

O Vianna só vende o que é barato e bom, ande depressa porque o barato todos querem.

— Na padaria allemã na rua da Guia n. 54 tem para se vender o seguinte, ervilhas de tres differentes qualidades, feijão branco graudo, repolho em barricas, lentilhas, sevadinha (Perle,) sagú, ameixas maçães e serejas seccas, tambem tem para vender duas balanças grandes com ganchos e braços, alguns pesos, duas rodinhas de metal para carrinho de mão, uma fórma e um forno para fazer hostias e obreias, e uma bomba.

Borracha

para limas, a melhor e mais nova do mercado a 1$600 rs. a libra: defronte da alfandega n. 4.

Colchas

para camas, que valem 8$, a 5$: na rosa branca, rua da Imperatriz n. 56.

Madapolão avariado

largo e muito bom, que val 8$, a 5$: na rosa branca, rua da Imperatriz n. 56.

Um hotel á venda

Dispõe-se de um hotel em excellente localidade desta cidade, bem montado e muito afreguezado, por se achar doente e precisar tratar-se o dono: quem quizer dirija-se á rua larga do Rosario n. 30, que se dirá com quem se deve negociar.

Mesa elastica.

Vende-se uma optima mesa para jantar, ingleza, muito bem construida, e elegante e por preço razoavel; armazem da Travessa do Corpo Santo n. 25.

VENDE-SE

a muito afreguezada taverna e armazem de sal n. 137 da rua Vidal de Negreiros, outr'ora Imperial, propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos e com commodos para familia.

Mulatinho.

Vende-se um mulatinho chegado do sertão, tendo 15 annos de idade e proprio para qualquer serviço: a tratar na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Como é barato!!!

Basquines de crochet e filó preto ricamente enfeitados de setim a	4$000
Chitas francezas, fazenda superior a	240
Atoalhado de linho puro com 10 palmos de largura, a vara	2$800

Vende-se na rua da Imperatriz, loja n. 32.

— Vende-se um terreno no Becco do Espinheiro, fazendo esquina para a rua de S. Joaquim, e muito proximo da estrada de ferro de Olinda; a tratar na praça da Independencia n. 39.

Manual de contas feitas

Na livraria encyclopedica á rua do Marquez de Olinda, antiga rua da Cadeia, vende-se o bem conhecido e approvado manual de contas feitas para o mercado de assucar, por preços muito commodos.

Borracha

A 1$500 a libra: na rua Direita n. 14, esquina do becco de S. Pedro.

Borracha

Vende-se borracha muito nova para limas a 2$ a libra: na rua do Fogo n. 20, taverna.

— Vende-se a 4$ o palmo de terreno, com 300 de fundo, na estrada nova de Beberibe: quem pretender algum, dirija-se á rua de João Fernandes Vieira n. 24.

O bazar da rua Direita n. 51

Vende:

Granadine com listras de seda para vestidos POR 700 Rs, O COVADO.

As melhores mindezas, botinas e mais outras qualidades de calçado francez, chapeos para senhoras.

Tem um lindo sortimento

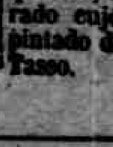
Luvas frescas de Jouvin.
Perfumarias dos mais afamados fabricantes.
Parures ou gravatinhas do ultimo gosto, para senhoras,
Artigos de luxo e phantasia,
Tudo por preço mais rasoavel do que em outra qualquer parte.

N. 51—Bazar da rua Direita—N. 51.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet americano, de dous assentos, muito leve e em bom estado: para ver na cocheira do Sr. Cerino á rua do Hospicio numero 66.

Vende-se ou aluga-se



o sobrado n. 5 da rua do Rio, na freguezia do Pôço da Panella, com 3 salas, 6 quartos, 1 saleta, despensa, cozinha e quintal murado cujo predio acha-se concertado, caiado e pintado de novo: a tratar com o commendador Tasso.

Fazendas em liquidação

NA

LOJA DO PAVÃO

N. 60 Rua da Imperatriz N. 60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo o proprietario deste importante estabelecimento, grande vontade de liquidar todas as fazendas que tem em ser, tem resolvido vende-las por preços muito mais baratos do que se vendem em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, razão por que convida o respeitavel publico a vir sortir-se, não só de um avultado sortimento de fazendas de lei, como tambem de grande sortimento de fazendas finas e dos mais apurados gostos. E previne que só vende a dinheiro á vista, por estar em liquidação.

GRENADINES

COM LISTRAS DE SEDA A 800 RS. O COVADO

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras de seda de côr, tendo entre ellas com listra roxa propria para luto, que vende pelo baratissimo preço de 800 réis o covado; assim como dita muito fina com listra encarnada, que vende a 1$000 réis o covado. Esta fazenda veio pelo paquete chegado ultimamente da Europa, e liquida-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIS ABERTAS PARA VESTIDOS A 9$000 e 10$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas, abertas e bordadas para vestidos, que vende pelo baratissimo preços de 9$, e 10$000 rs. o corte, tendo bastante fazenda.—E' pechincha, na loja do Pavão a rua da Imperatris n. 60.

LASINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mas lindas lãsinhas transparentes com florzinhas bordadas, tendo de todas as côres inclusive roxa propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRENADINES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras brancas e de côres, sendo muito boa qualidade, e vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

COBERTAS DE FUSTÃO ACOLXOADAS A 4$000 RS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de cobertas grandes de fustão, acolxoadas, guarnecidas com franja em volta, tendo brancase de todas as côres, e vende pelo baratissimo preço de 4$, rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CHAPÉOS PARA SENHORA A 12$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais modernos chapéos de palha, ricamente enfeitados, para senhora, com os seus competentes véos, e vende pelo baratissimo preço de 12$000 rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

LÃS MODERNAS

O Pavão vende um bonito sortimento de lãsinhas listradas, sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais bonitas alpacas de côres lavradas, sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de côres, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditos com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma é muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto lavada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um; é muito barato.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende côrtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 1/4 vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$200.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

Attenção!!!

A MADRESILVA.

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba a Madresilva de receber diversos objectos, como sejam:

Ricos adereços de madreperola brancos e de côres.

Diademas de madreperola, ditos dourados, ditos de massa ou bufalo, ricamente enfeitados, cruzes fingindo brilhantes, cassoletas de plaqué com voltas e sem ellas, imitando ouro, pulseiras douradas, ditas imitando tartaruga, rico sortimento de grampos para cabello, sendo borboletas, besouros e beija-flores e outras muitas qualidades, tudo de muito gosto, rico sortimento de gravatinhas de laços para senhora, sendo velludo, sarja, setim, gaze, escossezas e de uma só côr, fazenda inteiramente novidade.

Lindo sortimento de leques de marfim, madreperola, tartaruga, ditos dourados, com seda e sem ella, além destes de outras muitas qualidades, que enfadonho seria mencionar, tanto para senhoras como para meninas.

Rico sortimento de punhos e gollinhas bordadas em cambraia de linho e camizinhas bordadas para senhoras.

Bonitas guarnições ou dragonas para enfeites de vestidos, assim como os muito desejados cordões de seda, fazenda inteiramente novidade neste mercado.

Rico sortimento de caixinhas com preparos para costura, sendo de tampas de crystal e de outras muitas qualidades e tamanhos, ditas para porta-joias, porta-extractos, ricos porta-relogios, porta-charutos, porta-cinza, tinteiros, castiçaes, tudo são objectos de plaqué, proprios para presentear a qualquer pessoa, assim como diversos objectos para escriptorio, facas para cortar papel, carteiras para notas, caixas para phosphoros, canetas bordadas e lisas, maracás para crianças, sinetes para abrir firmas, caixas contendo uma caneta, um lapis e um canivete, agulheiros e dedaes, todos estes objectos são de marfim, fazenda inteiramente novidade, assim como outros muitos que só a vista dos pretendentes se poderão mencionar.

Vestuarios para crianças, chapéozinhos de seda, sapatinhos de merinó e setim, meias de seda e de algodão, brancas e de côres, tudo para baptisados.

Rico sortimento de babadores para crianças, ligas de seda para senhoras, lenços brancos com ramagens, meias de seda para senhoras e meninas, ditas de fio de Escossia, o melhor que se póde desejar, assim como meias de lã, proprias para senhoras.

Rico sortimento de escovas com costas de baleia, marchetadas de madreperola, para roupa e cabello, e de outras muitas qualidades.

AGULHAS E LINHAS PARA MACHINAS.

A Madresilva acaba de receber um completo sortimento de agulhas e linhas brancas, de côres e pretas para machinas, dos fabricantes Grover & Bakr's, assim como agulhas de todas as qualidades e linhas de seda para bordar e para crochet, ricas capellas com véos e sem elles para noivas, filó branco com bonitas ramagens e com 7 palmos de largura, fazenda especial: só na Madresilva.

Rico sortimento de flores de laranja em ramas e sepas, de todos os tamanhos, para enfeites de vestidos de noivas.

Rico sortimento de collarinhos e punhos bordados e lisos, de linho e algodão, para homens, assim como chapéos de sol com castão de marfim, e outros muitos artigos.

TEM A MADRESILVA

bonito sortimento de jarros, castiçaes com pingentes, garrafas e copos para espiritos, frascos, garrafinhas de diversos gostos, proprias para toilettes, assim como acaba de receber um completo sortimento de espelhos de molduras douradas, de todos os tamanhos, de 3 a 9 palmos de altura e largura regular.

A MADRESILVA

acaba de receber um especial sortimento de luvas de Jouvin, brancas, pretas e de côres, para homens e senhoras, assim como tambem para meninas e meninos de 3 annos para cima.

BONECAS.

Rico sortimento de bonecas de todos os tamanhos e com rosto de cêra.

BORDADOS.

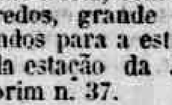
A Madresilva acaba de receber um rico sortimento de bordados em cambraia de linho, fazenda inteiramente novidade neste mercado, sendo babados e entremeios.

Finalmente, a Madresilva, além dos artigos que vos faz menção, tem outros muitos que enfadonho seria explicar-vos, por isso a Madresilva espera que vos digneis visita-la mais a miúdo, a qual vos ficará sempre grata.

Cheguem quanto antes!!

A 5$000! 5$000! 5$000!

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.



Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

A 640 rs.

Vendem-se duzias de carreteis de linha de 200 jardas pelo diminuto preço de 640 rs., a duzia: isto só no Rival do Recife n. 30 A, rua do Marquez de Olinda.

Vende-se um cabriolet americano de duas rodas, pintado de novo; para ver na coxeira do Sr. Firmino, rua das Flores, e a tratar na rua do Fogo n. 20, ou da Penha n. 4.

Borracha.

Vende-se borracha para limas de cheiro: na rua da Santa Cruz n. 1.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

---

MASCARAS.

Amaral, Nabuco & C. avisam a rapazeada carnavalesca e aos habitantes do Cabo, Apipucos, Iguarassú, Casa-Forte, Limoeiro, Afogados, Goyanna, Santo Antão, Nazareth, Varzea, Olinda, Motocolombó e aos demais amantes do carnaval que receberam um completo sortimento de mascaras de papelão, sera, seda e arame, para qualquer caracter; e franjas, tranças douradas e prateadas, cabelleiras, lantejoulas, voltas etc. Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

BAZAR VICTORIA.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa pelo ultimo vapor o seguinte, e convidam ás Exmas. senhoras a virem ver:

Ricas chapelinas para visita, de palha, feltro, velludo e seda, a Rabagares Montpensier, ultima moda.

Chapéos de palha para passeio.

Enfeites de seda, de cores e para luto, para caceça de Sra.

Costumes de cambraia para Sra., contendo vestido, chapéo de cabeça e de sol, tudo da mesma fazenda e de iguaes enfeites.

Cortes de vestidos de lã e seda, de cambraia bordados á agulha, pintados e estampados, e de baptisias de côres.

Elegantes guarnições de cores para senhora, contendo 1 par de brincos, 1 alfinete, 2 pulceiras, 1 diadema e uma borboleta para cabello.

Leques de madreperola, branco e queimado côr de rosa, laranja etc. etc. lisos e bordados.

Leques de marfim, lisos, bordados e com seda,

Leques de tartaruga.

Leques de madeira, ósso etc. etc.

Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— Na padaria allemã na rua da Guia n. 54, tem para se vender o seguinte:

Ervilhas de tres differentes qualidades, feijão branco graúdo, repolho em barricas, lentilhas, sevadinha (Perle), sagú, ameixas, maçãs e cerejas seccas; tambem tem para vender duas balanças grandes com ganchos e braços, alguns pesos, duas rodinhas de metal para carrinho de mão, uma forma e um forno para fazer hostias e obreias, e uma bomba.

Lãzinhas para vestido a 320 rs. o covado.

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Rival sem segundo.

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Vende-se o hotel Recreio de Mocidade da freguezia dos Afogados, com poucos fundos, para qualquer principiante: a tratar no mesmo, das 6 ás 9 horas da manhã, e das 3 ás 6 da tarde.

AMANAK DAS SENHORAS

Para 1873.

PORTUGAL E BRASIL

Contendo 199 artigos

com uma carta de A. Herculano, colaborado por mui distinctos escriptores e escripteras do Brasil, Portugal e Hespanha.

Acabam de chegar estes Almanaks e acham-se á venda nas livrarias Economica, ao pé do arco de Santo Antonio, e Industrial á rua do Barão da Victoria n. 12.

Taverna para vender.

Vende-se a taverna sita á rua de João Fernandes Vieira n. 24, muito propria para principiante por estar bem localisada, é nova a armação, não tem alcaides, tem casa de moradia independente, quintal murado com cacimba e diversas arvores de fructo, garante-se a casa com um arrendamento por seis annos; vende-se com generos ou sem elles, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: a tratar no largo da Santa Cruz n. 4, taverna.

Granadina

preta lisa e com listras de seda; a rosa branca vende muito barato: na rua da Imperatriz n. 56, loja de 4 portas e hombreiras encarnadas.

Novidade carnavalesca!!!

BOTÕES PARA PUNHOS COM CASCAVEIS, Á VENDA.

51=Bazar da rua Direita=51

A elles! a elles! a elles!! que estão se acabando.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a afamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa. ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

BARTHOLOMEU ET Cia

Pharmaceuticos premiados em diversas exposiçoes

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL

ANTI-ASTHMATICO

ESPECIALIDADE

Novo tratamento da *Asthma, tosse, convulsa, defluxo catarrhaes*, e *todas as molestias dos pulmões*, que tem feito importantes curas, e que é hoje o unico acceito pelos melhores Medicos.

DEPOSITO GERAL, 34, *rua Larga do Rosario*, PERNAMBUCO.

LIQUIDAÇÃO A Dinheiro

20—Rua do Crespo—20

Chitas de cores a 200 e 240 réis o covado.
Cambraias miudinhas, a 260 réis o covado.
Lanzinhas miudas e de listas, a 320 e 400 réis o covado,
Ditos de filó fazenda moderna, a 400 réis o covado.
Cambraia transparente fina, a 3$ a peça.
Dita victoria fina, a 4$ a peça.
Bramante de 4 larguras, a 1$600 a vara.
Casemira preta fina a 1$600 o covado.
Brim branco de linho, a 1$000 a vara.
Colxas de cores, a 1$800 4$ e 5$ uma.
Lençoes de bramante a 2$ um.
Cobertas de chita forradas, a 3$ e 3$500 uma
Ditas de chita sem forro, a 1$800 uma.
Cobertores de lã, escuros, a 2$ um.
Lenços de cassa ambanhados, a 2$ a duzia.
Toalhas alcochoadas, grandes, a 6$ a duzia.
Brim pardo trançado fino, a 400 e 440 réis o covado.
Chales de merinól lizos e estampados, a 2$ um.

Venhão antes que se acabem!!

Loja de Guilherme C. da Cunha & C.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

Mais delles.

Anneis electricos.

Daquelles anneis electricos, tão uteis para o nervoso, e que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45 tem vendido porção! e que por serem os unicos verdadeiros, muito tem aproveitado; pelo ultimo vapor veio nova remessa: á elles antes que se acabem. Na Magnolia n. 45, rua Duque de Caxias.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulthier Freres.
Barris de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Cerveja

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim numero 37.

— Vende-se a taverna da rua dos Açouguinhos n. 20, com poucos fundos, propria para principiante, reparando a boa localidade: a tratar na mesma.

Milagrosa cuticulina.

Contra panos, sardas e manchas da pelle.

Belleza do rosto e brilho da cutis.

Vende-se na loja dos Srs. Sá Leitão, Fonseca & C.: rua do Duque de Caxias n. 45.

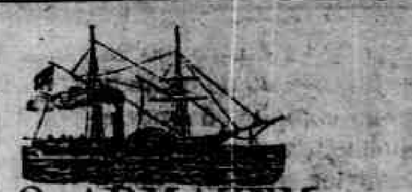
Pernambuco.

ATTENÇÃO.

Charutos de Havana

Superiores

no escriptorio de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.



AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphouse Blondel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Calçado francez.

Botinas de luxo e phantazia, brancas pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.
Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.
Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.
Sapatos de cordavão Milié spara homens.
Botinas para menino de qualquer tamanho.
Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.
Sapatões de Suser para homens e meninos.
Sapatos de verniz com salto para homens.
Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.
Sapatões de verniz com sola de pão proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.
Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de fl r de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray,
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Mascaras para o carnaval.

O mais importante sortimento que tem vindo de mascaras de massa, de arame e de seda, nariz com oculos, barbas etc., á preços muito baratos tanto em grosso como a retalho.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outrã'ora Nova n. 7.

Para viagens.

Muito boas malas e bolsas para viagens de m r de caminhos de ferro.
Estojos de viagens com os pertences necessarios para barba.
No armazem do vapor francez, á Bruaop arão da Victoria, outr'ora Novan .7.

Botas de montaria.

Novo sortimento de botas á Napoleão e a Guilherme, perneiras e meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.
No armazem do vapor france, á rua de Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Mobilias de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Joavin, de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornadas com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitos para relogios.
Brincos á imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de cores.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette,
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço tartaruga.
Oculos de aço fina e de todas as graduações.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim
Bengalas diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos,
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos,
Campanhias de mola para chamar criados,
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil ás crianças.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mezas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.
No armazem do vapor francez, rua do Barão Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças; tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Mascaras.
Mascaras.
Mascaras.

Acabam de chegar grandes facturas de mascaras com todos os sortimentos, para vender-se em grosso e a retalho: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'oraNova n. 7.

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo:
Brinc s e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com p nge tes de cores.
Outros encarnados e de bonit s moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas,
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Casoletas de madreperola
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pret s com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Novas gollinhas e punhos bordados.

A loja da Aguia Branca á rua do Duque de de Caxias n. 50, recebeu novas gollinhas e punhos bordados, e outros enfeitados com entremeios e bicos; assim como recebeu igualmente novas guarnições de gravetas com franjas e laços para os cabellos, tudo do melhor e mais modernos gostos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n, 50, recebeu bonit s leques de perfeita phantasia, preto com dourados, e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos no centro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc,

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los mensalmentê, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mai commodo,s e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Para o carnaval!
Para o carnaval!
Para o carnaval!

Velbutina de todas as côres; só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pepuena, e por isso em breve se acabará.

Tijolos francezes sextavados
De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo

— Vende-se, arrenda se ou permuta-se, porterras que sirvam para plantar canna, uma padaria sita no pateo da feira no povoado dos Montes; a tratar com seu proprietario no mesmo povoado; e para informações, com os Srs. Rocha Lima & Guimarães, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 16, ou com o Sr. Nicomedes Maria Freire, no Caes do Apollo, n'esta cidade.

— Vende-se os dous bem conhecidos bois e carros do finado Antonio de Azevedo Junior: a tratar na rua dos Guararapes n. 14.

AOS SENHORES D'ENGENHO
CENTRIFUGO

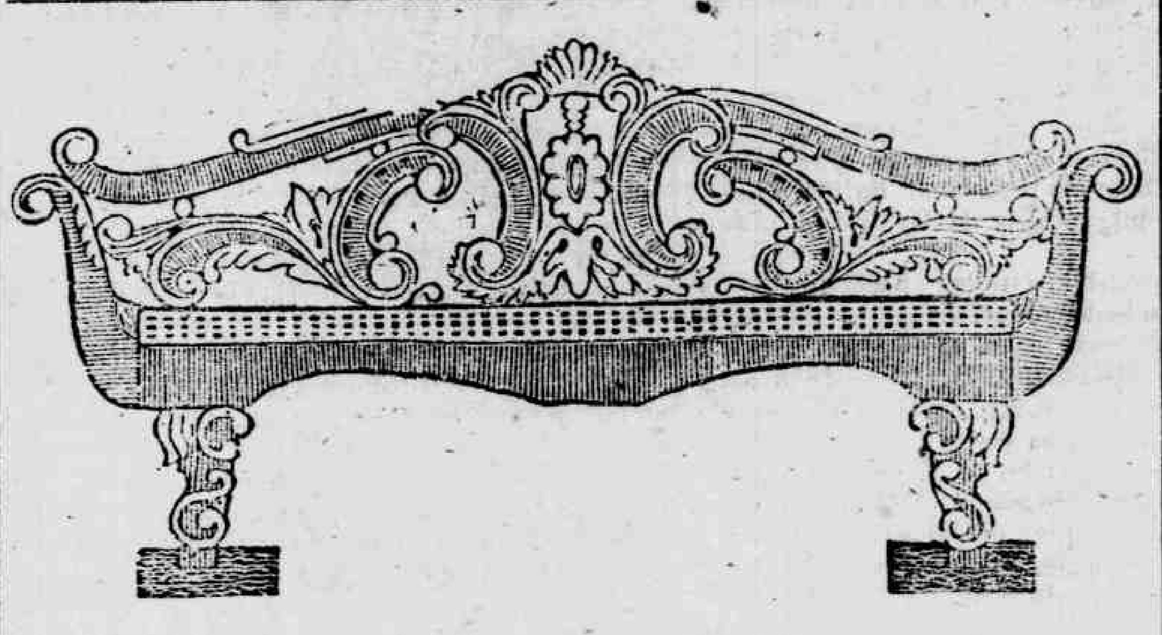
Acaba de ser experimentado no engenho *Fragozo* o apparelho para aprompter o assucar pelo sy tema Centrifugo.

O PROCESSO

E' muito simples.
Tira se a meladura das taxas de coser botea-se dentro de qualquer vasilha para coalhar.
Logo que esteja coalhado passa-se para o apparelho em partidas de 3 1/2 arrobas de cada vez.
Sendo assim cheio e posto em movimento, dentro de 5 minutos estará o assucar prompto e em estado de ser logo remettido para ser vendido.

O resultado

Foi fazer-se de 4 1/2 pães de assucar 21 arrobas de somenos 1.ª sorte. O mel extrahido pelo apparelho tendo sido em nada prejodicado pelo processo que soffreu, sahindo mel d'engenho e não mel de furo, prestou-se a ser novamente cosido, dando no apparelho assucar de qualidade e pouco inferior ao do 1.º processo, dando além disso mesmo nas fôrmas tão bom resultado como se fosse passado logo das taxas para as mesmas, aproveitando-se assim mais metade do mel do que com o antigo systema.
Sendo tão evidente as vantagens produzidas por semelhante apparelho, o que poderá ser verificado pelos proprios senhores d'engenho, esperam os proprietarios de dito apparelho, depois do risco que correrma com semelhante experiencia, merecerem a protecção dos illustrados senhores d'engenho.
A' tratar com os Srs. Samuel Power Johnston & C., á rua do Apollo ns. 38 e 40.



ARMAZEM DOS LEÕES
Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquellecontinente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.
Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos ontros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

MUZEO DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento de primorosas joias, achará o respeitavel publico desta capital um grande e variado sortimento de joias de todos os preços, que já existiam no Muzeo, que serão vendidas com grande reducção de preço, além dos novos objectos recebidos directamente da Europa, que se venderão por preço animador, bem como sejam, adereços de brilhantes, pulseiras de ditos, broches e rosetas de ditos, ditos de differentes pedrarias de preços; anneis de brilhantes e de esmeraldas, rubins e perolas, e de todos mais objectos de valor, que possam ser desejados pelo bom gosto e apreco das familias, que sabem dar valor a objectos de primor.
Os proprietarios do MUZEO DE JOIAS, convidam as familias que se queiram prover de excellentes joias, a virem escolhe-las entre o variado sortimento dellas, garantindo os proprietarios que serão sinceros para todos que se dignarem procurar seu estabelecimento.
Entre o grande sortimento de brilhantes, esmeraldas, perolas, e obra simplesmente de ouro de lei, se verá um elegante sortimento de obras de prata primorosamente trabalhadas, que tambem se vendem á preço reduzido, bem como, relogios de ouro e prata dos melhores autores conhecidos, que se vendem mediante pouco dinheiro e garantia dos donos deste estabelecimento.
Os homens do centro, que precisarem de qualquer objecto de grande ou pequeno valor, procurem o MUZEO DE JOIAS, que serão servidos com attenção e sinceridade.

É logico!
A cosinha, a dispensa, os aparadores e a mesa.

Os moradores do Pôço da Panella e seus suburbios necessariamente devem receber em suas casas algumas visitas na vespera e dia da festa da padroeira daquella freguezia e por isso é preciso que de antemão se faça uma grande revolução augmentando, sortindo e recheiando a cozinha, a dispensa, os aparadores e a mesa (já se sabe, com iguarias gratas ao paladar) sem o que não se póde passar um dia folgazão e regalado.
Quereis que principie a vos indicar um meio facil para conseguirdes o fim a que vos deveis propor para transformares, augmentares, sortires e recheiares as vossas cozinhas, dispensas, aparadores e mesas? nada mais facil..
Ide a rua do Imperador n. 24, onde vires uma casa com a frente pintada de encarnado, tendo um lampeão pendurado, cujo letreiro se lê o seguinte: — Confeitaria do Campos.—
É ella!... É ella!... É ella....
Ahi deve-se entrar e encommendar para cada casa o seguinte:
1 Fiambre preparado.
1 Bôlo inglez.
1 Pão-de-ló.
1 Pudin de pão, arroz ou tapioca.
1 empada de camarão ou gallinha.
1 Torta de fructa.
100 pasteis diversos.
1 Perú assado no forno.
1 Peixe idem idem.
1 Gatheaux d la reine.
Vinhos, cervejas, licôres, bolachinhas, bol nbos para chá, chá verde superior, passas, figos, ameixas e tudo mais que é mesmo impossivel lembrar.
Só nella, só nella,
Na confeitaria do Campos.

Machinas para limas.

Vende-se optimas, e muito convenientes para o fabrico das mesmas: na pharmacia de Ferreira & C., rua larga do Rosario n. 10, e na praça do Conde d'Eu n. 19, casa do Sr. Antonio M. M. Ferreira.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA
INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.
Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

CARNAVAL!
Borracha para limas.

Vende-se borracha de primeira qualidade para limas de cheiro, nos seguintes lugares: na pharmacia Central á rua do Imperador n. 38, na mesma rua n. 22 e no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, por preço razoavel.

— Vendem-se oito escravas, umas com habilidades e outras sem ellas, de 14 a 32 annos, bem como dous pretos de 40 annos, robustos; na rua de Hortas n. 96.

Casa em Olinda.

Vende-se uma casa em Olinda com commodos para familia, e muito perto dos banhos salgados: a tratar na rua do Imperador n. 22, armazem de drogas e tintas.

Ultimo gosto.

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 4$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

É muito barato.
Borracha para limas a 1$000.
Na rua velha de Santa Rita n. 50.

CARNAVAL
NO
BAZAR NACIONAL
RUA DA IMPERATRIZ N. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães
VIVA O CARNAVAL

Vende-se um grande sortimento de dominós de todas as qualidades, para homens e meninos, a preço de 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, e 8$000.
Vende-se um grande sortimento de vestuarios a caracter pelo barato preço de 5$, 8$, 10$, 15$, e tambem se alugam.
Vende-se um grande sortimento de mascaras de massa e de arame para homens e meninos por baratissimo preço, e outras fazendas proprias para vestuarios: aqui se vende muito barato.

OLINDENSE A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para vestidos, a 640 e 800 rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.
Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.
Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

FUSTÃO BRANCO A 320 RS.
Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600
Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, a 1$600, e 2$200 o metro.

GROSDENAPLES PRETO A 2$000
Vende-se grosdenaple preto a 2$, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.
Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$, 4$, e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A 1$500.
Vende-se cortes de brim para calça, a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão, a 3$000, 4$500, 5$, 6$, e 8$.

CHAPÉOS DE PALHA A 2$000.
Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500 3$ e 4$000.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão americano, 4$, 5$, e 6$.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000
Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000.
Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$, 4$, e 5$.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se camisas brancas a 2$ e 2$500.
Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.
Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$, e 8$.

CHALES A 800 RS.
Vende-se chales de lã, com quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$, 3$500, 4$ e 5$.
E outras muitas fazendas que sé vende sem reserva de preço, na loja do barateiro—Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A
SAPHIRA
NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A
DE
BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

CHAPELERIE DES DAMES
16--Rua do Barão da Victoria--16

A este estabelecimento acaba de chegar grande novidade como seja: chapelinas de palha e de gorgurão ricamente enfeitadas, chapéos de palha de Italia formas as mais modernas, grande sortimento de chapéos, chapelinas para luto e tambem as muito procuradas meias chapelinas de que havia tanta falta no mercado. Recebeu tambem diademas de aço e de metal dourado e grande sortimento de borboletas e flores de metal dourado em grampos que vende de 2$ até 12$ o par, portanto pedimos as Exmas senhoras que queiram visitar nosso estabelecimento que nelle encontrarão muitos objectos de gosto.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.
Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.
Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTRIFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

ASSEMBLÉA GERAL.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

SESSÃO EM 30 DE JANEIRO.

(Continuação)

E a questão do elemento servil é hoje uma questão finda (apoiados), é hoje traduzida em uma lei do estado, e os nobres membros da dissidencia teem repetido até a sociedade que esta questão não póde ser hoje objecto de divergencia. (Apoiados).

O nobre visconde de Caravellas é um cidadão respeitador de todas as leis e muito mais de uma reforma desta ordem, S. Exc. é fiel executor da lei de 28 de setembro de 1871 em tudo quanto depender do ministro dos estrangeiros, e jamais porá no seu caminho o menor obstaculo.

Outro facto apresentado pelo nobre representante do Rio de Janeiro, concernente a ter esse illustre senador pertencido ao ministerio presidido em 1864 pelo Sr. conselheiro Furtado, tambem não póde ter a procedencia que S. Exc. lhe quiz emprestar.

Na successão dos negocios publicos, diante de factos momentosos, as vezes os governos como os individuos, como as corporações moraes, são tomados de um certo equivoco. O gabinete presidido pelo senador Furtado não apreciou com toda a verdade, porque as circumstancias contribuiam poderosamente para isto, não apreciou de uma maneira conveniente os successos que acabavam de passar-se diante dos muros de Montevidéo. (Apoiados).

Mas o que é certo é que d'ahi ha algum tempo todos os brasileiros comprehenderam o alcance do grande triumpho diplomatico, do assignaladissimo serviço prestado pelo Sr. visconde do Rio-Branco quando assignou o convenio de 20 de fevereiro. (Apoiados e não apoiados).

O facto, portanto, a que alludio o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, não traz o menor dezar ao illustre visconde do Rio-Branco. O ministerio de 1864 foi induzido áquelle equivoco pela força das circumstancias e por muitas outras cousas que a camara sabe perfeitamente.

Entre os Srs. viscondes do Rio-Branco e Caravellas não houve a menor questão pessoal; foi uma questão de apreciação de serviço publico, e este tem suas exigencias imperiosas. Passados annos, conhecidas as circumstancias, modificados os actos, dous cavalheiros que estavam em divergencia completa em uma certa occasião podem achar-se perfeitamente em harmonia de vistas acerca da questão de serviço publico, como agora acontece entre Ss. Excs.

O illustre visconde de Caravellas tem prestado no senado ao actual gabinete o seu valioso apoio, tendo assignado ainda ha pouco a resposta ao discurso da corôa. Ora, depois deste facto, que sorpreza póde causar que S. Exc. tenha entrado para o gabinete? Ella foi eminentemente logica, e muito conveniente, porque o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, sem o querer, teceu o maior elogio ás qualidades do illustre visconde de Caravellas, declarando que S. Exc. não era politico militante, isto é, que como senador do imperio procurava cumprir o seu dever sem levantar questões a todo o momento, comprehendendo muito bem o mandato superior de que está investido.

Além disto, a moderação do seu caracter, os seus talentos, os seus estudos, os seus serviços são garantes de que o Sr. visconde de Caravellas ha de ser no ministerio um cooperador efficaz e muito valioso, e ao mesmo tempo um companheiro moderado que tenha por fim unicamente auxiliar aos seus collegas em tudo o que concorra ao bem publico, sem que S. Exc. esteja eivado de rancor politico, desse desejo de desunião, a que o nobre deputado alludio por tantas vezes.

Quanto ao nobre ministro da agricultura, a excepção levantada pelo nobre representante do Rio de Janeiro fundou-se em um ponto, que não parece ao orador ter o menor vislumbre de procedencia. Disse S. Exc. que o honrado ministro enunciára ha dias nesta casa a proposição de que os ministros eram commissarios da corôa.

Quem conhece o caracter desse illustre cidadão, quem conhece os seus precedentes, de maneira nenhuma póde acreditar que S. Exc. viesse aqui dizer uma heresia em materia constitucional e uma heresia desta ordem. Portanto, o illustre deputado laborou em grande equivoco; e se esta é a unica allegação que tem contra a entrada para o ministerio do Sr. Costa Pereira, ministro da agricultura, não tem razão nenhuma de oppôr-se a ella.

O nobre deputado pelo Rio de Janeiro, por entre considerações um pouco nebulosas, fez entrever á camara que neste paiz só existia uma estrella fulgurante em roda da qual tudo mais gyrava como muito mediocres satellites, recebendo daquella a luz e a vida. Esta accusação já se vai tornando um pouco sediça, porque é repetida por todos aquelles que estão fóra da direcção dos negocios publicos. E se o quadro apresentado pelo nobre deputado fosse verdadeiro, ou seria um phenomeno de poucos dias ou então já devia ser de muito tempo conhecido por S. Exc.

Mas na nossa astronomia politica o nobre deputado nunca denunciou a existencia desse sublime planeta, e só agora, achando o paiz atirado de repente no abysmo, é que S. Exc., empunhando instrumentos desconhecidos até hoje, o descobrio. O orador não crê que S. Exc. podesse passar por essas regiões ethereas sem ver os raios fulgurantes do planeta que denuncia.

O Sr. Paulino de Souza:—Não fiz allusões, nem ha segunda intenção em minhas palavras. Descrevi somente o estado politico do paiz.

O Sr. Ministro da Guerra:—Declara que o nobre deputado está enganado, que não existe tal planeta, que S. Exc. vio tudo isso por meio do vidro corado da paixão politica, que o actual gabinete tem a maioria da camara e a confiança da corôa, e que portanto repelle a allegoria por dignidade do mesmo gabinete e da camara.

O nobre deputado pelo Rio de Janeiro appellou para os vultos antigos do partido conservador. Se o orador podesse nesta occasião fazer sahir do tumulo em que estão Euzebio de Queiroz, visconde de Uruguay e outros conservadores distinctos, e chegarem á barra desta camara, elles haviam de admirar-se do espectaculo que se apresenta. Elles encontrariam um ministerio sahido do seio do partido conservador, um ministerio que para que este partido conservasse sempre brilhante e grande a sua bandeira, tomou por norma realisar as reformas que o paiz reclamava, um ministerio que se poz á frente da reforma do elemento servil e da reforma judiciaria; encontrariam esta scisão no seio do partido conservador e ficariam tomados de espanto, e sem duvida as suas palavras seriam da mais completa reprovação aos actos da dissidencia.

Elles diriam que os nobres deputados não são fieis á politica conservadora, e que tem feito um mal immenso ao partido, procurando dividi-lo, porque, como todos sabem, a união faz a força, e unido é que o partido conservador ha de demonstrar ao paiz que é o mais proprio para dirigir convenientemente os negocios publicos.

O illustre deputado não tem razão quando disse que Nicoláo Machiavel se ressuscitasse e viesse agora ao Brasil ficaria admirado de ver a sua obra, a sua politica aperfeiçoada, porque o que aqui se passa nada tem de commum com as maximas do publicista florentino.

E depois as sociedades humanas não andam aos saltos. Se estamos tão degenerados, isto não póde ser obra de dous annos; deve ser de mais tempo este movimento decadente.

O orador recorda que Roma levou seculos para sahir das virtudes republicanas até cahir nos abysmos de Tiberio.

O nobre deputado pelo Rio de Janeiro tambem não tem razão na censura que fez quanto a centralisação.

Os factos que a este respeito se apresentam, ou são factos antigos que revelam doenças que não podem ser curadas de um dia para outro, ou não podem ter existencia: são chavões de todas as opposições. O orador, não desconhecendo que entre nós existe uma certa centralisação, entende que se tem querido armar á popularidade, trazendo para a discussão esta incandescente reforma.

O Brasil, se não tem marchado a passo de gigante, vai marchando de maneira que tem causado admiração em alguns paizes cultos: estamos sem duvida muito mais adiantados do que estavamos ha vinte annos passados. Se ha alguma cousa a fazer-se no sentido da descentralisação, todavia não ha necessidade de reformas tão importantes, como alguns tem querido apresentar.

O partido conservador deve, sem duvida, estar observando a marcha da autoridade, e, quando por ventura uma autoridade qualquer torne-se forte, de fórma tal que possa pôr em perigo as liberdades publicas, a missão do mesmo partido deve ser temperar essa tendencia, fazendo com que o elemento popular não seja suffocado. Portanto, o illustre Sr. barão de Cotegipe declarando, como disse o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, que a missão do partido conservador era esta, não fez senão estar de accordo com a maioria, senão unanimidade do seu partido.

O orador não vê que d'aqui se possa tirar o menor detrimento contra a actual situação politica, porque o gabinete actual não tem querido dar á autoridade força maior do que deve ter, não tem querido que ella fique em estado de plectora, e a prova está nas reformas que tem feito votar.

Mas disse o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, que o ministerio actual é o pouso de discordia, que com elle não póde unir-se o partido conservador. Se fosse possivel na calma do debate, sem a menor paixão politica, convencer o actual gabinete de que esta accusação era fundada, o caminho que elle tinha a seguir estava traçado pelo seu patriotismo; mas o orador pede permissão para dizer em primeiro lugar que a politica do imperio não é somente a politica da provincia do Rio de Janeiro.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira:—Não apoiado; na opposição figuram membros de todas as provincias.

O Sr. Ministro da Guerra, deixando a questão da provincia do Rio de Janeiro, diz que o ministerio actual não é o embaraço á união do partido conservador. Os argumentos, de que se servio o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, são de duas pontas, e o orador vai fazer reverter contra S. Exc. a ponta que quiz atirar contra o gabinete.

Disse o nobre deputado que existem contra o gabinete tres elementos: a opposição dos dissidentes, a dos liberaes e a dos radicaes. Pergunta o orador: no dia em que o ministerio se retirasse por violenta opposição, que nega pão e agua, e a illustre dissidencia conseguisse formar um ministerio mais ou menos ephemero, não teria contra si os mesmos tres elementos? Por certo que sim.

O illustre deputado ainda dirá que o nobre presidente do conselho declarára no senado que desejava prolongar a vida do ministerio para entregar o poder ao partido liberal.

O Sr. Presidente do Conselho faz signal negativo.

O Sr. Ministro da Guerra declara que o Sr. presidente do conselho está presente, e a sua negativa é eloquente.

Ainda que S. Exc. não estivesse presente, faria o orador a negativa em seu nome, porque conhece muito o caracter e a illustração do honrado presidente do conselho, e não o julga capaz de ter dito semelhante cousa.

Respondendo a ultima parte do discurso do precedente orador, diz que o ministerio, longe de escrever o nome de S. Exc. e de seus amigos em qualquer taboa de proscripção, deseja que S. Exc. e seus collegas estejam presentes na camara para auxiliarem com os seus grandes talentos aquelles que dirigirem a náo do estado, assim como igualmente deseja que, modificadas certas idéas que no momento podem afastar do gabinete a dissidencia, ainda uma vez o partido conservador possa continuar unido, e o nobre deputado preste a este partido e ao paiz os serviços que são de esperar de sua grande intelligencia. (Muito bem).

O Sr. Ferreira Vianna:—Senhores, eu serei breve nas obervações que tenho de fazer sobre a retirada dos dous honrados ministros e a entrada dos novos.

Se fosse necessario firmar a minha opinião quando tive conhecimento da decomposição ministerial...

O Sr. Martinho Campos:—Diz muito bem; é verdadeira phrase.

O Sr. Ferreira Vianna:—... bastaria a ultima parte do discurso do honrado ministro da guerra para fortalecê-la e constituir-me em fé inabalavel de que o actual gabinete de 27 de janeiro vai entregar infallivelmente o poder aos nossos adversarios politicos.

O Sr. Martinho Campos:—Isto ninguem póde adivinhar, é um segredo.

O Sr. Ferreira Vianna:—Não póde deixar de faze-lo. Digo-o antes de demonstrar, aguardando o futuro, que é a melhor das demonstrações, porque é ao mesmo tempo uma sancção a que se não póde resistir.

O Sr. Martinho Campos:—Deus o ouça.

O Sr. Ferreira Vianna:—O Sr. ministro da guerra disse que tinha uma maioria, a qual seria obstinadamente adversa no dia seguinte á combinação de qualquer outro ministerio.

O Sr. Ministro da Guerra:—Naquella hypothese; não fallei em these.

O Sr. Ferreira Vianna:—Qual hypothese?

O Sr. Ministro da Guerra:—De se querer conquistar o poder á bayoneta, de se querer nos intimar o mandado de despejo.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira:—A nossa bayoneta é a palavra.

O Sr. Ferreira Vianna:—Entendo que as questões politicas não se resolvem por sentimentos pessoaes e os motivos de divergencia que actualmente dividem a camara tem alcance maior do que talvez pensam os nobres deputados. Se é impossivel a combinação de qualquer outro ministerio, porque a maioria se revoltaria, qual é a conclusão a tirar? E' que a dissidencia ficará permanentemente na opposição e o ministerio com a maioria governará o paiz sem interrupção, perpetuamente.

Eu, porém, que não acredito que a politica conservadora, estando o partido dividido, possa manter-se á frente dos negocios com vantagem para o paiz, entendo que estamos diante de um problema que cumpre resolver com promptidão e desinteresse: o partido conservador, dividido, póde governar o paiz? Se ninguem contesta a impossibilidade, antes todos a reconhecem e sentem, é tempo de estudar o meio pratico de resolver o problema, affrontar a difficuldade e não illudi-la de plano ou torce-la por timidez.

O honrado ministro da guerra suberdinando a camara e os destinos do partido conservador á existencia do actual gabinete, já em adiantado desfallecimento, julga impossivel qualquer outra solução que a de manter-se a todo o preço o ministerio; resolve o problema recollocando-o em toda a sua dureza. S. Exc. insiste em impedir a união, e cada vez mais afunda a divisão do partido conservador, tornando impraticavel a solução parlamentar da crise.

O Sr. Ministro da Guerra:—Não fui eu, tomei as palavras do nobre deputado pelo Rio de Janeiro.

O Sr. Ferreira Vianna:—Nestas inflexiveis condições o nobre presidente do conselho transmittirá o poder aos nossos adversarios politicos.

O Sr. Diogo Velho:—Antes isso.

O Sr. Martinho Campos:—Ninguem pode saber.

O Sr. Ferreira Vianna:—Menos me inquieto com esta solução, que prefiro ao desmantelamento e decadencia constante do partido conservador. A lição da historia politica dos partidos nos deve ter convencido que é na adversidade que as crenças sacrificadas por infieis interpretes revivem e se preparam para melhores dias.

Reputo mero adiamento da crise a decomposição de 27 de janeiro. Não sei que questão ha resolver no conselho intimo, ou embaraço a remover; mas a decomposição de 27 de janeiro é evidentemente um adiamento á execução de plano occulto e em que o partido conservador será sacrificado. Fundado na supposta impossibilidade de vingar qualquer outro gabinete, e figurando-se como certo que a maioria prefere o sacrificio da camara e do partido conservador a retirada dos ministros, o plano concertado clandestinamente será consummado, lançando-se á responsabilidade sobre as victimas.

Talvez por franco, sincero, de boa fé e por andar innocente (riso) nestas contendas politicas, faço aos honrados ministros a justiça de acreditar que não estão todos de posse do ultimo segredo da situação; eu sei que muitos delles teem entrado e sahem do gabinete casualmente e só movidos pelo desejo de se prestarem a servir o paiz. O depositario da derradeira palavra da situação é um e unico (riso), é o Sr. presidente do conselho a quem entretanto, duvido que fosse communicada toda a evidencia do futuro.

Sete são os segredos da nossa ordem politica e eu presumo que o nobre presidente do conselho não irá além do segundo e já não é pequena graça.

Apreciemos a decomposição de 27 de janeiro e conto que chegaremos todos ao meu primeiro conceito: que não se resolveu e nem se quer resolver já a crise; adiou-se para dar melhor occasião a uma nova sorpreza. O empenho é que não fique o precedente anarchico do parlamento influir sobre a organisação e decomposição dos ministerios.

O nobre presidente do conselho não podia deixar de excluir os seus collegas de combinações tão confidenciaes e que para feliz exito do plano era indispensavel a imprevidencia delles. Succedem-se ministros a ministros, mais admirados da sorpreza da exoneração do que foram da nomeação, porém o que importa é o plano e este segue sem estorvo sensivel para a desejada execução.

Senhores, assim como o mar deve estar saciado por tantas victimas que o nobre presidente do conselho lhe tem atirado do bordo da náo do estado, dormentes devem estar os braços de S. Exc. pelo peso da carga que alijou. Nunca se vio um chefe tão inexoravel!

Se reunirmos os ministros de 7 de março contemplados em todas as suas decomposições, a recomposições, seria estreito para conte-los o circulo nesta casa reservado aos agentes do poder executivo.

Tres ministros, um de importancia politica no paiz, sahiram, foram alijados na decomposição de 20 de abril.

Outro chegou a ser nomeado, mas recusou o encargo. São quatro.

Na decomposição de 27 de janeiro, o duro Sr. presidente de conselho alijou mais dous. São seis victimas! (Riso).

E aquelle que no meu conceito não foi mais infeliz, porque livrou-se da crueldade do chefe, rendeu sua alma a Deus. Sete ministros que desappareceram: e ainda temos diante de nós outros sete e todos constituem o famoso gabinete 7 de março! (Riso).

Sempre acreditei, senhores, que o ministerio é uma officina de trabalho, sobretudo neste paiz de centralisação, de trabalho ingrato e muito doloroso, por superior á actividade e intelligencia humana. A chronica do ministerio de 7 de março, nas differentes decomposições que tem soffrido, desmente aquelle meu prejuizo.

O honrado ex-ministro dos negocios estrangeiros, na plenitude de sua virilidade, com uma physionomia radiante de vida, saude e vigor, não obstante os longos e attentos trabalhos suscitados pela questão do Rio da Prata, escrevendo extensas notas, que exigiam estudos aprofundados da nossa volumosa historia diplomatica, retira-se do ministerio; e o meu muito honrado e distincto mestre visconde de Caravellas, que no senado queixou-se de falta de saúde e do embargo que á palavra lhe oppunham recommendações de seus medicos, entra para substituir o honrado deputado pela provincia do Paraná! (Riso).

Parece que o ministerio presidido pelo Sr. visconde do Rio Branco é ao mesmo tempo a officina em que se esgotam as forças e a enfermaria destinada á convalescença; o campo de batalha aonde se arruinam os navios e o dique em que são reparados! (Hilaridade prolongada).

Eu tambem estou doente. Não sei se é permittido a um simples mortal queixar-se de falta de saude por occasião de entradas e sahidas de ministros. Não pensem que sou candidato ao ministerio. (Riso).

Vim hoje á camara, entendi não poder faltar para fazer guarda de honra ao meu antigo amigo ex-ministro dos negocios estrangeiros, que se retira respirando vida e força, e ao nobre ministro da agricultura que entra, ao que parece, cheio de animação e esperanças. Desculpe-me S. Exc. que mais profundas sejam as minhas continencias ao amigo que sai do que ao que entra, porque as victimas do poder me merecem particular affecto e consideração.

O nobre ex-ministro de estrangeiros escapou pelo menos da infelicidade de ser de novo alijado pelo severo presidente do conselho.

Entretanto, Sr. presidente V. Exc. que acompanha os negocios com olhos longos e mais lição da experiencia do que eu, seria de opinião que a náo do estado não ia mal navegada, particularmente o ligeiro, fino e galhardo *cuter* dos negocios estrangeiros, (Riso geral). Bem armado, guarnecido, velas largas e cheias, mar macio, ventos suaves; as ondas encapelladas tinham passado.

O piloto era prudente e cauteloso; não se arriscava a fortunas e experiencias. O *cuter* velejava a panno solto; não lá por mar em fóra, o piloto não era para essas afoutezas, mas terra a terra. (Riso). Achou o perigo onde contava-se com a maior segurança.

O nobre presidente do conselho é piloto amestrado, porém timido e sem fé (riso); sempre junto da bitacula e pensativo. Observa bem as estrellas, conhece os ventos, estudou muito as monções, mas navega mal, porque qualquer nuvem negra no horisonte o assombra e seu unico expediente é lançar carga ao mar. (Hilaridade).

O *cuter* corria suavemente sobre um liso mar.

Eis que uma pedra... uma rocha...

O Sr. Martinho Campos:—Um *penedo*.

O Sr. Ferreira Vianna:—...um *penedo*, é verdade, que não estava na carta (hilaridade), appareceu na prôa.

Navegantes anteriores referiam que por essas paragens de certo tempo apparecia e desapparecia aquella imminencia, aquelle *penedo*, como que erguido por periodicas erupções volcanicas, porém asseguravam que não tornaria a supercie; foi riscado do mappa.

Mas ah! fatalidade! de improviso a pedra volta á tona d'agua, o *cuter* soffreu um choque, estremeceu e o nobre presidente do conselho, atordoado, e imputando o sinistro á neglicencia, senão falta de coragem, lançou immediatamente ao mar o cauteloso ex-ministro dos estsangeiros, (Hilaridade).

Eis como o povo figura o sinistro. Eu, porém, acredito inteiramente na explicação que S. Exc. deu: está doente, seriamente doente. (Hilaridade). Não era o caso do nobre ex-ministro expôr, como o finado barão de Itaúna, a vida pelo estado, não, quando o nobre prssidente do conselho tinha facilidade em achar um successor para os negocios estrangeiros, e poderia continuar a dirigi-los. O paiz e a camara sabem que o nobre presidente do conselho influio directamente e é o principal responsavel pelas difficuldades que appareceram e pelas soluções dadas nas pendencias diplomaticas. Por seus olhos passaram todas as questões e as mais insignificantes minuciosidades.

Não obstante, me parece escusado repetir provas de particular affecto ao honrado, Sr. ex-ministro dos negocios estrangeiros, que se retira, consternando-me, por doença grave; prometto-lhe que nas minhas orações, e as faço todos os dias (riso), hei de pedir a Deus e a minha devoção de Santo Antonio, que tem particulrr e grande audiencia no céo, para que o nobre ministro se restabeleça de prompto e completamente de seus inesperados incommodos (apoiados), ainda que occultos e não estejam debaixo da inspecção de nossos olhos ignorantes.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADE

PADRINHO EM DUELLO.—A assembléa franceza por 393 votos contra 245 deliberou que fosse entregue ao poder judicial para ser julgado como complice na morte em duello de Mr. Appleton, o deputado Mr. Carré Kerisonet, por ter assistido como padrinho aquelle acto.

OUTRA EXECUÇÃO.—Na manhã de 10 de janeiro, foi executado em Reims, Pierre Garel, cortador de talho, contando vinte e quatro annos de idade; o qual em 12 de agosto de 1872, assassinou sua amasia na estrada de Chalons.

ESTATISTICA.—O movimento da população da cidade de Bruxellas no anno de 1872, está publicado já.

Foram dados ao registo do estado civil 6,428 nascimentos e 5,213 obitos, dando um saldo a favor de 1,215 nascimentos. Celebraram-se 1,958 casamentos e tiveram logar 25 divorcios.

Em 1871 a estatistica apresentou os seguintes resultados: nascimentos 5,741 e 6,283 obitos; 1,835 casamentos e 15 divorcios. Neste anno a epidemia variolosa roubou 958 vidas.

A actual população de Bruxellas é aproximadamente de 185 mil habitantes.

Temos pois que em 1872, a mortalidade foi inferior em 1,070 obitos, ao passo que houve mais 687 nascimentos.

Os casamentos tambem excederam aos dos annos precedentes em 123; e os divorcios tiveram um accrescentamento de 10.

Os nascimentos illegitimos contam-se por um quinto da totalidade delles.

O augmento medio annual da população, nos ultimos dez annos, é de 3,000.

Dos quadros estatisticos resulta a seguinte compararação: 29,73 habitantes por cada nascimento 130,38 por cada nascimento illegitimo; 33,31 por cada obito; 99,46 para cada casamento.

Havia 7,115 eleitores no recenseamento politico; e 923 eleitores para o tribunal do commercio.

INNOCENCIA.—Em uma audiencia correccional ouvimos o dialogo seguinte:

Juiz—E' Vmc. accusado de ter subtrahido uma caixa de pastilhas n'uma pharmacia?

Accusado—Sr. juiz, a culpa não é minha, porém do meu facultativo. Eu andava constipado, e elle disse-me: « Precisa tomar uma caixa de pastilhas. » Eu tomei uma caixa de pastilhas. O Sr. juiz faria o mesmo.

PRECAUÇÃO.—Quando em começo de dezembro findo, se fallava em dissolução da camara franceza, e os radicaes fomentavam as assignaturas de representações, um jornal de Paris contava esta anedocta:

« Hontem, em Versailles, no momento em que nos sentavamos á mesa em casa do barão de X... um dos nossos mais amaveis e espirituosos deputados, entra um criado trazendo sobre uma salva uma carta e um almanack.

— O carteiro apresenta ao Sr. barão os seus cumprimentos de boas festas pelo anno novo, diz o criado.

— Já! exclamaram os convidados.

— Está bom, da-lhe cem soldos, disse o barão.

O criado volta...

— O carteiro faz os seus agradecimentos ao Sr. barão.

— Bom. Disse elle porque veio tão cedo?

— Sim, Sr. barão.

— Então porque foi?

— Receio a dissolução.

ALUMNO PACIENTE.—Ha dias o Sr. Anastacio encontrou só, na rua, o menino Adolpho, filho de um amigo seu, criança de 6 para 7 annos.

— Aonde vai o menino só? pergunta elle.

— Vou para escola.

— E o que faz o menino na escola?

— Espero pela sahida.

CONDEMNAÇÃO.—Em Inglaterra foi condemnado a doze mezes de prisão com trabalho James Homer, secretario da companhia Walverhampton, por se provar que distrahira em seu proveito duas mil libras, por differentes vezes, abusando da confiança que n'elle depositavam como empregado da mesma companhia.

OBITO DE UM HOMEM NOTAVEL.—Acaba de fallecer Mr. de Sancken Julienfelda, membro da camara dos deputados prussiana, e que por *trinta annos* successivamente della fez parte,

Era de carecter austero e foi invariavelmente firme nas suas convicções liberaes.

Morrendo na idade de 74 annos, chegou a ver em sua vida realisados os factos com que desde a infancia sonhara.

FOLHETIM

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

TERCEIRA PARTE

O palacio de Nossac.

(Continuação do n. 33).

V

— O que fez barão, com que fosse passar a noute das suas bodas nos braços de uma amante. Eis um singular amor!

— D'onde sabe isso, senhora?

— Sei-o, isso basta.

O senhor de Nossac tornou-se de repente triste e solemne.

— Que pensaria senhora—disse elle—de um fidalgo que dando a sua palavra, calcasse aos pés essa palavra?

— Dizia que esse fidalgo era um cobarde!

Os olhos do barão brilharam de alegria.

— Pois bem!—disse elle—ouça então! Eu tinha uma amante, estava arruinado, o regente acabava de morrer.

Eu nunca tinha visto a mulher com quem devia casar, casei, pois, com ella, sem amor e para me salvar da miseria.

Mas era preciso a todo o custo, livrar-me da minha amante, e tive a fraqueza de lhe fazer um juramento.

Prometti-lhe, a partir do dia do meu casamento, uma noute á sua escolha...

— E depois?— disse o dominó com vivacidade.

— Quando vi minha mulher, amei-a.

Ah! era muito tarde para me desligar do meu juramento. Na noute das minhas bodas, no momento em que acabava de conduzir minha mulher ao quarto nupcial, quando tocava quasi uma dessas felicidades que eu não merecia, um criado disse-me algumas palavras ao ouvido e eu seguio-o.

A' porta do palacio estava uma carruagem, e dentro della a minha amante. Reclamou ella a execução da minha promessa e fui obrigado a obedecer. Oh! que infernal noute! As torturas sem nome, as saudades mortaes, que soffri, durante essas horas, não tem definição possivel!

Via-me collocado entre uma mulher amada, adorada, e entre uma amante, velha já e depravada. O meu coração chamava o amor de uma e repellia as caricias da outra... Pois bem! era esta, essa mulher odiada, que me reclamava em nome da inviolavel lei do juramento. A ella, pertencia eu sem restricção, sem mesmo ter o direito de me defender. Devia ser seu escravo durante vinte e quatro horas, fazer da sua vontade a minha, obedecer, como cego, aos seus estranhos caprichos. Quando soou a hora da minha liberdade, corri ao palacio Borelli: minha mulher tinha partido para a Bretanha.

Entrei n'uma carruagem de posta e corri atraz della. No caminho, fui alcançado pelo novo amante de minha amante. Era um formoso rapaz, amoroso e cavalheiresco, como o são os mancebos de vinte annos.

Deu-me uma furiosa estocada, que me obrigou a ficar de cama, durante quinze dias n'uma hospedaria. Quando pude metter-me a caminho, quando cheguei á casa de minha mulher, estava morta!...

O barão parou e cobrio com as suas mãos, convulsas, a fronte, coberta de um suor gelado.

O dominó tinha-se pouco a pouco, aproximado delle. De repente, pegou-lhe na mão, e disse-lhe com voz commovida:

— Então não tinha, senhor, um amigo neste mundo?

O senhor de Nossac pareceu sahir de um penoso sonho, e disse:

— Porque me faz essa pergunta?

— Porque me parece extraordinario que não tenha confiado a ninguem o segredo do seu estranho procedimento.

— E' justo, mas vou-lhe explicar o meu silencio, senhora. Eu tinha sido fidalgo e cavalheiresco bastante para respeitar o meu juramento, e tive a cobardia de não me atrever a confessar, n'um seculo, em que tudo começa a desapparecer, velha honra e lealdade, a não me atrever, digo, a confessar aos meus antigos companheiros, de prazeres e de orgias, a minha religião da promessa jurada e o meu amor por minha mulher. Eu tinha apenas um amigo intimo, o marquez de Simiane; elle era um libertino e um sceptico; ter-me-hia cruelmente escarnecido. O orgulho fechou-me a bocca, calei-me.

O dominó fez um movimento.

— Senhor barão—disse elle — está bem certo de que sua mulher esteja morta?

O senhor de Nossac estremeceu profundamente.

— Estou—murmurou elle—vi o seu cadaver roido pelos vermes.

— Enganou-se; não era ella.

O barão recuou:

— Quem lh'o disse?— exclamou elle.

O dominó arrancou a sua mascara. O barão soltou um grito e encostou-se, desfallecido, ao fogão.

— Gretchen!—murmurou elle.

— Não, Cretchen, mas sim a creoula... não, a creoula, mas Helena!

— Helena!

— A mulher que vio era minha collaça. Em quanto a mim, não estava morta, e parti na noute que precedeu o meu enterro.

Barão — continuou o dominó em voz abafada—julguei-me offendida, quiz vingar-me, perdão!...

O senhor de Nossac, vacillante e pallido, tomou sua mulher nos braços e não pôde proferir palavra, tão commovido estava!

— O castello de Holdengrasburgo — proseguio a baroneza—os caçadores negros, o castello de Kervégan, Heitor, Roschen e Yvonnetta, tudo isso era uma detestavel e terrivel comedia que eu tinha combinado, á custa de rios de ouro, com miseraveis estudantes allemães que eu tinha comprado em corpo e alma, e que me serviram...

— Mas—exclamou emfim o barão—Roschen?

— Essa valia mais do que os outros. Era uma pobre rapariga ignorante que representava o seu papel por amor, e que foi victima delle.

— E... Yvonnetta!

— Yvonnetta era a amante de Samuel, que se chamava Heitor na Bretanha, como Roschen era a de Wilhelm.

O barão levou a mão á fronte.

— Estou louco!—murmurou elle.

— Não—disse a baroneza, cahindo-lhe aos pés—não está louco e vivirá, porque o amo!...

. . . .

Foi uma deliciosa noute, essa que elles passaram ambos, com as mãos enlaçadas, esquecendo o resto do mundo.

No momento em que o primeiro raio de sol illuminava o quarto, abrio-se a porta e entrou Simiane.

— Senhora—disse elle com frieza—pedio-me dous annos de silencio; os dous annos expiraram e vou fallar.

— E' inutil— disse a baroneza— já sabe tudo.

O barão olhou para elle admirado.

— Que queres dizer?— perguntou elle.

— Ouça—continuou a senhora de Nossac—na primeira noute que se seguio ao seu duello, dormio delirado; comprei o seu hospede a peso de ouro, entrei no seu quarto, encostei-lhe uma pistola á fronte, e arrebatada pelo furor, ébria de vingança, quiz mata-lo.

Um homem tinha corrido atraz de si.

Esse homem appareceu á porta e deu um grito. Ao ouvir esse grito hesitei, atravessou-me o cerebro uma nova idéa e disse-lhe: A vida do barão pertence-me; se bradar por soccorro mata-o! E como o terror o detinha no seu lugar, continuei: Concedo-lhe a vida do barão, com uma condição.

— Qual é?—perguntou elle.

— Quero vingar-me—prosegui eu: durante dous annos, obedecer-me-ha cegamente, será mudo.

— E não o matará?

— Não. Dê-me a sua palavra.

Elle deu-m'a e tornou-se meu cumplice, para o salvar.

O barão estendeu a mão ao senhor de Simiane.

— Enganaste-te, meu amigo, julgaste salvar-me...

— E então— disseram elles, tremendo.

— Então? todas essas emoções gastaram-me a vida... morro!

Um grito escapou á baroneza e ao marquez.

O senhor de Nossac tomou entre as suas mãos convulsas a cabeça pallida de sua mulher, depoz n'ella um beijo supremo, murmurou uma palavra de adeus, e cahio para traz.

— Não se deve brincar com a imaginaçoo—disse elle em voz extincta—a vida está no cerebro.

E morreu...

. . . .

. . . .

Durante muito tempo, os camponezes do Leonez viam errar pelas tardes brumosas e frias, debaixo das arvores do parque, ou pelos prados amarellecidos, uma mulher vestida de preto, pallida, com os olhos brilhantes de loucura, caminhando a passos desiguaes, uma especie de phantasma que cantava, com risadas de desespero, a legenda do *caçador negro*.

E se alguem perguntasse a um delles quem era essa mulher, respondia elle com terror:

— E' o phantasma da baroneza.

FIM

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS.